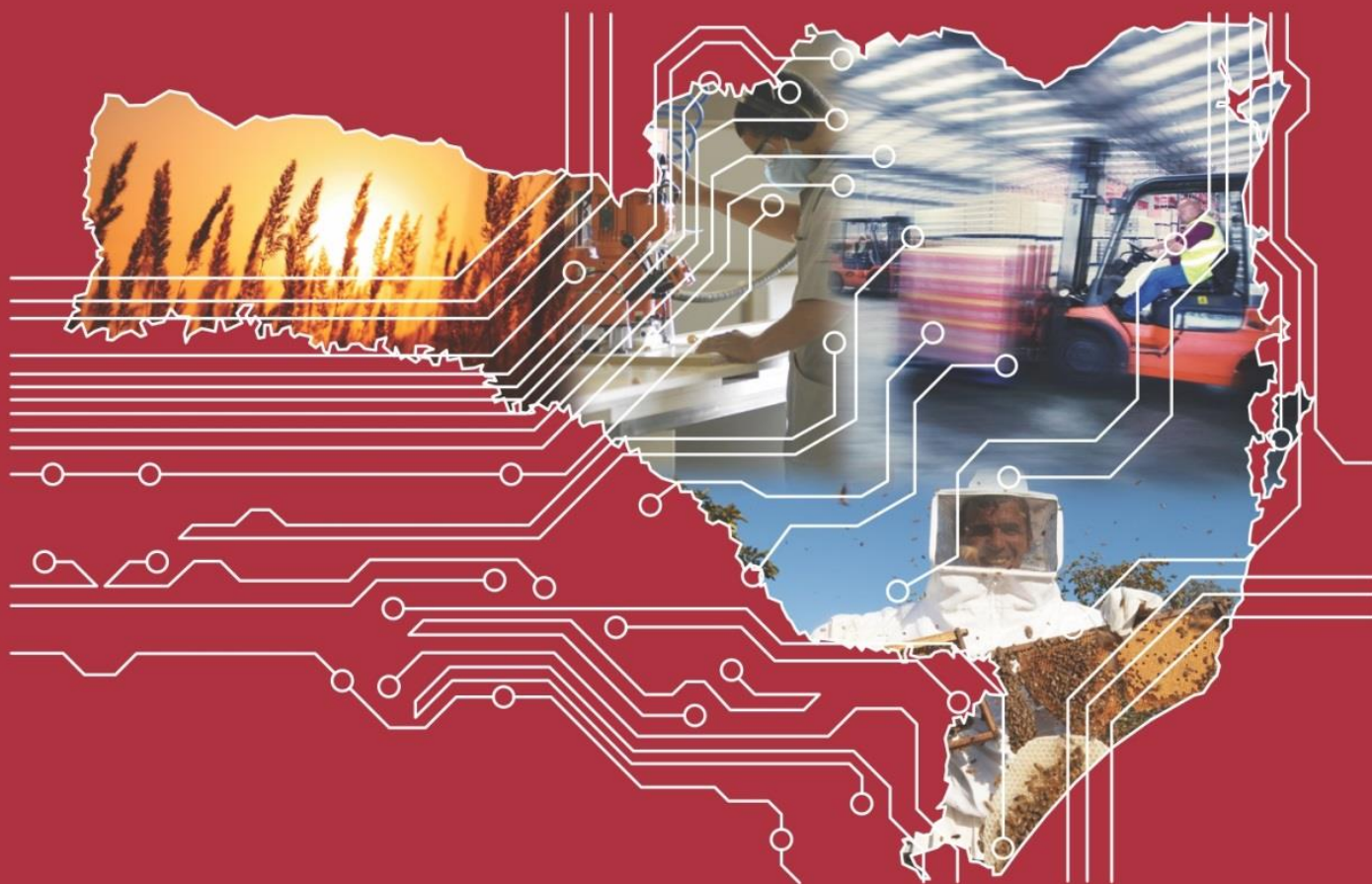


Santa Catarina em Números

Macrorregião Vale do Itajaí



SANTA CATARINA EM NÚMEROS

MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Macrorregião Vale do Itajaí/Sebrae/SC._
Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. 140p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Macrorregião Vale do Itajaí)

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CEF
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características das macrorregiões catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

PAULO ROBERTO BORNHAUSEN
Secretário de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente do
SEBRAE/SC

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ | 11 |
| 3 | ASPECTOS POPULACIONAIS | 14 |
| 3.1 | POPULAÇÃO TOTAL | 14 |
| 3.2 | TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO | 14 |
| 3.3 | DENSIDADE DEMOGRÁFICA | 15 |
| 3.4 | DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO | 15 |
| 3.5 | FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO | 16 |
| 3.6 | POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA | 17 |
| 4 | ASPECTOS MERCADOLÓGICOS | 20 |
| 4.1 | NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS | 20 |
| 4.2 | DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA | 20 |
| 4.3 | NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA | 21 |
| 4.4 | POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA | 22 |
| 4.5 | CONSUMO PER CAPITA ANUAL | 23 |
| 4.6 | ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO | 24 |
| 5 | ASPECTOS SOCIAIS | 26 |
| 5.1 | INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) | 26 |
| 5.2 | INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA | 27 |
| 5.3 | ÍNDICE DE GINI | 27 |
| 5.4 | SAÚDE | 28 |
| 5.4.1 | <i>Taxa Bruta de Natalidade</i> | 28 |
| 5.4.2 | <i>Taxa de Mortalidade Infantil</i> | 29 |
| 5.4.3 | <i>Esperança de Vida ao Nascer</i> | 30 |
| 5.4.4 | <i>Leitos de Internação da Macrorregião Vale do Itajaí</i> | 31 |
| 5.4.5 | <i>Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes</i> | 32 |
| 5.4.6 | <i>Número de Profissionais Ligados à Saúde</i> | 33 |
| 5.5 | NUPCIALIDADE | 34 |
| 5.6 | EDUCAÇÃO | 35 |
| 5.6.1 | <i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i> | 35 |
| 5.6.2 | <i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino</i> | 36 |
| 5.6.3 | <i>Número de Docentes da Macrorregião Vale do Itajaí</i> | 37 |
| 5.6.4 | <i>Índice da Educação Básica – IDEB</i> | 37 |
| 5.6.5 | <i>Escolas Técnicas Profissionalizantes</i> | 39 |
| 5.7 | SEGURANÇA PÚBLICA | 39 |
| 5.7.1 | <i>Número de Ocorrências Policiais</i> | 39 |
| 5.7.2 | <i>Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas</i> | 39 |
| 6 | ASPECTOS ECONÔMICOS | 42 |
| 6.1 | PRODUTO INTERNO BRUTO | 42 |
| 6.1.1 | <i>PIB per capita</i> | 43 |
| 6.1.2 | <i>Composição do Valor Adicionado Bruto</i> | 43 |
| 6.2 | BALANÇA COMERCIAL | 44 |
| 6.2.1 | <i>Montante das Exportações e Importações</i> | 44 |
| 6.2.2 | <i>Números de Empresas Exportadoras</i> | 45 |
| 6.2.3 | <i>Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações</i> | 46 |
| 6.3 | VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF | 47 |
| 6.3.1 | <i>VAF das Principais Atividades Econômicas</i> | 49 |
| 6.4 | EMPRESAS E EMPREGOS | 50 |
| 6.4.1 | <i>Evolução do Estoque de Empresas e Empregos</i> | 50 |
| 6.4.2 | <i>Taxa de Criação de Empresas e Empregos</i> | 50 |
| 6.4.3 | <i>Perfil Setorial das Empresas e Empregos</i> | 51 |
| 6.4.4 | <i>Representatividade das Atividades Econômicas</i> | 51 |
| 6.4.5 | <i>Classificação do Porte Empresarial</i> | 54 |
| 6.4.6 | <i>Relação Habitante por Emprego</i> | 55 |
| 6.4.7 | <i>Saldo de Admissões e Demissões</i> | 55 |
| 6.4.8 | <i>Número de Microempreendedores Individuais</i> | 57 |

| | | |
|----------|---|------------|
| 6.4.9 | Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura | 57 |
| 6.4.10 | Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte | 57 |
| 6.4.11 | Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações..... | 59 |
| 6.5 | RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO | 59 |
| 6.5.1 | Rendimento Familiar Médio..... | 59 |
| 6.5.2 | Salários Médios..... | 60 |
| 6.5.3 | Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas | 61 |
| 6.6 | FINANÇAS PÚBLICAS..... | 62 |
| 6.6.1 | Receitas por Fontes | 62 |
| 6.6.2 | Receita Orçamentária Per Capita | 64 |
| 6.6.3 | Receita Própria Per Capita..... | 64 |
| 6.7 | SETOR PRIMÁRIO | 64 |
| 6.7.1 | Lavoura Temporária..... | 65 |
| 6.7.2 | Lavoura Permanente..... | 66 |
| 6.7.3 | Efetivo do Rebanho..... | 67 |
| 6.7.4 | Produtos de Origem Animal..... | 67 |
| 6.8 | SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES..... | 68 |
| 6.8.1 | Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias | 68 |
| 6.8.2 | Setores Tradicionais..... | 71 |
| 6.8.3 | Setores Emergentes..... | 72 |
| 7 | INFRAESTRUTURA | 75 |
| 7.1 | ENERGIA ELÉTRICA | 75 |
| 7.2 | ÁGUA E SANEAMENTO | 77 |
| 7.2.1 | Abastecimento de Água | 77 |
| 7.2.2 | Saneamento Básico | 78 |
| 7.3 | INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE..... | 78 |
| 7.3.1 | Portos e Aeroportos | 78 |
| 7.3.2 | Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil..... | 79 |
| 7.3.3 | Principais Rios que Cortam a Macrorregião..... | 80 |
| 7.4 | PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO | 80 |
| 7.5 | FROTA DE VEÍCULOS..... | 81 |
| 7.6 | SISTEMA FINANCEIRO..... | 83 |
| 7.7 | ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES | 83 |
| 7.8 | ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE..... | 84 |
| 7.9 | COOPERATIVAS | 84 |
| 7.10 | APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)..... | 84 |
| 7.11 | ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS | 84 |
| 7.12 | INCUBADORAS DE EMPRESAS | 84 |
| 7.13 | UNIVERSIDADES E FACULDADES..... | 84 |
| 7.14 | HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes | 84 |
| | REFERÊNCIAS..... | 86 |
| | CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS | 90 |
| | CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS..... | 90 |
| | LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS..... | 108 |
| | APÊNDICE A - INDICADORES POPULACIONAIS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ | 111 |
| | APÊNDICE B - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS À LONGEVIDADE E SAÚDE DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ..... | 113 |
| | APÊNDICE C - INDICADORES SOCIAIS LIGADOS AO ATENDIMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ..... | 115 |
| | APÊNDICE D – PIB, PIB PER CAPITA E COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ..... | 117 |
| | APÊNDICE E - BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ | 120 |

| | |
|---|------------|
| APÊNDICE F - VALOR ADICIONADO FISCAL DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ | 122 |
| APÊNDICE G - INDICADORES MERCADOLÓGICOS LIGADOS AO CONSUMO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ | 124 |
| APÊNDICE H - INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ | 126 |
| APÊNDICE I - ESTOQUE DE EMPRESAS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ | 129 |
| APÊNDICE J - ESTOQUE DE EMPREGOS DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ | 131 |
| LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS | 134 |
| LISTA DE GRÁFICOS | 134 |
| LISTA DE TABELAS | 136 |
| LISTA DE FIGURAS | 139 |
| LISTA DE QUADROS | 140 |

1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam a Macrorregião Vale do Itajaí sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Populacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dez apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil social, demográfico e econômico.

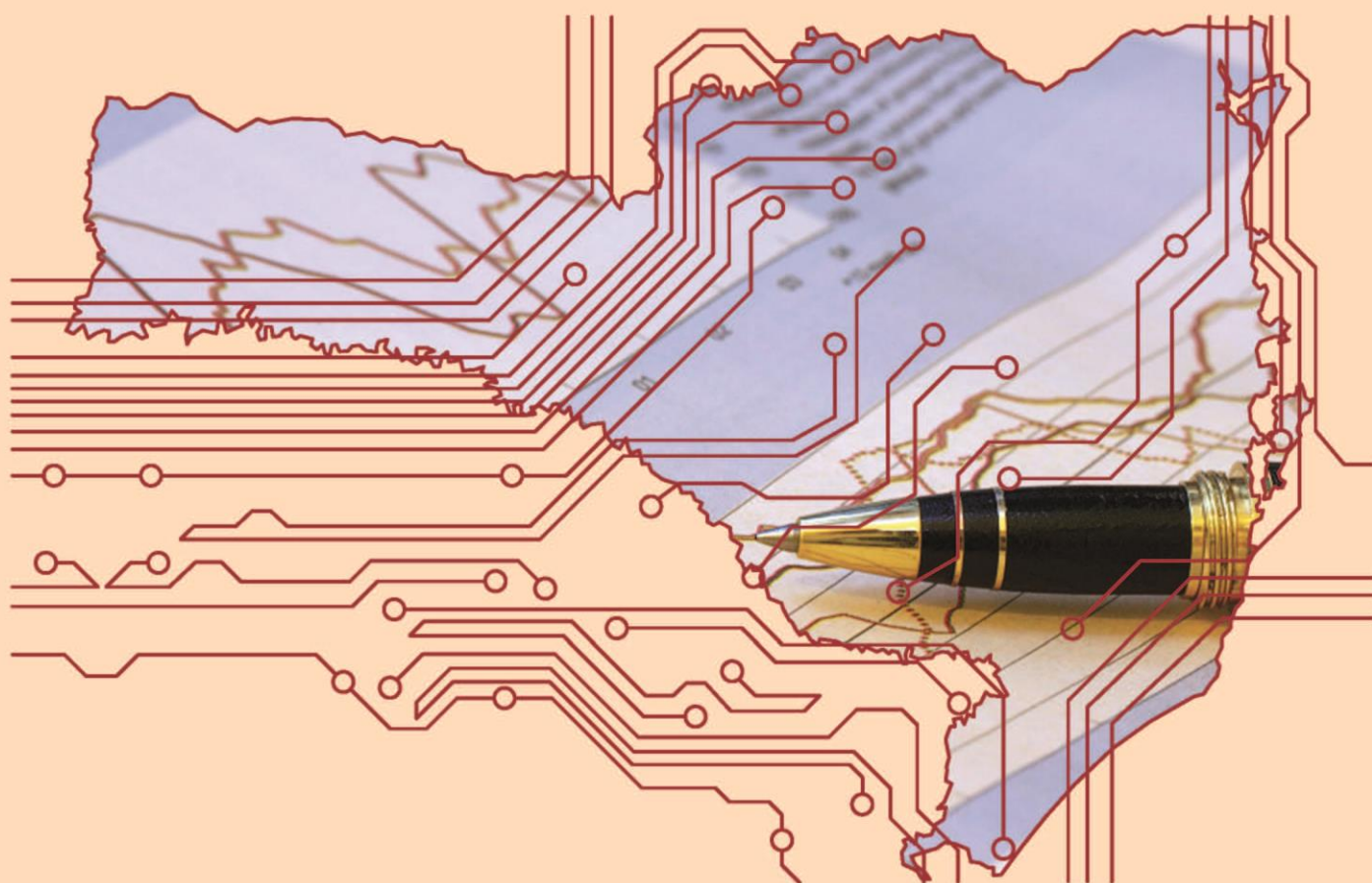
Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

Esta publicação sobre a Macrorregião Vale do Itajaí, faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações para os 39 municípios que compõem a Macrorregião do Sebrae/SC.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

Aspectos Gerais



2 ASPECTOS GERAIS DA MACRORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Macrorregião Vale do Itajaí possuía em 2010 uma população de 807.961 habitantes e uma densidade populacional de 71,8 hab./km², de acordo com Censo populacional de 2010. Blumenau, município sede da Macrorregião Vale do Itajaí, era a cidade mais populosa com 309.011 habitantes.



Conforme dados do IBGE, relativos a 2009, a movimentação econômica dos 39 municípios da Macrorregião, segundo a composição do PIB, foi de aproximadamente R\$ 16,9 bilhões, o equivalente a 13,0% do PIB estadual e alcançando o 3º maior no comparativo entre as nove macrorregiões.

Com relação ao cenário empresarial, segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes ao ano de 2011, a Macrorregião Vale do Itajaí apresentava um total de 56.897 empresas, que geraram no mesmo ano, 298.318 empregos formais. Blumenau respondia por 42% das empresas da Macrorregião, Rio do Sul por 9% e Gaspar por 7%. Estes três municípios geraram 61% dos empregos formais da Macrorregião.

Em 2011, as micro e pequenas empresas representavam respectivamente, 93,2% e 5,9% dos estabelecimentos formais e representavam 59,8% dos empregos da Macrorregião.

A Macrorregião é a maior produtora de estadual batata doce com 58,43% da produção. Na pecuária respondeu, em 2010, por 30,32% da criação catarinense de codornas e por 22,31% da de coelhos.

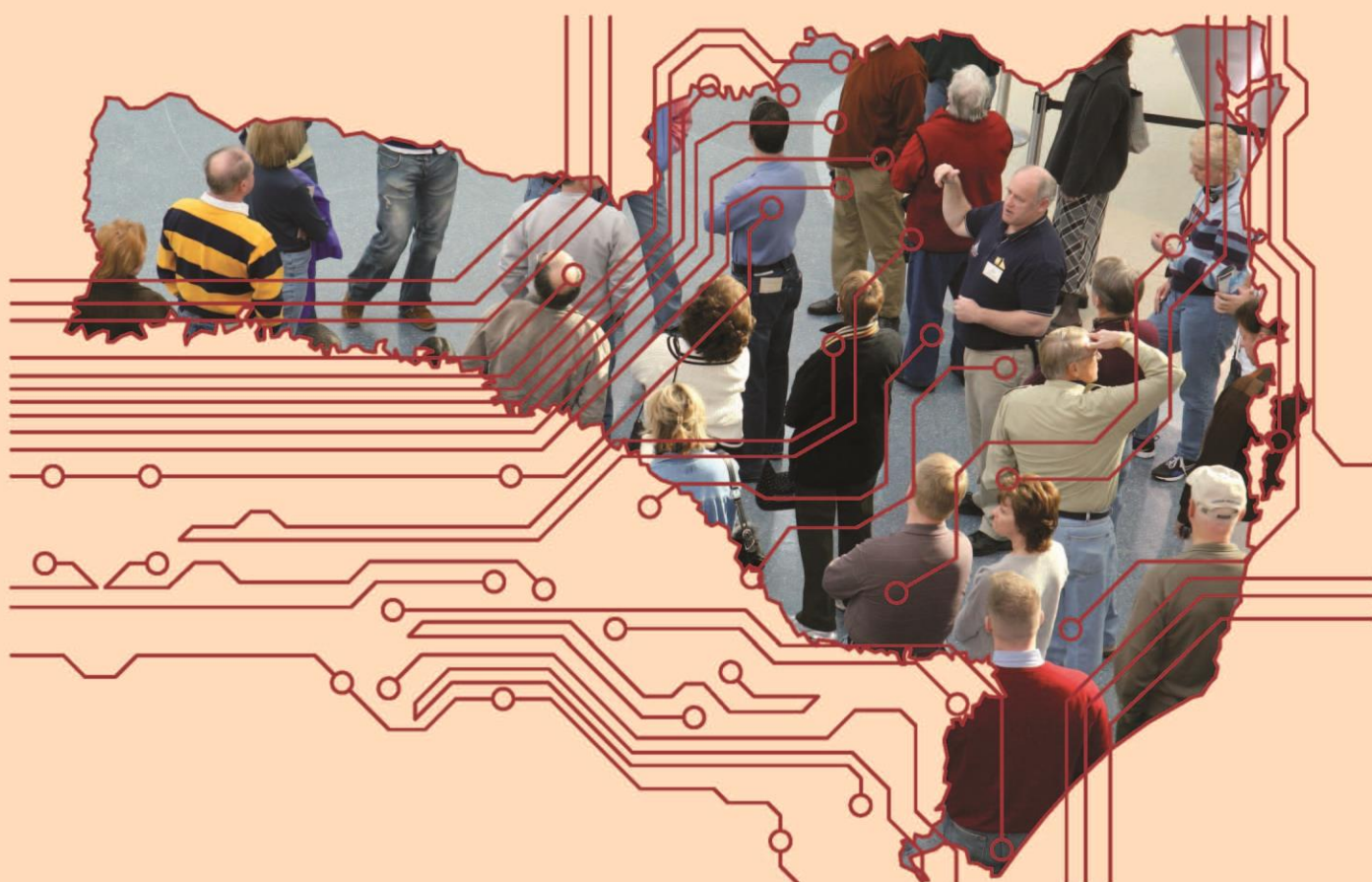
Cabe mencionar que o segmento das Indústrias de transformação é responsável por 134.296 empregos formais, o equivalente a 45% dos postos de trabalho da Macrorregião Vale do Itajaí.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Vale do Itajaí

| Aspectos Gerais e Históricos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|------------|------------|------------|-------------|--------|----------|---------|---------------|----------|--------------------|--------|------------------|---------------|--------------|----------|--------------|-------------------|------------|---------------------|----------------|-----------|--------|-----------------|--------|--------|-----------------|---------|------|--------|-------|---------|------------------|------------|-------------|--------------|----------------|------------|-----------|---------|--|
| Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC | Macrorregião Vale do Itajaí | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Município sede da Coordenadoria | Blumenau | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Área territorial (km ²) | 11.246,9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| População Total 2010 | 807.961 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Densidade demográfica 2010 (hab/km ²) | 71,84 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Altitude (metros) | Mínima de 18 metros acima do nível do mar em Gaspar e máxima de 718 metros acima do nível do mar em Imbuia. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Clima | A região apresenta variações do clima mesotérmico úmido com temperatura média de 18,5° C e o clima temperado com médias entre 15° C e 27°C. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Colonização | Predomina na região a colonização de origem italiana e alemã. Também registra-se a significativa presença da colonização cabocla e polonesa. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Número de Eleitores | 587.131 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Número de Municípios | 39 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Municípios | <table border="0"> <tbody> <tr> <td>Agrolândia</td> <td>Mirim Doce</td> </tr> <tr> <td>Agronômica</td> <td>Petrolândia</td> </tr> <tr> <td>Apiúna</td> <td>Pomerode</td> </tr> <tr> <td>Ascurra</td> <td>Pouso Redondo</td> </tr> <tr> <td>Atalanta</td> <td>Presidente Getúlio</td> </tr> <tr> <td>Aurora</td> <td>Presidente Nereu</td> </tr> <tr> <td>Benedito Novo</td> <td>Rio do Campo</td> </tr> <tr> <td>Blumenau</td> <td>Rio do Oeste</td> </tr> <tr> <td>Braço do Trombudo</td> <td>Rio do Sul</td> </tr> <tr> <td>Chapadão do Lageado</td> <td>Rio dos Cedros</td> </tr> <tr> <td>Dona Emma</td> <td>Rodeio</td> </tr> <tr> <td>Doutor Pedrinho</td> <td>Salete</td> </tr> <tr> <td>Gaspar</td> <td>Santa Terezinha</td> </tr> <tr> <td>Ibirama</td> <td>Taió</td> </tr> <tr> <td>Imbuia</td> <td>Timbó</td> </tr> <tr> <td>Indaial</td> <td>Trombudo Central</td> </tr> <tr> <td>Ituporanga</td> <td>Vidal Ramos</td> </tr> <tr> <td>José Boiteux</td> <td>Vitor Meireles</td> </tr> <tr> <td>Laurentino</td> <td>Witmarsum</td> </tr> <tr> <td>Lontras</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> | Agrolândia | Mirim Doce | Agronômica | Petrolândia | Apiúna | Pomerode | Ascurra | Pouso Redondo | Atalanta | Presidente Getúlio | Aurora | Presidente Nereu | Benedito Novo | Rio do Campo | Blumenau | Rio do Oeste | Braço do Trombudo | Rio do Sul | Chapadão do Lageado | Rio dos Cedros | Dona Emma | Rodeio | Doutor Pedrinho | Salete | Gaspar | Santa Terezinha | Ibirama | Taió | Imbuia | Timbó | Indaial | Trombudo Central | Ituporanga | Vidal Ramos | José Boiteux | Vitor Meireles | Laurentino | Witmarsum | Lontras | |
| Agrolândia | Mirim Doce | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Agronômica | Petrolândia | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Apiúna | Pomerode | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ascurra | Pouso Redondo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Atalanta | Presidente Getúlio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Aurora | Presidente Nereu | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Benedito Novo | Rio do Campo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Blumenau | Rio do Oeste | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Braço do Trombudo | Rio do Sul | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Chapadão do Lageado | Rio dos Cedros | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Dona Emma | Rodeio | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Doutor Pedrinho | Salete | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Gaspar | Santa Terezinha | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ibirama | Taió | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Imbuia | Timbó | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indaial | Trombudo Central | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ituporanga | Vidal Ramos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| José Boiteux | Vitor Meireles | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Laurentino | Witmarsum | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Lontras | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. - Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

Aspectos Populacionais



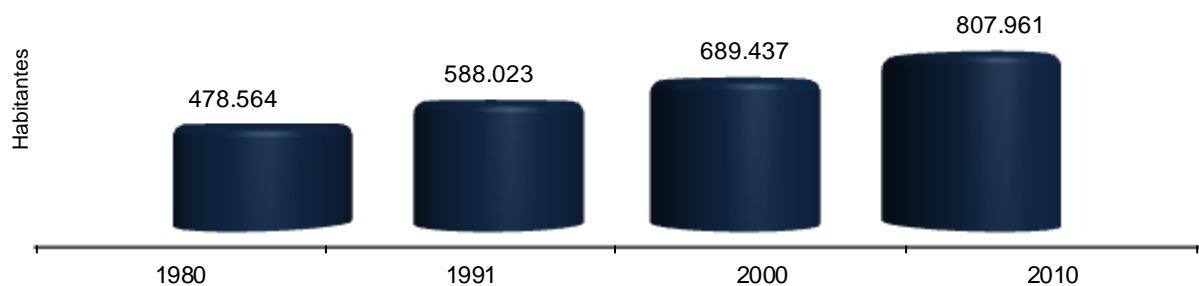
3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção, são apresentados dados populacionais da Macrorregião Vale do Itajaí, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população da Macrorregião Vale do Itajaí apresentou, no ano de 2010, crescimento de 17% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da Macrorregião alcançou 807.961 habitantes, o equivalente a 12,93% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional da Macrorregião Vale do Itajaí nos últimos Censos Demográficos.

Gráfico 1 – População total da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 1980 a 2010



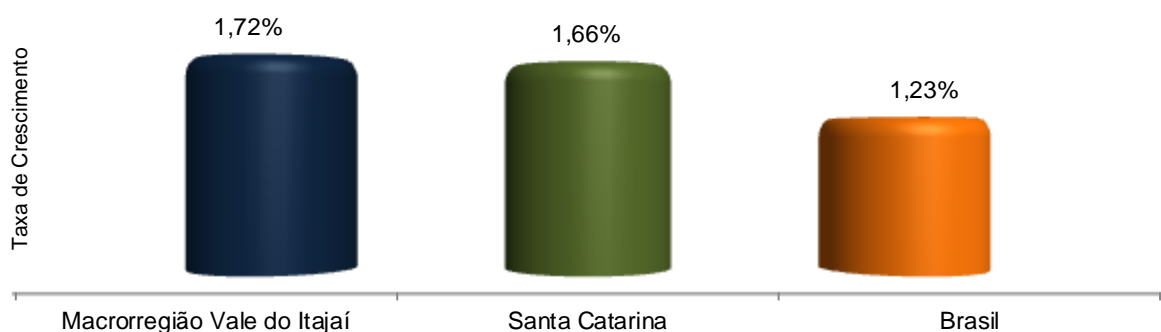
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que a Macrorregião Vale do Itajaí apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 1,42% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010

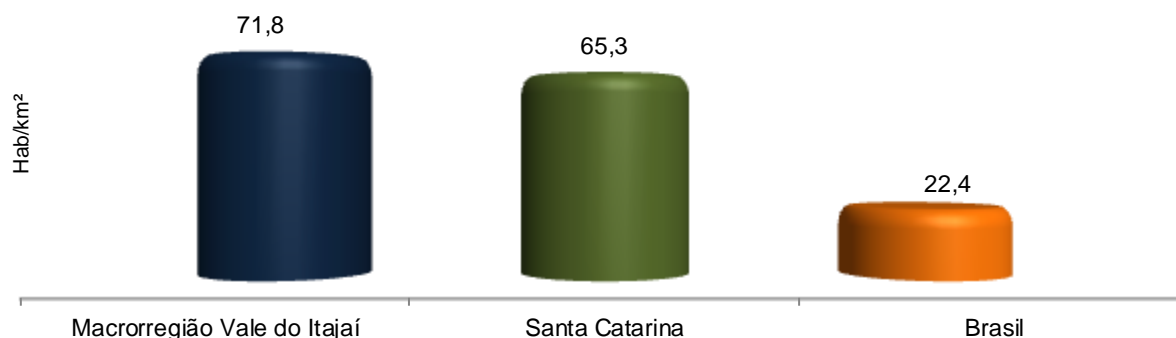


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, a Macrorregião Vale do Itajaí possuía uma densidade demográfica de 71,8 hab/km², conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Nota: Censo Demográfico 2010.

3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, na Macrorregião Vale do Itajaí, os homens representavam 49,72% da população e as mulheres, 50,28%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais da Macrorregião Vale do Itajaí, segundo gênero e localização do domicílio.

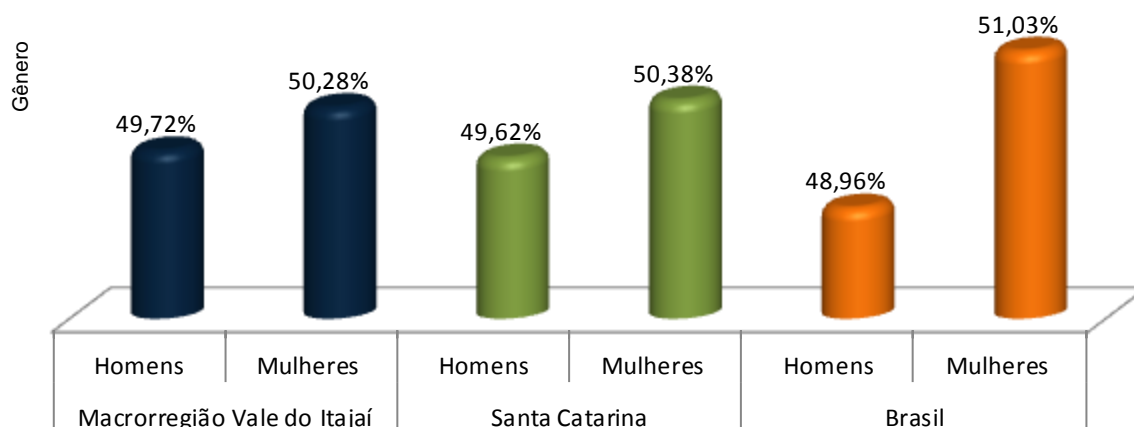
Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 1980 a 2010

| Ano | Gênero | | Localidade | |
|------|---------|----------|------------|---------|
| | Homens | Mulheres | Urbana | Rural |
| 1980 | 240.528 | 238.036 | 296.162 | 182.402 |
| 1991 | 294.511 | 293.512 | 403.821 | 184.202 |
| 2000 | 343.418 | 346.019 | 523.773 | 165.664 |
| 2010 | 401.678 | 406.283 | 657.849 | 150.112 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010

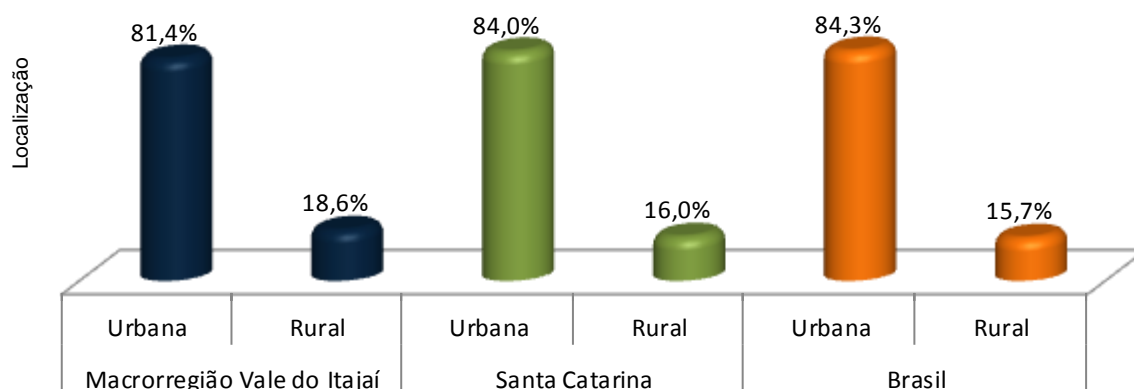


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres da Macrorregião Vale do Itajaí estava abaixo da média estadual em 0,10% e o de homens, 0,10% acima.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana na Macrorregião Vale do Itajaí era menor em 2,26% que a concentração urbana do Estado.

Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010



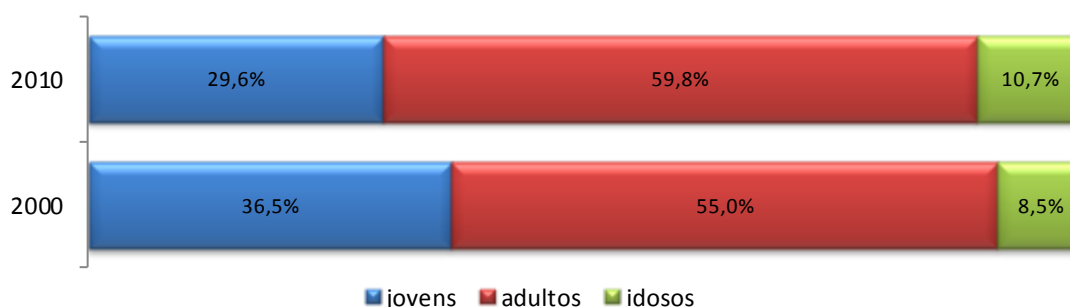
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos, os adultos, dos 20 anos até 59 anos, e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010, os jovens representavam 29,6% da população, os adultos 59,8% e os idosos 10,7%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

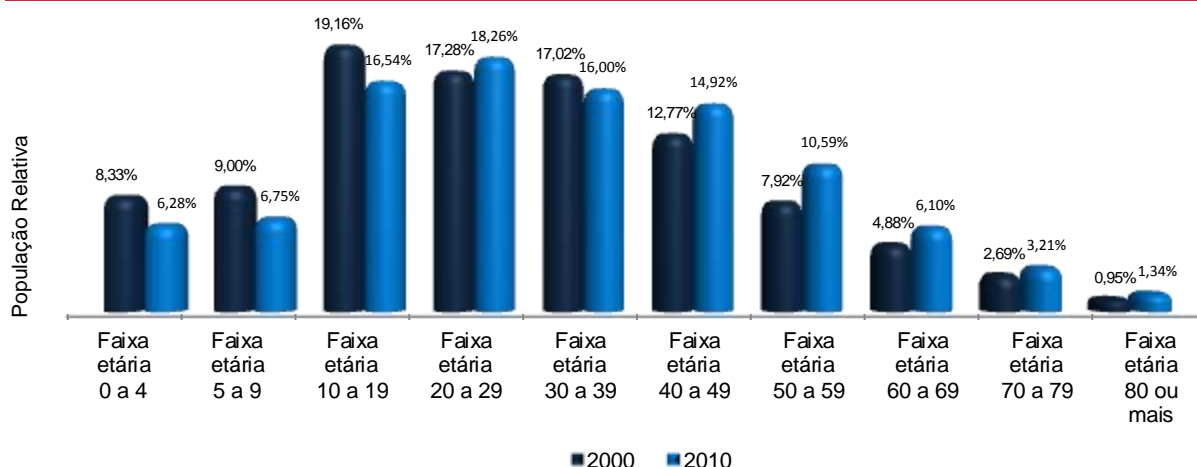
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA da Macrorregião Vale do Itajaí para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.

Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010, ocorreu um evolução positiva de 5,9% no percentual da população economicamente ativa, passando de 54,6% no ano 2000, para 60,5% em 2010.

Aspectos Mercadológicos



MACRORREGIÕES

4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

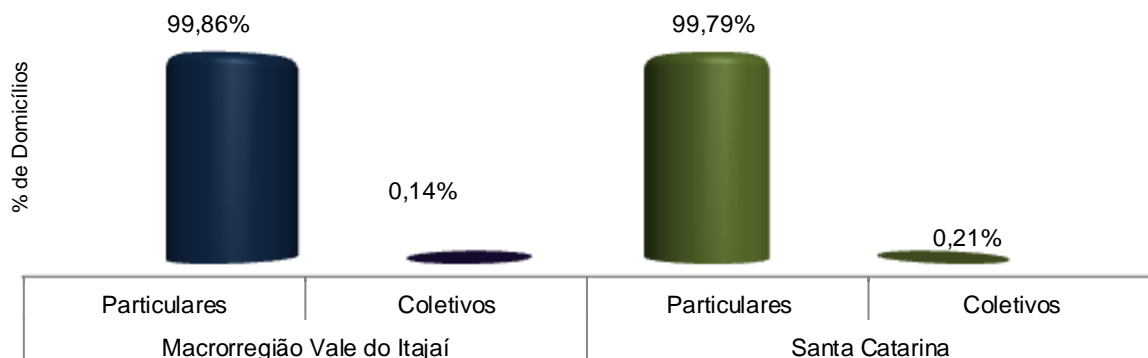
Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, a Macrorregião Vale do Itajaí possuía, em 2010, 285.339 domicílios registrados, sendo 284.935 particulares e 404 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos da Macrorregião Vale do Itajaí e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, a Macrorregião Vale do Itajaí possuía 257.612 domicílios, deste total, 74,7% eram próprios, 19,6% alugados, 5,5% cedidos e 0,2% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010

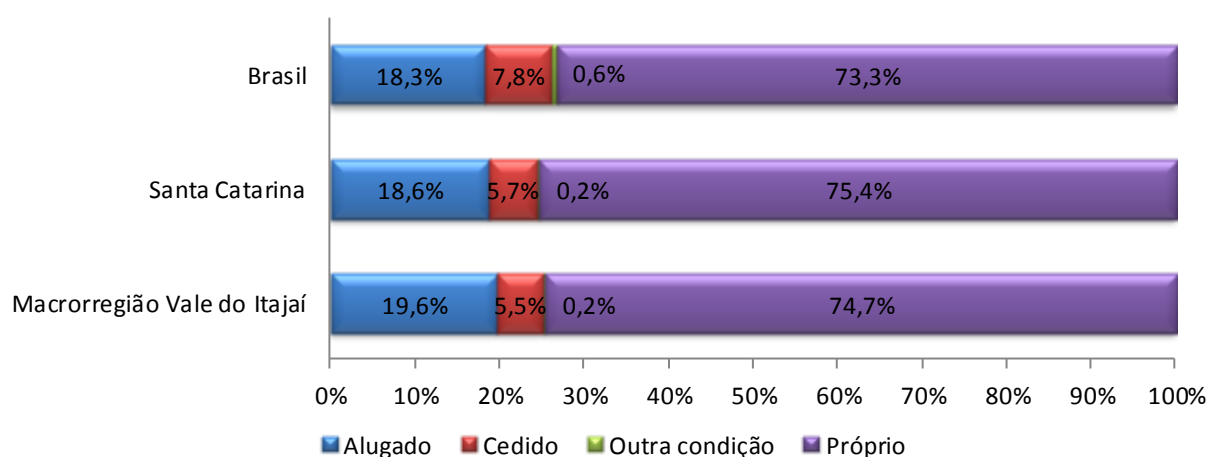
| Tipologia | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina | Brasil |
|----------------|-----------------------------|----------------|---------------|
| Alugado | 19,6% | 18,6% | 18,3% |
| Cedido | 5,5% | 5,7% | 7,8% |
| Outra condição | 0,2% | 0,2% | 0,6% |
| Próprio | 74,7% | 75,4% | 73,3% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Vale do Itajaí, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos na Macrorregião sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir, a Macrorregião Vale do Itajaí possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe E, conforme apresenta a tabela a seguir.

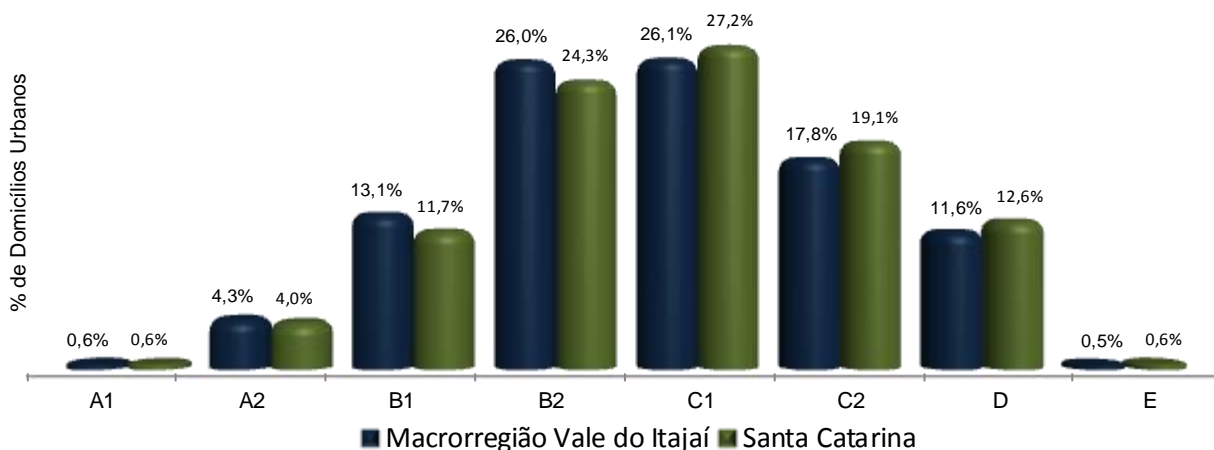
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, em 2011

| Classes | Macrorregião Vale do Itajaí | | Santa Catarina | |
|--------------|-----------------------------|-------------|------------------|-------------|
| A1 | 1.226 | 0,6% | 9.510 | 0,6% |
| A2 | 9.149 | 4,3% | 68.502 | 4,0% |
| B1 | 27.899 | 13,1% | 199.282 | 11,7% |
| B2 | 55.335 | 26,0% | 414.320 | 24,3% |
| C1 | 55.622 | 26,1% | 464.039 | 27,2% |
| C2 | 37.815 | 17,8% | 326.751 | 19,1% |
| D | 24.795 | 11,6% | 214.236 | 12,6% |
| E | 1.076 | 0,5% | 9.696 | 0,6% |
| Total | 212.917 | 100% | 1.706.336 | 100% |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos da Macrorregião Vale do Itajaí obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 26,1%, sendo a de menor concentração representada pela Classe E, com 0,5% dos domicílios. A Macrorregião Vale do Itajaí obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe B2, com desvio de 1,7%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, em 2011



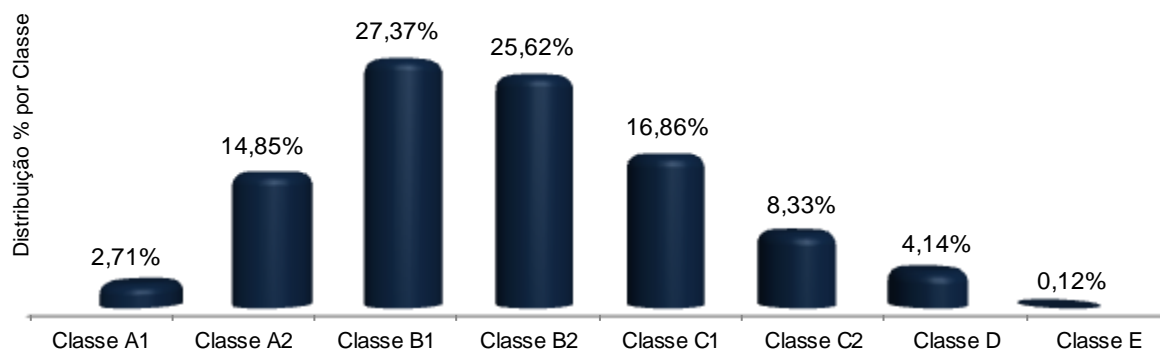
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, a Macrorregião Vale do Itajaí continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B1 com 27,37%, e a menor, pela Classe E com 0,12% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010

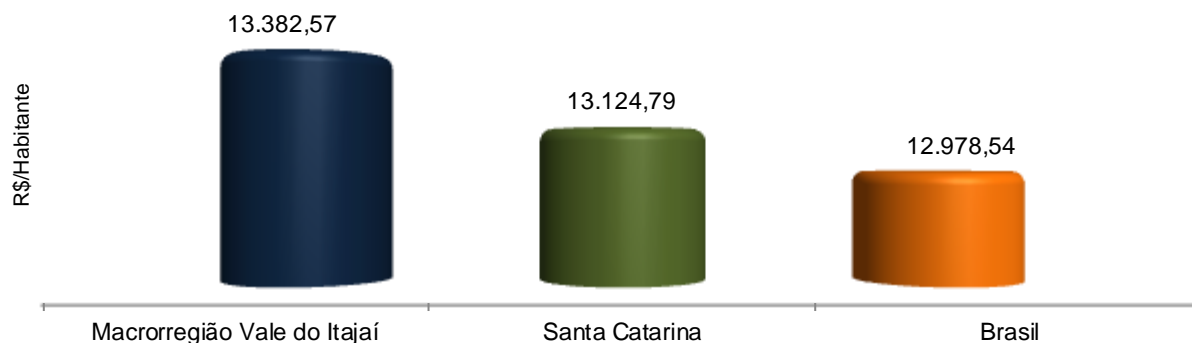


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 13.382,57 posicionou a Macrorregião Vale do Itajaí, 2,0% acima do consumo médio do estado de Santa Catarina e 3,1% acima do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo urbano da Macrorregião Vale do Itajaí foi de R\$ 15.076,22, o rural ficou em R\$ 5.960,33, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada macrorregião sua posição no potencial total de consumo do Estado.

O ranking de consumo das nove macrorregiões estaduais é apresentado na tabela a seguir.

Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010

| Macrorregião | Ranking no Estado |
|-----------------------------------|-------------------|
| Macrorregião Grande Florianópolis | 1 ^a |
| Macrorregião Norte | 2 ^a |
| Macrorregião Foz do Itajaí | 3 ^a |
| Macrorregião Vale do Itajaí | 4 ^a |
| Macrorregião Sul | 5 ^a |
| Macrorregião Oeste | 6 ^a |
| Macrorregião Serra Catarinense | 7 ^a |
| Macrorregião Meio Oeste | 8 ^a |
| Macrorregião Extremo Oeste | 9 ^a |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, a Macrorregião Vale do Itajaí ocupava a 4^a colocação estadual.

Aspectos Sociais



5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral da Macrorregião Vale do Itajaí sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho da Macrorregião Vale do Itajaí nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Importante ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí, para o ano 2000, está apresentado na tabela a seguir.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000

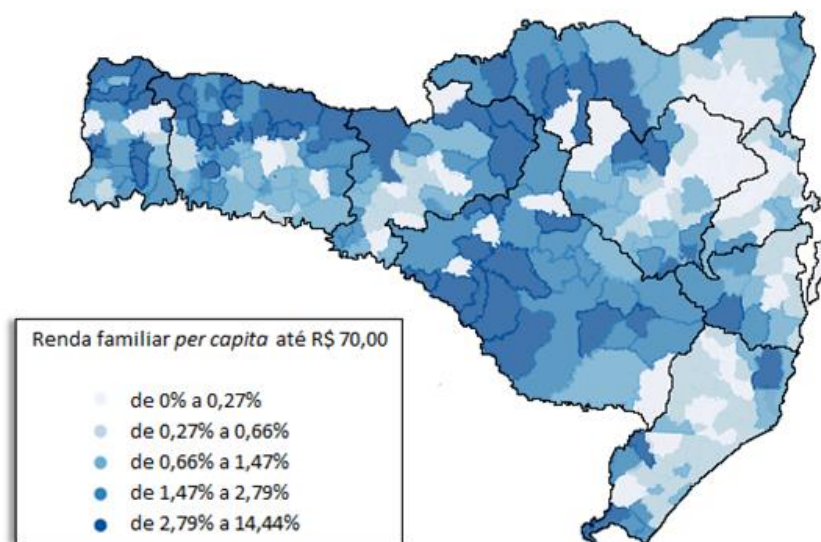
| Município | IDH-M 2000 | Colocação Estadual | Município | IDH-M 2000 | Colocação Estadual |
|--------------------|------------|--------------------|---------------------|------------|--------------------|
| Blumenau | 0,855 | 6º | Benedito Novo | 0,802 | 120º |
| Pomerode | 0,849 | 11º | Salete | 0,800 | 121º |
| Timbó | 0,843 | 17º | Rio do Oeste | 0,799 | 123º |
| Gaspar | 0,832 | 31º | Braço do Trombudo | 0,799 | 127º |
| Rio do Sul | 0,827 | 36º | Rio do Campo | 0,797 | 136º |
| Ibirama | 0,826 | 39º | Dona Emma | 0,794 | 156º |
| Laurentino | 0,825 | 43º | Mirim Doce | 0,790 | 170º |
| Ituporanga | 0,825 | 44º | Pouso Redondo | 0,786 | 179º |
| Indaial | 0,825 | 46º | Petrolândia | 0,783 | 188º |
| Trombudo Central | 0,818 | 59º | Lontras | 0,777 | 196º |
| Rio dos Cedros | 0,817 | 64º | Imbuia | 0,777 | 198º |
| Ascurra | 0,813 | 79º | Agrolândia | 0,775 | 200º |
| Aurora | 0,812 | 82º | Presidente Nereu | 0,774 | 201º |
| Agronômica | 0,811 | 87º | Chapadão do Lageado | 0,774 | 203º |
| Rodeio | 0,810 | 89º | José Boiteux | 0,771 | 214º |
| Presidente Getúlio | 0,810 | 90º | Vitor Meireles | 0,770 | 215º |
| Atalanta | 0,810 | 93º | Apiúna | 0,768 | 222º |
| Taió | 0,809 | 95º | Vidal Ramos | 0,766 | 224º |
| Witmarsum | 0,807 | 100º | Santa Terezinha | 0,738 | 267º |
| Doutor Pedrinho | 0,802 | 119º | | | |

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA DE SANTA CATARINA

A figura a seguir demonstra, segundo os dados do Censo 2010, um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelos municípios da Macrorregião entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010

| Município | 2000 | 2010 | Posição Estadual 2010 | Município | 2000 | 2010 | Posição Estadual 2010 |
|---------------------|------|------|-----------------------|--------------------|------|------|-----------------------|
| Vitor Meireles | 0,56 | 0,56 | 8º | Salete | 0,51 | 0,43 | 191º |
| Santa Terezinha | 0,64 | 0,54 | 24º | Pouso Redondo | 0,52 | 0,43 | 195º |
| Rio do Campo | 0,51 | 0,51 | 34º | Vidal Ramos | 0,47 | 0,43 | 200º |
| Presidente Nereu | 0,40 | 0,51 | 41º | Mirim Doce | 0,71 | 0,42 | 207º |
| Imbuia | 0,43 | 0,49 | 60º | Aurora | 0,48 | 0,42 | 210º |
| Petrolândia | 0,53 | 0,48 | 72º | Presidente Getúlio | 0,45 | 0,42 | 217º |
| Rio do Oeste | 0,44 | 0,48 | 74º | Gaspar | 0,47 | 0,41 | 234º |
| Agronômica | 0,47 | 0,48 | 80º | Apiúna | 0,48 | 0,40 | 250º |
| Chapadão do Lageado | 0,44 | 0,47 | 89º | Indaial | 0,47 | 0,39 | 257º |
| Timbó | 0,46 | 0,47 | 94º | Benedito Novo | 0,37 | 0,38 | 265º |
| Blumenau | 0,51 | 0,47 | 97º | Lontras | 0,45 | 0,38 | 266º |
| Atalanta | 0,50 | 0,47 | 99º | Pomerode | 0,47 | 0,38 | 267º |
| Rio do Sul | 0,52 | 0,46 | 108º | Rio dos Cedros | 0,46 | 0,38 | 268º |
| Dona Emma | 0,62 | 0,46 | 109º | Ibirama | 0,48 | 0,37 | 270º |
| Trombudo Central | 0,50 | 0,45 | 149º | Agrolândia | 0,47 | 0,37 | 275º |
| Witmarsum | 0,58 | 0,45 | 150º | Braço do Trombudo | 0,44 | 0,37 | 274º |
| José Boiteux | 0,58 | 0,44 | 166º | Laurentino | 0,52 | 0,36 | 280º |
| Ituporanga | 0,47 | 0,43 | 183º | Ascurra | 0,42 | 0,35 | 281º |
| Taió | 0,53 | 0,43 | 188º | Doutor Pedrinho | 0,41 | 0,35 | 284º |
| Rodeio | 0,40 | 0,43 | 190º | | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho regional em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área, conforme a tabela a seguir apresenta para os municípios da Macrorregião.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento estadual, em 2011

| Município | Taxa de Natalidade | Posição Estadual | Município | Taxa de Natalidade | Posição Estadual |
|---------------------|--------------------|------------------|--------------------|--------------------|------------------|
| José Boiteux | 19,45 | 2º | Santa Terezinha | 12,67 | 146º |
| Witmarsum | 16,27 | 13º | Imbuia | 12,54 | 150º |
| Ituporanga | 15,67 | 26º | Braço do Trombudo | 12,36 | 157º |
| Chapadão do Lageado | 15,48 | 27º | Rio do Campo | 12,32 | 159º |
| Pouso Redondo | 15,26 | 39º | Aurora | 12,06 | 166º |
| Ibirama | 14,90 | 53º | Vitor Meireles | 11,96 | 169º |
| Lontras | 14,63 | 65º | Rio do Oeste | 11,94 | 170º |
| Indaial | 14,47 | 71º | Presidente Getúlio | 11,93 | 171º |
| Salete | 14,08 | 89º | Pomerode | 11,88 | 175º |
| Laurentino | 13,99 | 93º | Atalanta | 11,85 | 177º |
| Rio do Sul | 13,95 | 96º | Trombudo Central | 11,80 | 180º |
| Dona Emma | 13,86 | 99º | Benedito Novo | 11,79 | 182º |
| Agrolândia | 13,67 | 105º | Ascurra | 10,74 | 222º |
| Blumenau | 13,50 | 113º | Rodeio | 9,94 | 239º |
| Taió | 13,21 | 125º | Presidente Nereu | 9,64 | 249º |
| Vidal Ramos | 13,04 | 129º | Rio dos Cedros | 9,63 | 251º |
| Apiúna | 13,01 | 131º | Mirim Doce | 9,62 | 252º |
| Gaspar | 12,91 | 136º | Petrolândia | 9,33 | 257º |
| Agronômica | 12,72 | 143º | Doutor Pedrinho | 9,05 | 264º |
| Timbó | 12,69 | 144º | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Importante denotar que a maior taxa da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2011, foi o município de José Boiteux com 19,45 e a menor foi atribuída ao município de Doutor Pedrinho com 9,05.

5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes aos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento estadual, em 2011

| Município | Taxa de Mortalidade | Posição Estadual | Município | Taxa de Mortalidade | Posição Estadual |
|---------------------|---------------------|------------------|-------------------|---------------------|------------------|
| Trombudo Central | 25,64 | 25º | Ituporanga | 8,52 | 163º |
| Chapadão do Lageado | 23,26 | 32º | Indaial | 6,17 | 178º |
| Presidente Getúlio | 22,22 | 39º | Witmarsum | ... | ... |
| José Boiteux | 21,74 | 43º | Vitor Meireles | ... | ... |
| Rio dos Cedros | 20,00 | 48º | Vidal Ramos | ... | ... |
| Dona Emma | 19,23 | 54º | Rio do Oeste | ... | ... |
| Rodeio | 18,35 | 62º | Presidente Nereu | ... | ... |
| Santa Terezinha | 18,02 | 66º | Petrolândia | ... | ... |
| Apiúna | 15,87 | 83º | Mirim Doce | ... | ... |
| Gaspar | 15,79 | 84º | Lontras | ... | ... |
| Rio do Campo | 13,16 | 107º | Laurentino | ... | ... |
| Ascurra | 12,50 | 120º | Imbuia | ... | ... |
| Pomerode | 11,94 | 131º | Doutor Pedrinho | ... | ... |
| Ibirama | 11,54 | 135º | Braço do Trombudo | ... | ... |
| Timbó | 10,55 | 142º | Benedito Novo | ... | ... |
| Rio do Sul | 10,42 | 143º | Aurora | ... | ... |
| Blumenau | 10,42 | 144º | Atalanta | ... | ... |
| Salete | 9,62 | 154º | Agrolândia | ... | ... |
| Taió | 8,73 | 159º | Agrolândia | ... | ... |
| Pouso Redondo | 8,73 | 160º | | | |

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 Dados Preliminares

3 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento estadual, em 2000

| Município | Esperança de Vida ao Nascer | Posição Estadual | Município | Esperança de Vida ao Nascer | Posição Estadual |
|---------------------|-----------------------------|------------------|--------------------|-----------------------------|------------------|
| Ituporanga | 76,90 | 12º | Taió | 73,77 | 147º |
| Witmarsum | 76,88 | 13º | Timbó | 73,36 | 158º |
| Trombudo Central | 76,01 | 35º | Indaial | 73,36 | 159º |
| Rio do Campo | 76,01 | 36º | Doutor Pedrinho | 73,36 | 160º |
| Laurentino | 76,01 | 37º | Dona Emma | 73,32 | 163º |
| Ibirama | 76,01 | 38º | Rio do Sul | 73,31 | 164º |
| Aurora | 76,01 | 39º | Petrolândia | 73,28 | 165º |
| Agronômica | 76,01 | 40º | Agrolândia | 73,28 | 169º |
| Rio dos Cedros | 75,69 | 49º | Presidente Getúlio | 73,20 | 173º |
| Braço do Trombudo | 75,64 | 50º | Rodeio | 73,08 | 176º |
| Chapadão do Lageado | 75,34 | 51º | Rio do Oeste | 72,88 | 180º |
| Atalanta | 75,34 | 52º | Lontras | 72,88 | 181º |
| Salete | 75,23 | 62º | Vítor Meireles | 72,77 | 184º |
| Presidente Nereu | 75,23 | 64º | Mirim Doce | 72,77 | 185º |
| Gaspar | 74,76 | 94º | José Boiteux | 72,77 | 186º |
| Benedito Novo | 74,75 | 97º | Imbuia | 72,22 | 204º |
| Pomerode | 74,60 | 109º | Apiúna | 71,92 | 216º |
| Pouso Redondo | 74,46 | 112º | Vidal Ramos | 71,56 | 226º |
| Blumenau | 74,44 | 116º | Santa Terezinha | 70,67 | 259º |
| Ascurra | 74,44 | 117º | | | |

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

Importante denotar que a maior esperança de vida registrada na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000, foi de 76,90 anos em Ituporanga e o menor em Santa Terezinha, com previsão de 70,67 anos.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

5.4.4 Leitos de Internação da Macrorregião Vale do Itajaí

Em 2012, a Macrorregião Vale do Itajaí obteve uma evolução positiva de 6,6% da quantidade de leitos de internação quando comparado com a quantidade disponível em 2007, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2007 a 2012

| Especialidade | Macrorregião Vale do Itajaí | | | | | | Evolução 2007/2012 |
|-----------------------|-----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------------|
| | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | |
| Cirúrgicos | 428 | 424 | 524 | 522 | 546 | 554 | 29,4% |
| Clínicos | 713 | 671 | 654 | 727 | 727 | 716 | 0,4% |
| Complementares | 180 | 222 | 188 | 190 | 192 | 182 | 1,1% |
| Obstétrico | 288 | 281 | 270 | 270 | 270 | 267 | -7,3% |
| Pediátrico | 240 | 227 | 227 | 234 | 234 | 223 | -7,1% |
| Outras Especialidades | 164 | 161 | 169 | 199 | 199 | 199 | 21,3% |
| Hospital/DIA | 2 | 1 | 7 | 7 | 7 | 7 | 250,0% |
| Total | 2.015 | 1.987 | 2.039 | 2.149 | 2.175 | 2.148 | 6,6% |

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Leitos complementares: Unidades de Tratamento Intensivo, Intermediárias e de Isolamento.

A tabela a seguir demonstra o número de leitos na Macrorregião Vale do Itajaí, em Santa Catarina e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

| Anos | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina | Brasil |
|---------------------------|-----------------------------|----------------|-------------|
| 2007 | 2.015 | 16.130 | 500.452 |
| 2012 | 2.148 | 16.770 | 503.516 |
| Evolução 2007/2012 | 6,6% | 4,0% | 0,6% |

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes à Macrorregião, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, em 2007 e 2010

| Leitos de internação por 1.000 habitantes | Macrorregião Vale do Itajaí | | Santa Catarina | | Brasil | |
|---|-----------------------------|------|----------------|------|--------|------|
| | 2007 | 2010 | 2007 | 2010 | 2007 | 2010 |
| Leitos existentes | 2,39 | 2,42 | 2,50 | 2,45 | 2,46 | 2,42 |
| Leitos SUS | 1,75 | 1,66 | 1,89 | 1,80 | 1,85 | 1,77 |

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Não inclui leitos complementares

O número de UTIs por 1.000 habitantes é mostrado na tabela a seguir. De acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010

| UTI por 1.000 habitantes | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina | Brasil |
|--------------------------|-----------------------------|----------------|--------------|
| UTI Adulto I | 0,0161 | 0,0230 | 0,0452 |
| UTI Adulto II | 0,0520 | 0,0586 | 0,0548 |
| UTI Adulto III | 0,0396 | 0,0078 | 0,0143 |
| UTI Infantil I | 0,0025 | 0,0019 | 0,0073 |
| UTI Infantil II | 0,0149 | 0,0112 | 0,0097 |
| UTI Infantil III | - | 0,0005 | 0,0035 |
| UTI Neonatal I | 0,0050 | 0,0048 | 0,0134 |
| UTI Neonatal II | 0,0173 | 0,0253 | 0,0206 |
| UTI Neonatal III | 0,0111 | 0,0029 | 0,0052 |
| UTI Queimados | - | 0,0013 | 0,0012 |
| Total | 0,235 | 0,014 | 0,018 |

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010 existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, e na Macrorregião Vale do Itajaí, no mesmo ano, 0,235leitos por habitante.

5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 9.129 profissionais ligados à saúde na Macrorregião Vale do Itajaí. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível na Macrorregião.

Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010

| Categorias de Profissionais da Saúde | 2010 | | |
|---|-----------------------------|----------------|------------------|
| | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina | Brasil |
| Médicos | 5.141 | 35.900 | 880.485 |
| <i>Anestesiista</i> | 208 | 1.679 | 39.095 |
| <i>Cirurgião Geral</i> | 338 | 2.319 | 59.050 |
| <i>Clínico Geral</i> | 1.137 | 8.206 | 186.305 |
| <i>Gineco Obstetra</i> | 427 | 3.115 | 84.298 |
| <i>Médico de Família</i> | 204 | 1.590 | 36.384 |
| <i>Pediatra</i> | 468 | 3.148 | 82.826 |
| <i>Psiquiatra</i> | 70 | 741 | 16.776 |
| <i>Radiologista</i> | 250 | 1.300 | 32.103 |
| <i>Médicos de outras especialidades</i> | 2.039 | 13.802 | 343.648 |
| Cirurgião dentista | 751 | 7.056 | 147.840 |
| Enfermeiro | 531 | 4.161 | 158.841 |
| Fisioterapeuta | 161 | 1.755 | 58.028 |
| Nutricionista | 52 | 465 | 19.654 |
| Farmacêutico | 151 | 1.655 | 46.209 |
| Assistente Social | 92 | 786 | 24.831 |
| Psicólogo | 180 | 1.567 | 42.754 |
| Auxiliar de Enfermagem | 867 | 6.536 | 315.977 |
| Técnico de Enfermagem | 1.203 | 9.972 | 218.527 |
| TOTAL | 9.129 | 69.853 | 1.913.146 |

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram na Macrorregião Vale do Itajaí 4.027 casamentos, representando uma evolução positiva de 29,2% em relação ao ano de 2005. O número de divórcios, no mesmo ano, obteve a evolução negativa de -27,0%, enquanto o número de separações apresentou a evolução negativa de 62%.

A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações no período de 2005 a 2010, na Macrorregião Vale do Itajaí.

Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2005 a 2010

| Ano | Números por Tipo | | |
|---------------------------|------------------|---------------|---------------|
| | Casamentos | Divórcios | Separações |
| 2005 | 3.118 | 774 | 1031 |
| 2006 | 3.272 | 679 | 814 |
| 2007 | 3.858 | 401 | 589 |
| 2008 | 3.826 | 382 | 614 |
| 2009 | 3.501 | 494 | 610 |
| 2010 | 4.027 | 565 | 393 |
| Evolução 2005/2010 | 29,2% | -27,0% | -61,9% |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Em Santa Catarina a evolução absoluta do número de divórcios entre 2005 e 2010 foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação na Macrorregião Vale do Itajaí.

5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, a Macrorregião Vale do Itajaí apresentava 191.806 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2003 a 2012

| Ano | Municipal | Estadual | Federal | Privada | Total |
|--------------------------------------|---------------|----------------|----------------|---------------|----------------|
| 2003 | 82.031 | 97.834 | 554 | 20.248 | 200.667 |
| 2004 | 84.516 | 96.387 | 343 | 20.225 | 201.471 |
| 2005 | 84.204 | 94.751 | 788 | 20.796 | 200.539 |
| 2006 | 82.735 | 116.744 | 819 | 20.239 | 220.537 |
| 2007 | 82.879 | 91.216 | 622 | 20.601 | 195.318 |
| 2008 | 85.072 | 89.985 | 598 | 22.920 | 198.575 |
| 2009 | 85.866 | 85.765 | 734 | 22.440 | 194.805 |
| 2010 | 86.500 | 84.494 | 725 | 23.380 | 195.099 |
| 2011 | 88.003 | 81.268 | 836 | 23.381 | 193.488 |
| 2012 | 89.263 | 78.700 | 1.335 | 22.508 | 191.806 |
| % relativo em 2012 | 46,54% | 41,03% | 0,70% | 11,73% | 100,00% |
| Evolução no período 2003/2012 | 8,82% | -19,56% | 140,97% | 11,16% | -4,42% |

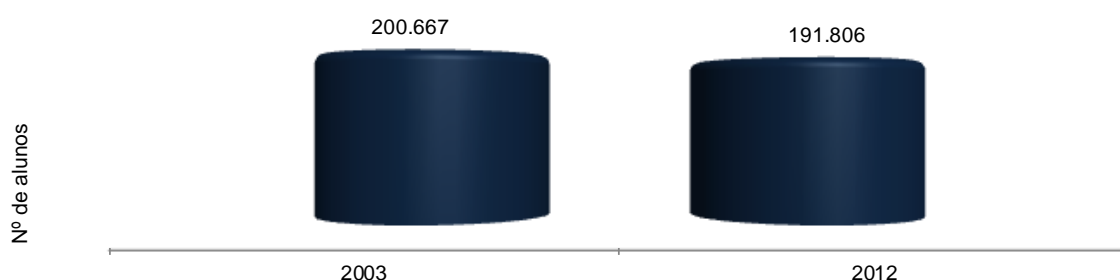
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes municipal e estadual responderam por 87,6% do número de matriculados da Macrorregião Vale do Itajaí.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados na Macrorregião Vale do Itajaí, conforme gráfico a seguir, houve diminuição de 4,42% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados da Macrorregião Vale do Itajaí estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012

| Modalidades | Detalhamento | Alunos | % Relativo | % Modalidades |
|--|-------------------------------|----------------|------------|---------------|
| Educação Infantil | Creche | 19.824 | 10,3% | 21,6% |
| | Pré-Escola | 21.511 | 11,2% | |
| Ensino Fundamental | 1ª a 4ª série (Anos Iniciais) | 56.960 | 29,7% | 54,1% |
| | 5ª a 8ª série (Anos Finais) | 46.867 | 24,4% | |
| Ensino Médio | | 31.315 | 16,3% | 16,3% |
| Ensino Profissional (Nível Técnico) | | 5.058 | 2,6% | 2,6% |
| EJA (Presencial) | Fundamental ² | 2.398 | 1,3% | 2,8% |
| | Médio ² | 2.881 | 1,5% | |
| EJA (semi-presencial) | Fundamental | 785 | 0,4% | 1,3% |
| | Médio | 1.679 | 0,9% | |
| Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos) | Creche | 133 | 0,1% | 1,3% |
| | Pré-Escola | 216 | 0,1% | |
| | 1ª a 4ª série (Anos Iniciais) | 1.105 | 0,6% | |
| | 5ª a 8ª série (Anos Finais) | 830 | 0,4% | |
| | Médio | 158 | 0,1% | |
| | EdProf. Nível Técnico | 4 | 0,0% | |
| | EJA Fundamental | 64 | 0,0% | |
| EJA Médio | 18 | 0,0% | | |
| TOTAL | | 191.806 | | 100,0% |

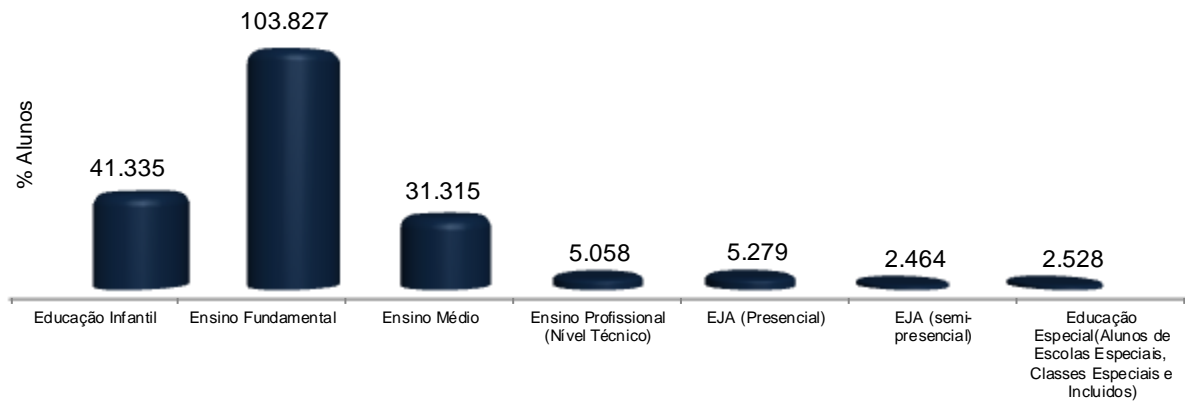
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade de ensino da Macrorregião Vale do Itajaí no ano de 2012.

Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012



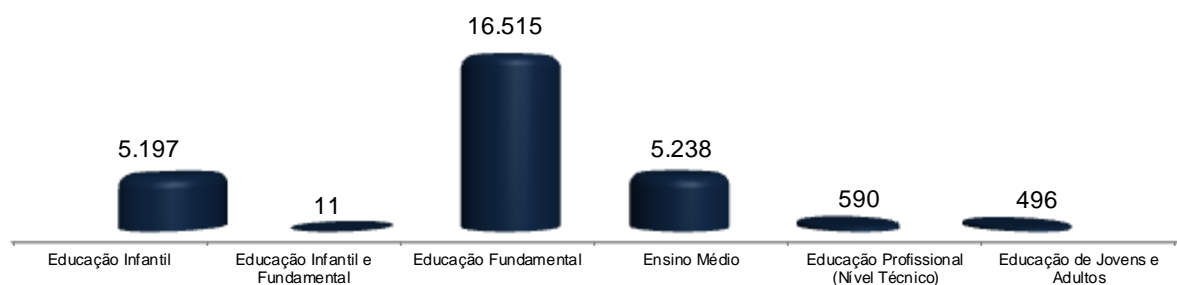
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

5.6.3 Número de Docentes da Macrorregião Vale do Itajaí

O número de docentes na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012, foi de 28.047 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 A modalidade “Educação Infantil e Fundamental” refere-se aos docentes que lecionam tanto para a educação infantil quanto para a educação fundamental.

5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o índice da Educação Básica dos municípios da Macrorregião, nos anos iniciais e finais, durante o período de 2005 e 2011.

Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2005 a 2011

| Município | IDEB - Anos iniciais | | | IDEB - Anos finais | | |
|---------------------|----------------------|------|-----------------------|--------------------|------|-----------------------|
| | 2005 | 2011 | Evolução 2005/2011 | 2005 | 2011 | Evolução 2005/2011 |
| Agrolândia | 3,6 | 5,7 | 58,3% | 3,7 | 5,3 | 43,2% |
| Agronômica | ... | 5,3 | - | ... | ... | - |
| Apiúna | 4,1 | 6,1 | 48,8% | ... | ... | - |
| Ascurra | ... | 5,6 | - | ... | ... | - |
| Atalanta | ... | 5,8 | - | ... | ... | - |
| Aurora | ... | 5,5 | - | 5,3 | 5,3 | 0,0% |
| Benedito Novo | ... | ... | - | ... | ... | - |
| Blumenau | 4,4 | 6,1 | 38,6% | 3,6 | 5,0 | 38,9% |
| Braço do Trombudo | ... | 6,0 | - | ... | ... | - |
| Chapadão do Lageado | ... | ... | - | ... | ... | - |
| Dona Emma | ... | 5,9 | - | ... | ... | - |
| Doutor Pedrinho | ... | 5,5 | - | ... | ... | - |
| Gaspar | 4,5 | 5,3 | 17,8% | 3,9 | 4,4 | 12,8% |
| Ibirama | 4,2 | 4,8 | 14,3% | 3,9 | 4,6 | 17,9% |
| Imbuia | ... | 5,9 | - | ... | ... | - |
| Indaial | 4,6 | 5,5 | 19,6% | 3,9 | 4,7 | 20,5% |
| Ituporanga | 4,0 | 4,9 | 22,5% | 4,3 | 4,8 | 11,6% |
| José Boiteux | ... | 5,9 | - | ... | ... | - |
| Laurentino | 4,7 | 6,6 | 40,4% | ... | ... | - |
| Lontras | ... | ... | - | ... | ... | - |
| Mirim Doce | ... | ... | - | ... | ... | - |
| Petrolândia | 4,5 | 6,3 | 40,0% | ... | ... | - |
| Pomerode | 4,7 | 6,0 | 27,7% | 4,7 | 5,3 | 12,8% |
| Pouso Redondo | ... | 5,0 | - | ... | ... | - |
| Presidente Getúlio | 3,8 | 5,3 | 39,5% | 3,3 | 4,2 | 27,3% |
| Presidente Nereu | ... | 4,9 | - | ... | ... | - |
| Rio do Campo | ... | 4,8 | - | ... | ... | - |
| Rio do Oeste | 4,2 | 5,9 | 40,5% | ... | ... | - |
| Rio do Sul | 4,5 | 5,4 | 20,0% | 4,0 | 4,3 | 7,5% |
| Rio dos Cedros | ... | ... | - | ... | ... | - |
| Rodeio | 5,1 | 6,2 | 21,6% | ... | 5,6 | - |
| Salete | 4,1 | 6,3 | 53,7% | 4,1 | 4,8 | 17,1% |
| Santa Terezinha | ... | ... | - | ... | ... | - |
| Taió | 3,7 | 5,6 | 51,4% | 3,9 | 5,0 | 28,2% |
| Timbó | 5,1 | 6,7 | 31,4% | 4,4 | 5,6 | 27,3% |
| Trombudo Central | ... | ... | - | ... | ... | - |
| Vidal Ramos | ... | 6,7 | - | ... | ... | - |
| Vítor Meireles | ... | ... | - | ... | ... | - |
| Witmarsum | ... | 6,1 | - | ... | ... | - |

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

5.6.5 Escolas Técnicas Profissionalizantes

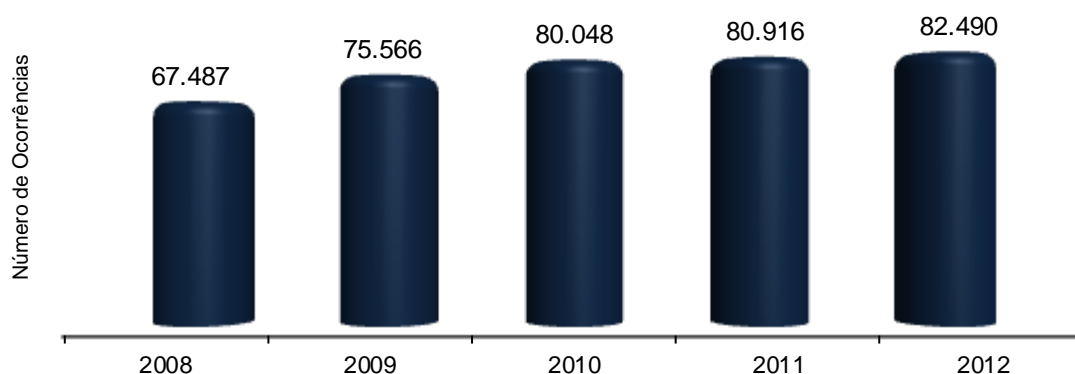
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2010, a Macrorregião Vale do Itajaí contava com 26 instituições de ensino técnico profissionalizante.

5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, na Macrorregião Vale do Itajaí, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, entre os anos de 2008 e 2012, houve um crescimento de 22,2%.

Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, entre 2008 e 2012, apresentou decréscimo de 6%. A tabela a seguir mostra os números de óbitos para a Macrorregião e o Estado.

Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

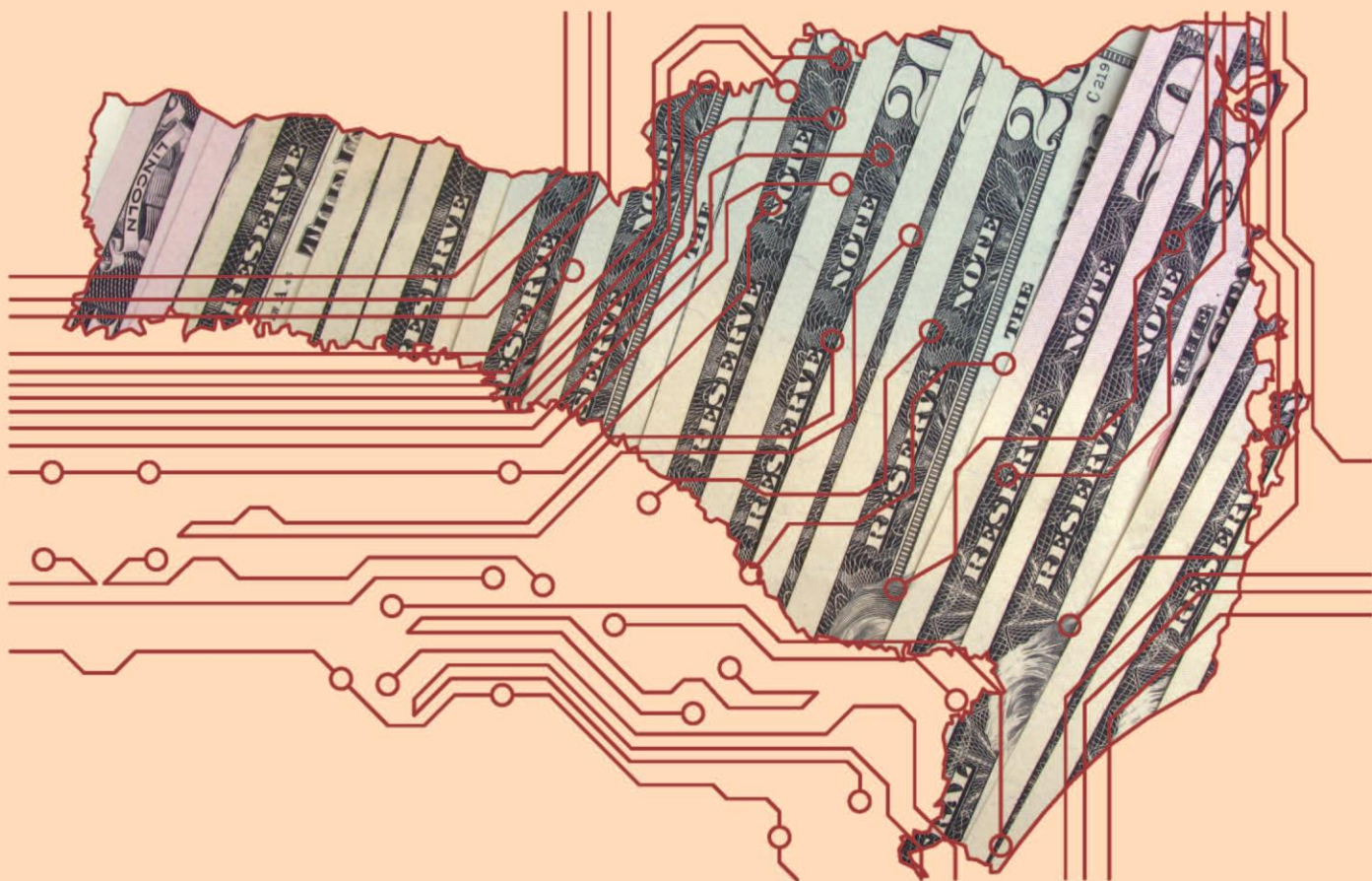
| Causa | Macrorregião Vale do Itajaí | | | | | Santa Catarina | | | | |
|---|-----------------------------|------------|------------|------------|------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| Homicídio | 59 | 61 | 62 | 54 | 54 | 787 | 801 | 812 | 797 | 759 |
| Suicídio | 76 | 83 | 72 | 83 | 65 | 488 | 515 | 536 | 517 | 489 |
| Eventos Cuja Intenção é Indeterminada | 8 | 7 | 13 | 13 | 2 | 154 | 119 | 95 | 80 | 48 |
| Intervenções Legais e Operações de Guerra | - | - | - | - | - | 8 | 5 | 3 | 10 | 8 |
| Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica | - | - | - | - | 1 | 12 | 17 | 13 | 6 | 12 |
| Demais Causas Externas | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 | 17 | 7 | 9 | 10 | 17 |
| ACIDENTES | 408 | 398 | 434 | 464 | 408 | 2.662 | 2.562 | 2.625 | 2.842 | 2.551 |
| Acidentes de Transportes | 276 | 310 | 325 | 335 | 280 | 1.869 | 1.857 | 1.867 | 2.033 | 1.781 |
| Acidentes - Quedas | 32 | 30 | 51 | 62 | 81 | 198 | 248 | 310 | 367 | 409 |
| Acidentes - Exposição Forças Inanimadas | 13 | 10 | 7 | 10 | 9 | 71 | 41 | 51 | 63 | 61 |
| Acidentes - Afogamento | 20 | 25 | 19 | 30 | 19 | 211 | 218 | 207 | 216 | 175 |
| Acidentes - Riscos à Respiração | 5 | 6 | 6 | 7 | 7 | 67 | 40 | 36 | 34 | 25 |
| Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica | 8 | 8 | 12 | 9 | 10 | 53 | 50 | 47 | 55 | 38 |
| Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas | - | 3 | 5 | 3 | 1 | 20 | 43 | 29 | 20 | 19 |
| Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas | - | - | - | 5 | - | 4 | 2 | 4 | 7 | 6 |
| Acidentes - Envenenamento | - | - | 5 | 2 | 1 | 10 | 12 | 20 | 20 | 15 |
| Acidentes - Outros | 52 | 1 | 2 | 1 | - | 107 | 17 | 13 | 12 | 14 |
| Acidentes - Não Especificado | 2 | 5 | 2 | - | - | 52 | 34 | 41 | 15 | 8 |
| Total | 553 | 552 | 584 | 618 | 534 | 4.128 | 4.026 | 4.093 | 4.262 | 3.884 |

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Aspectos Econômicos



6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral da Macrorregião Vale do Itajaí sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica regional.

6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, a Macrorregião Vale do Itajaí aparece na 3ª posição do ranking estadual, respondendo por 13,02% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB da Macrorregião Vale do Itajaí estão apresentados na tabela a seguir.

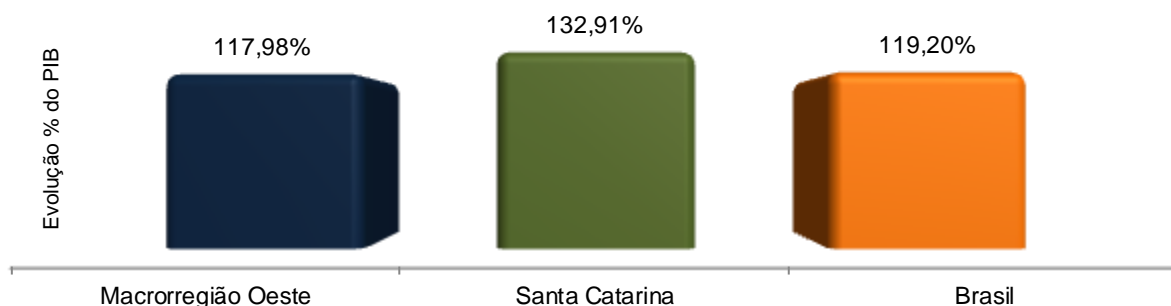
Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Vale do Itajaí com posição estadual, no período de 2002 a 2009

| PIB (em milhões de reais) | | |
|---------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| Período | Macrorregião Vale do Itajaí | Posição Estadual |
| 2002 | 7.911,2 | 2ª |
| 2003 | 9.292,6 | 2ª |
| 2004 | 10.640,8 | 2ª |
| 2005 | 11.598,9 | 2ª |
| 2006 | 12.843,6 | 2ª |
| 2007 | 14.231,5 | 3ª |
| 2008 | 16.066,4 | 3ª |
| 2009 | 16.905,7 | 3ª |
| Evolução 2002/2009 | 113,69% | Regrediu 1 Posição |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2011.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período 2002-2009, os municípios da Macrorregião Vale do Itajaí apresentaram um crescimento acumulado de 113,69%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

6.1.1 PIB per capita

A Macrorregião Vale do Itajaí, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 21.417,06, colocando-a na 4ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita da Macrorregião Vale do Itajaí apresentou evolução de 46,33% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita da Macrorregião Vale do Itajaí.

Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2004 a 2009

| Período | PIB per capita (R\$) | Posição Estadual |
|---------------------------|----------------------|-------------------------------|
| 2004 | 14.636,31 | 4ª |
| 2005 | 15.517,27 | 3ª |
| 2006 | 16.946,16 | 3ª |
| 2007 | 18.524,94 | 3ª |
| 2008 | 20.580,65 | 5ª |
| 2009 | 21.417,06 | 5ª |
| Evolução 2004/2009 | 46,33% | Regrediu 1 Posição |

Fonte: Dados elaborados pelo SEBRAE /SC com base no Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

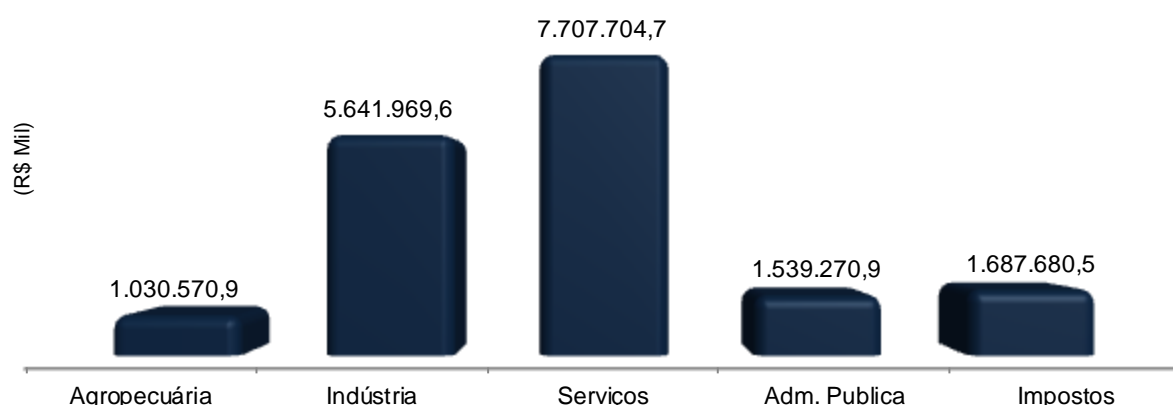
6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto¹ é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da Macrorregião Vale do Itajaí, o setor de serviços contribuiu com 44%, a indústria contribuiu com 32% e os impostos contribuíram com 10% do Valor Adicionado da região. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto da Macrorregião Vale do Itajaí em 2008.

¹ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.

Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados regionais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

Em 2011, a balança comercial da Macrorregião Vale do Itajaí apresentou um saldo negativo de US\$ -13.363.795,00. No período compreendido entre 2004 e 2011, as suas exportações apresentaram crescimento de 70,1% e as importações, crescimento de 924,0%.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial da Macrorregião Vale do Itajaí durante o período de 2004 a 2011.

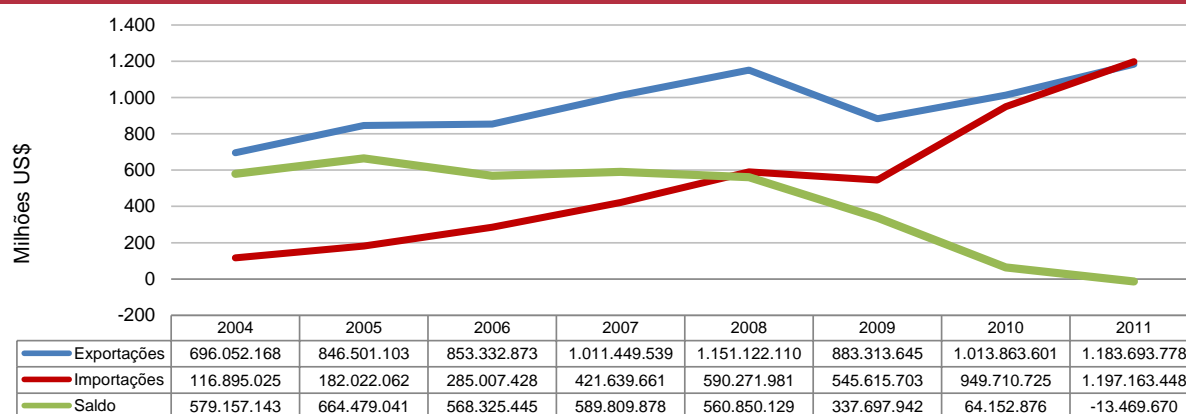
Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2004 a 2011

| Ano | Exportações | Importações | Saldo |
|---------------------------|---------------|---------------|----------------|
| | US\$ FOB | US\$ FOB | |
| 2004 | 696.052.168 | 116.895.025 | 579.157.143 |
| 2005 | 846.501.103 | 182.022.062 | 664.479.041 |
| 2006 | 853.332.873 | 285.007.428 | 568.325.445 |
| 2007 | 1.011.449.539 | 421.639.661 | 589.809.878 |
| 2008 | 1.151.122.110 | 590.271.981 | 560.850.129 |
| 2009 | 883.313.645 | 545.615.703 | 337.697.942 |
| 2010 | 1.013.863.601 | 949.710.725 | 64.152.876 |
| 2011 | 1.183.693.778 | 1.197.163.448 | -13.469.670 |
| Evolução 2004/2011 | 70,1% | 924,1% | -102,3% |

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial da Macrorregião Vale do Itajaí para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras da Macrorregião, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Vale do Itajaí, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

| Faixa exportada (US\$ FOB) | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 |
|----------------------------|------|------|------|------|
| Até US\$ 1 milhão | 215 | 211 | 196 | 189 |
| Entre US\$ 1 e 10 milhões | 61 | 53 | 58 | 62 |
| Entre US\$ 10 e 50 milhões | 17 | 14 | 16 | 15 |
| Acima de US\$ 50 milhões | 3 | 2 | 2 | 3 |

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.2.3 Principais Destinos das Exportações e Origem das Importações

O principal país de destino das exportações de 2011 da Macrorregião foi a Rússia. As exportações para este país representaram aproximadamente 12,8%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de exportação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 e 2011

| Ordem | País de Destino | Exportação 2010 | | Exportação 2011 | | Variação 2010/2011 |
|-------|-------------------------|-----------------|---------|-----------------|---------|--------------------|
| | | US\$ FOB | Partic. | US\$ FOB | Partic. | |
| 1º | Rússia | 89.150.865,0 | 8,8% | 151.285.251,0 | 12,8% | 69,70% |
| 2º | Estados Unidos | 125.038.810,0 | 12,3% | 140.882.631,0 | 11,9% | 12,67% |
| 3º | Argentina | 96.725.914,0 | 9,5% | 94.230.620,0 | 8,0% | -2,58% |
| 4º | Países Baixos (Holanda) | 64.491.154,0 | 6,4% | 72.036.193,0 | 6,1% | 11,70% |
| 5º | Paraguai | 33.650.990,0 | 3,3% | 50.329.743,0 | 4,3% | 49,56% |
| 6º | Reino Unido | 40.911.076,0 | 4,0% | 39.577.297,0 | 3,3% | -3,26% |
| 7º | Polônia | 30.095.534,0 | 3,0% | 38.556.752,0 | 3,3% | 28,11% |
| 8º | Uruguai | 31.754.736,0 | 3,1% | 38.155.814,0 | 3,2% | 20,16% |
| 9º | Romenia | 17.451.640,0 | 1,7% | 30.826.097,0 | 2,6% | 76,64% |
| 10º | Chile | 30.832.444,0 | 3,0% | 26.548.091,0 | 2,2% | -13,90% |
| 11º | Malásia | 8.196.513,0 | 0,8% | 25.562.366,0 | 2,2% | 211,87% |
| 12º | Austrália | 16.014.267,0 | 1,6% | 25.031.067,0 | 2,1% | 56,30% |
| 13º | Cingapura | 21.342.920,0 | 2,1% | 24.528.884,0 | 2,1% | 14,93% |
| 14º | Venezuela | 8.605.398,0 | 0,8% | 23.874.758,0 | 2,0% | 177,44% |
| 15º | África do Sul | 32.959.325,0 | 3,3% | 23.296.806,0 | 2,0% | -29,32% |
| 16º | Alemanha | 16.071.423,0 | 1,6% | 21.790.805,0 | 1,8% | 35,59% |
| 17º | Hong Kong | 10.344.065,0 | 1,0% | 19.954.260,0 | 1,7% | 92,91% |
| 18º | Peru | 14.521.236,0 | 1,4% | 19.559.952,0 | 1,7% | 34,70% |
| 19º | Vietna | 15.706.811,0 | 1,5% | 18.710.545,0 | 1,6% | 19,12% |
| 20º | Nigeria | 11.073.480,0 | 1,1% | 18.352.932,0 | 1,6% | 65,74% |
| 21º | Demais Países | 298.925.000,0 | 29,5% | 280.602.914,0 | 23,7% | -6,13% |

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Em relação à importação, a China foi o principal país de origem das importações de 2011 da Macrorregião. As importações da Macrorregião a partir deste país representaram aproximadamente 27%.

A tabela a seguir demonstra o ranking dos principais países ligados às práticas de importação da Macrorregião nos anos de 2010 e 2011.

Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 e 2011

| Ordem | País de Origem | Importação 2010 | | Importação 2011 | | Variação 2010/2011 |
|-------|------------------|-----------------|---------|-----------------|---------|--------------------|
| | | US\$ FOB | Partic. | US\$ FOB | Partic. | |
| 1º | China | 224.032.893,0 | 23,59% | 317.350.606,0 | 26,51% | 41,7% |
| 2º | Índia | 120.323.066,0 | 12,67% | 111.684.749,0 | 9,33% | -7,2% |
| 3º | Estados Unidos | 46.676.609,0 | 4,91% | 70.357.188,0 | 5,88% | 50,7% |
| 4º | Alemanha | 64.595.825,0 | 6,80% | 65.438.151,0 | 5,47% | 1,3% |
| 5º | Indonésia | 54.254.117,0 | 5,71% | 54.350.904,0 | 4,54% | 0,2% |
| 6º | Portugal | 27.950.511,0 | 2,94% | 53.956.944,0 | 4,51% | 93,0% |
| 7º | África do Sul | 24.717.584,0 | 2,60% | 46.493.091,0 | 3,88% | 88,1% |
| 8º | Argentina | 35.662.379,0 | 3,76% | 44.022.081,0 | 3,68% | 23,4% |
| 9º | Coréia Do Sul | 44.925.139,0 | 4,73% | 43.684.232,0 | 3,65% | -2,8% |
| 10º | Japão | 25.346.939,0 | 2,67% | 34.962.290,0 | 2,92% | 37,9% |
| 11º | Paraguai | 17.264.613,0 | 1,82% | 34.122.131,0 | 2,85% | 97,6% |
| 12º | Itália | 26.285.067,0 | 2,77% | 33.015.844,0 | 2,76% | 25,6% |
| 13º | Turquia | 16.084.026,0 | 1,69% | 27.392.538,0 | 2,29% | 70,3% |
| 14º | Taiwan (Formosa) | 24.936.411,0 | 2,63% | 21.387.679,0 | 1,79% | -14,2% |
| 15º | Tailândia | 12.533.000,0 | 1,32% | 18.292.765,0 | 1,53% | 46,0% |
| 16º | Bangladesh | 11.797.932,0 | 1,24% | 17.939.711,0 | 1,50% | 52,1% |
| 17º | Colômbia | 7.461.748,0 | 0,79% | 15.081.161,0 | 1,26% | 102,1% |
| 18º | Peru | 14.133.385,0 | 1,49% | 13.754.691,0 | 1,15% | -2,7% |
| 19º | Rússia | 6.680.090,0 | 0,70% | 12.125.971,0 | 1,01% | 81,5% |
| 20º | França | 11.264.131,0 | 1,19% | 12.020.361,0 | 1,00% | 6,7% |
| 21º | Demais Países | 132.785.260,0 | 13,98% | 149.730.360,0 | 12,51% | 12,8% |

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de

Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, a Macrorregião Vale do Itajaí respondeu por 13,66% deste valor, estando na 3ª posição estadual em relação às demais macrorregiões catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

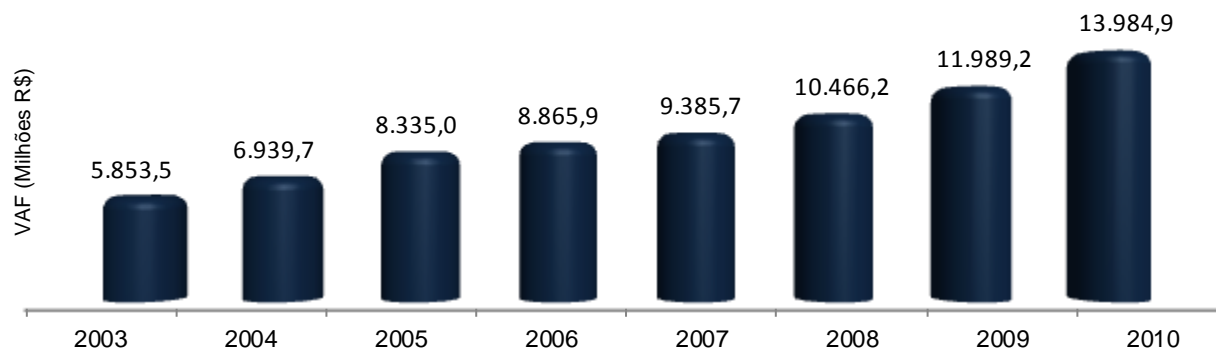
| Período | Macrorregião Vale do Itajaí | | | Santa Catarina |
|-------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|---------------------|------------------|
| | VAF (Mil R\$) | Posição Estadual | Partic. Estadual | VAF (Mil R\$) |
| 2003 | 5.853.464,2 | 2ª | 13,20% | 44.327.956,1 |
| 2004 | 6.939.705,0 | 2ª | 12,92% | 53.721.428,8 |
| 2005 | 8.335.038,6 | 2ª | 13,69% | 60.870.064,6 |
| 2006 | 8.865.936,9 | 2ª | 14,32% | 61.909.302,7 |
| 2007 | 9.385.742,7 | 2ª | 13,48% | 69.608.669,2 |
| 2008 | 10.466.171,7 | 2ª | 12,88% | 81.280.367,5 |
| 2009 | 11.989.196,3 | 2ª | 13,43% | 89.260.009,7 |
| 2010 | 13.984.926,2 | 3ª | 13,66% | 102.390.155,2 |
| Evolução 2003/2010 | 138,92% | Melhorou 1 Posição | 3,43% | 130,98% |

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF da Macrorregião Vale do Itajaí foi de 138,92%, contra um aumento estadual de 130,98% no mesmo período.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF da Macrorregião Vale do Itajaí.

Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Vale do Itajaí, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

| Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0 | 2008 (mil R\$) | 2009 (mil R\$) | 2010 (mil R\$) | Part. VAF 2010 | VAF Evolução 2008/2010 |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|----------------|------------------------|
| GRUPO 141- Confecção de artigos do vestuário e acessórios | 931.897,1 | 1.159.604,0 | 1.533.907,5 | 11,0% | 65% |
| GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica | 553.209,8 | 654.576,1 | 909.889,1 | 6,5% | 64% |
| GRUPO 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 718.775,3 | 780.469,7 | 845.635,1 | 6,0% | 18% |
| GRUPO 471- Comércio varejista não-especializado | 346.032,4 | 405.513,0 | 549.244,9 | 3,9% | 59% |
| GRUPO 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricotagem | 312.656,9 | 425.421,4 | 520.645,8 | 3,7% | 67% |
| GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga | 323.353,3 | 345.982,2 | 378.865,9 | 2,7% | 17% |
| GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar | 201.243,7 | 288.655,9 | 361.209,8 | 2,6% | 79% |
| GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo | 168.310,6 | 260.155,8 | 325.174,6 | 2,3% | 93% |
| GRUPO 611- Telecomunicações por fio | 314.284,3 | 327.374,8 | 319.188,9 | 2,3% | 2% |
| GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados | 207.767,4 | 234.940,3 | 302.699,2 | 2,2% | 46% |
| GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos | 213.361,6 | 250.659,6 | 267.814,9 | 1,9% | 26% |
| GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio | 219.837,4 | 201.839,8 | 265.840,2 | 1,9% | 21% |
| GRUPO 271- Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos | 158.974,8 | 285.137,6 | 248.813,3 | 1,8% | 57% |
| GRUPO 286 - Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico | 207.583,6 | 230.792,7 | 243.806,5 | 1,7% | 17% |
| GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 189.698,5 | 209.824,3 | 240.547,5 | 1,7% | 27% |
| GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico | 136.230,5 | 169.611,2 | 228.455,3 | 1,6% | 68% |
| GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico | 152.727,9 | 170.039,2 | 195.234,7 | 1,4% | 28% |
| GRUPO 451- Comércio de veículos automotores | 178.771,6 | 206.688,2 | 190.007,0 | 1,4% | 6% |
| GRUPO 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis | 121.580,8 | 125.066,9 | 184.519,2 | 1,3% | 52% |
| GRUPO 173 - Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado | 133.388,3 | 141.533,6 | 183.856,7 | 1,3% | 38% |
| Demais setores | 4.676.486,1 | 5.115.310,1 | 5.689.570,1 | 40,7% | 22% |
| TOTAL | 10.466.171,7 | 11.989.196,3 | 13.984.926,2 | | 34% |

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Nota: Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

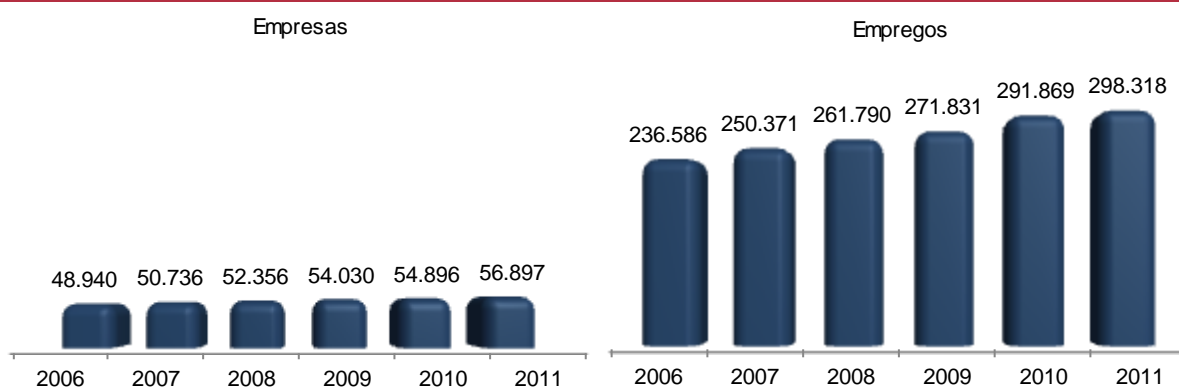
6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Na Macrorregião Vale do Itajaí, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 56.897 empresas formais, as quais geraram 298.318 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos da Macrorregião Vale do Itajaí no período de 2006 a 2011.

Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2006 a 2011

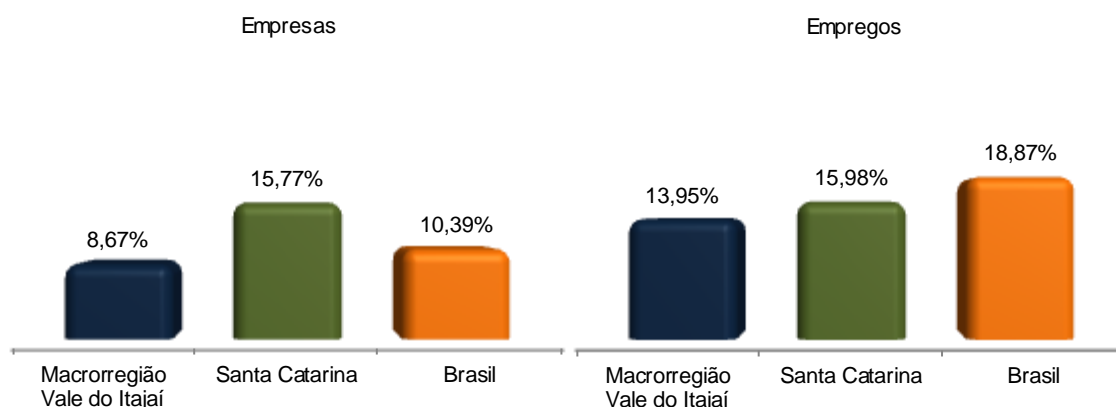


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas da Macrorregião Vale do Itajaí foi de 8,67% e a de empregos, 13,95%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011

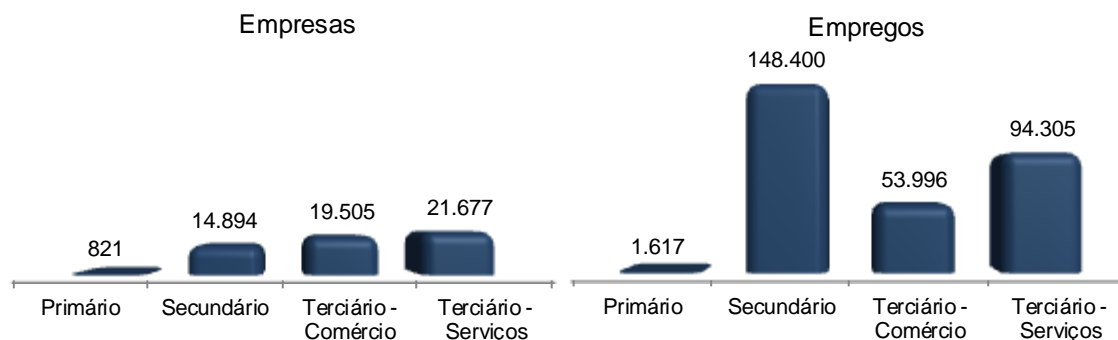


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor secundário (indústria) gerou mais empregos. A representação da configuração setorial da Macrorregião Vale do Itajaí é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Vale do Itajaí, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos da Macrorregião Vale do Itajaí, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Vale do Itajaí classificadas por porte e participação relativa, em 2011

| Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0 | 2011 | | | | | |
|---|---------------|---------------|--------------|------------|------------|----------------|
| | Total | ME | PE | MDE | GE | Partic. (%) |
| Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura | 821 | 791 | 29 | 1 | - | 1,44% |
| Seção B - Indústrias Extrativas | 105 | 99 | 6 | - | - | 0,18% |
| Seção C - Indústrias de Transformação | 11.886 | 10.723 | 940 | 197 | 26 | 20,89% |
| Seção D - Eletricidade e Gás | 72 | 63 | 7 | - | 2 | 0,13% |
| Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 170 | 143 | 20 | 4 | 3 | 0,30% |
| Seção F - Construção | 2.661 | 2.545 | 107 | 8 | 1 | 4,68% |
| Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 19.505 | 18.307 | 1.100 | 65 | 33 | 34,28% |
| Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio | 2.223 | 2.005 | 181 | 24 | 13 | 3,91% |
| Seção I - Alojamento e Alimentação | 3.321 | 3.131 | 179 | 5 | 6 | 5,84% |
| Seção J - Informação e Comunicação | 1.336 | 1.211 | 104 | 11 | 10 | 2,35% |
| Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 954 | 831 | 109 | 8 | 6 | 1,68% |
| Seção L - Atividades Imobiliárias | 953 | 936 | 17 | - | - | 1,67% |
| Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2.342 | 2.207 | 130 | 5 | - | 4,12% |
| Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2.950 | 2.833 | 82 | 15 | 20 | 5,18% |
| Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 168 | 99 | 23 | 4 | 42 | 0,30% |
| Seção P - Educação | 609 | 512 | 73 | 11 | 13 | 1,07% |
| Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais | 1.551 | 1.460 | 68 | 13 | 10 | 2,73% |
| Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 910 | 882 | 27 | 1 | - | 1,60% |
| Seção S - Outras Atividades de Serviços | 4.134 | 4.023 | 103 | 6 | 2 | 7,27% |
| Seção T - Serviços Domésticos | 225 | 224 | 1 | - | - | 0,40% |
| Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 1 | 1 | - | - | - | 0,00% |
| Total | 56.897 | 53.026 | 3.306 | 378 | 187 | 100,00% |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Vale do Itajaí, segundo o porte e participação relativa, em 2011

| Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0 | 2011 | | | | | Partic. (%) |
|---|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | Total | ME | PE | MDE | GE | |
| Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura | 1.617 | 1.049 | 491 | 77 | - | 0,54% |
| Seção B - Indústrias Extrativas | 502 | 270 | 232 | - | - | 0,17% |
| Seção C - Indústrias de Transformação | 134.296 | 32.313 | 37.056 | 40.296 | 24.631 | 45,02% |
| Seção D - Eletricidade e Gás | 593 | 44 | 115 | - | 434 | 0,20% |
| Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 1.751 | 271 | 421 | 292 | 767 | 0,59% |
| Seção F - Construção | 11.258 | 5.329 | 3.980 | 1.208 | 741 | 3,77% |
| Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 53.996 | 22.169 | 20.122 | 4.195 | 7.510 | 18,10% |
| Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio | 10.312 | 2.518 | 3.619 | 1.492 | 2.683 | 3,46% |
| Seção I - Alojamento e Alimentação | 8.931 | 3.455 | 3.150 | 320 | 2.006 | 2,99% |
| Seção J - Informação e Comunicação | 5.738 | 841 | 2.087 | 742 | 2.068 | 1,92% |
| Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 5.105 | 1.001 | 2.018 | 532 | 1.554 | 1,71% |
| Seção L - Atividades Imobiliárias | 658 | 372 | 286 | - | - | 0,22% |
| Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 5.044 | 2.271 | 2.475 | 298 | - | 1,69% |
| Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 15.704 | 2.425 | 1.591 | 972 | 10.716 | 5,26% |
| Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 19.779 | 169 | 571 | 282 | 18.757 | 6,63% |
| Seção P - Educação | 9.026 | 678 | 1.385 | 714 | 6.249 | 3,03% |
| Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais | 7.733 | 1.717 | 1.436 | 894 | 3.686 | 2,59% |
| Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 874 | 332 | 476 | 66 | - | 0,29% |
| Seção S - Outras Atividades de Serviços | 5.198 | 2.435 | 1.956 | 399 | 408 | 1,74% |
| Seção T - Serviços Domésticos | 203 | 193 | 10 | - | - | 0,07% |
| Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | - | - | - | - | - | - |
| Total | 298.318 | 78.803 | 82.986 | 52.702 | 82.210 | 100,00% |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

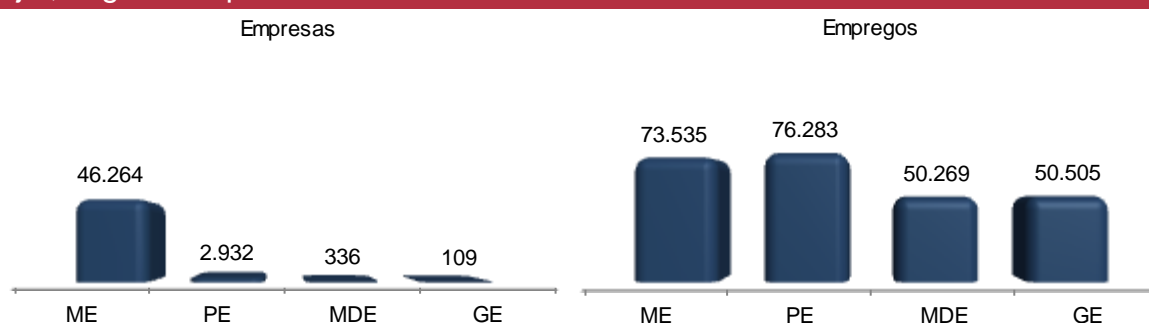
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério a Macrorregião Vale do Itajaí, no ano de 2011, alcançou a marca de 49.641 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 250.592. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

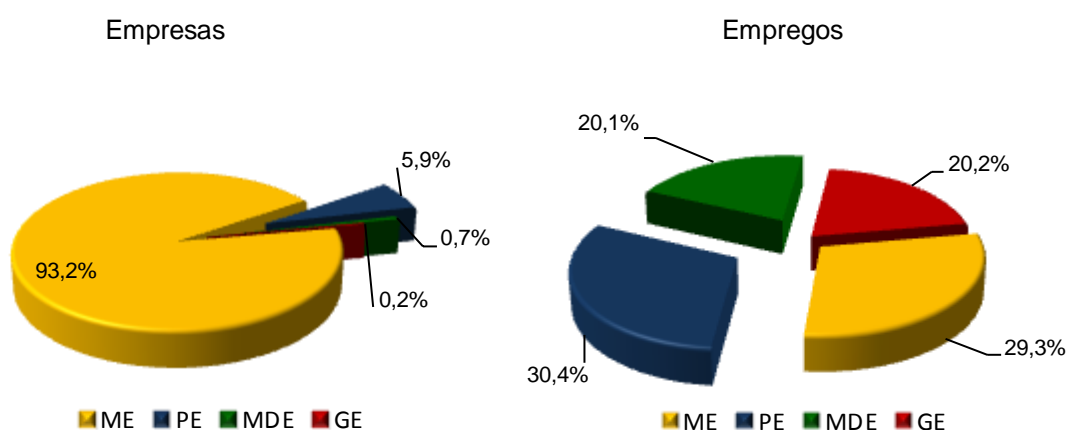
Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Vale do Itajaí, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Vale do Itajaí, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

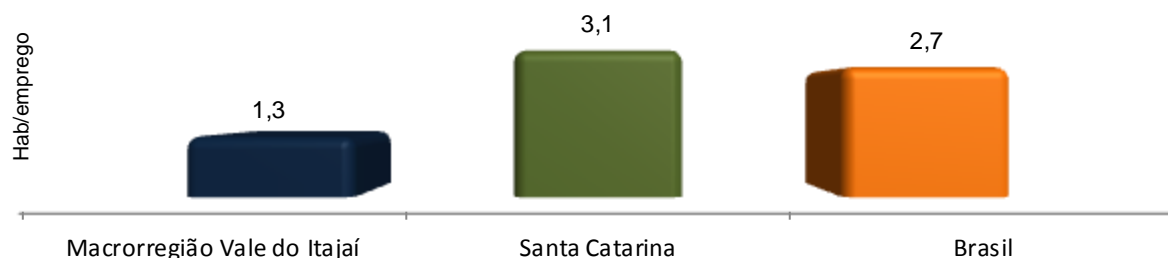
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As microempresas foram responsáveis por 93,2% do número de empresas da Macrorregião Vale do Itajaí e 29,3% dos empregos formais, sendo que as pequenas empresas representaram 5,9% do número total de empresas e 30,4% dos empregos.

6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

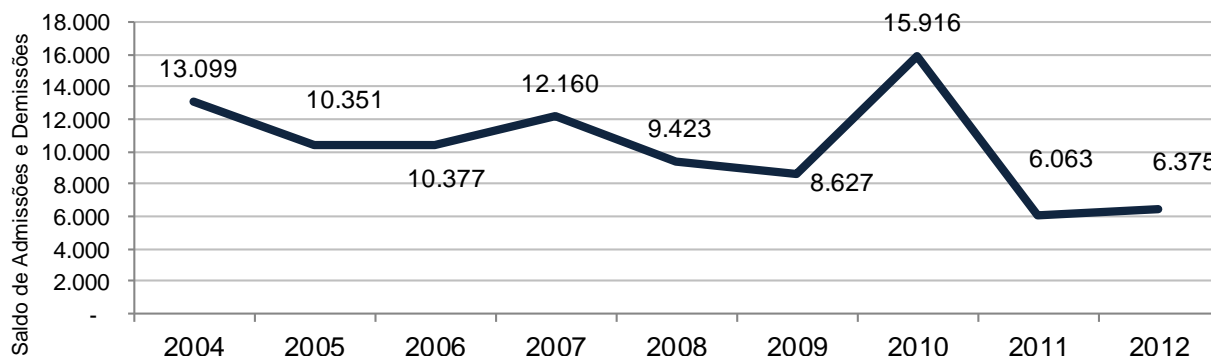
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Na Macrorregião Vale do Itajaí, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 1,3 habitantes por emprego.

6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões da Macrorregião Vale do Itajaí apresentou um resultado positivo de 6.375 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 29 – Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

| Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0 | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina | Brasil |
|---|-----------------------------|----------------|----------------|
| Seção A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | -155 | -2.467 | -26.093 |
| Seção B - Indústrias extrativas | 69 | 509 | 12.847 |
| Seção C - Indústrias de transformação | 1.744 | 13.000 | 31.966 |
| Seção D - Eletricidade e gás | -13 | -308 | 778 |
| Seção E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 52 | 887 | 8.598 |
| Seção F - Construção | 859 | 2.577 | 84.519 |
| Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 2.102 | 15.097 | 274.790 |
| Seção H - Transporte, armazenagem e correio | 568 | 4.820 | 69.303 |
| Seção I - Alojamento e alimentação | 176 | 1.510 | 20.824 |
| Seção J - Informação e comunicação | 627 | 3.232 | 27.785 |
| Seção K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 315 | 1.228 | 15.023 |
| Seção L - Atividades imobiliárias | 20 | 552 | 9.553 |
| Seção M - Atividades profissionais, científicas e técnicas | 170 | 2.521 | 39.214 |
| Seção N - Atividades administrativas e serviços complementares | -50 | 5.474 | 117.087 |
| Seção O - Administração pública, defesa e seguridade social | -493 | -1.443 | -1.224 |
| Seção P - Educação | -57 | 2.239 | 56.808 |
| Seção Q - Saúde humana e serviços sociais | 241 | 3.126 | 92.226 |
| Seção R - Artes, cultura, esporte e recreação | 138 | 393 | 9.140 |
| Seção S - Outras atividades de serviços | 76 | 918 | 24.526 |
| Seção T - Serviços domésticos | -14 | -25 | -36 |
| Seção U - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | - | - | 607 |
| Total | 6.375 | 53.840 | 868.241 |

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, na Macrorregião Vale do Itajaí a atividade econômica que apresentou o maior saldo de admissões e demissões, com 2.102 em 2012, foi a “Seção G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”.

6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais na Macrorregião Vale do Itajaí e em Santa Catarina no período de 2010 a 2012.

Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Vale do Itajaí e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

| Período | Número de Microempreendedores Individuais | |
|---------------------------|---|----------------|
| | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina |
| 2010 | 2.623 | 24.889 |
| 2011 | 5.716 | 51.641 |
| 2012 | 9.895 | 86.305 |
| Evolução 2010/2012 | 277% | 247% |

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, a Macrorregião apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 277% em 2012 comparativamente a 2010.

6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

A tabela a seguir apresenta o número de empregos formais do setor de pesca e aquicultura, na Macrorregião Vale do Itajaí, no ano de 2010 e 2011, e a sua respectiva classificação estadual.

Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 e 2011

| | 2010 | | 2011 | |
|-----------------------------|--------------------|-------------------------|--------------------|-------------------------|
| | Número de Empregos | Remuneração Média (R\$) | Número de Empregos | Remuneração Média (R\$) |
| Macrorregião Vale do Itajaí | 34 | 1.094,9 | 33 | 1.010,6 |
| Posição Estadual | 5 ^a | | 4 ^a | |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura foi igual a 33 no ano de 2011.

6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor de transporte, no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2009 a 2011

| Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0 | Empregos | | | Remuneração Média (R\$) | | | Evolução 2009/2011 |
|---|--------------|--------------|--------------|-------------------------|-----------------|-----------------|-----------------------|
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2009 | 2010 | 2011 | |
| Grupo 491 - Transporte ferroviário e metroferroviário | - | - | - | - | - | - | - |
| Grupo 492 - Transporte rodoviário de passageiros | 2.575 | 2.637 | 2.718 | 1.286,22 | 1.331,56 | 1.476,10 | 6% |
| Grupo 493 - Transporte rodoviário de carga | 4.938 | 5.648 | 6.111 | 1.152,61 | 1.243,94 | 1.339,91 | 24% |
| Grupo 494 - Transporte dutoviário | - | - | - | - | - | - | - |
| Grupo 495 - Trens turísticos, teleféricos e similares | - | - | - | - | - | - | - |
| Grupo 501 - Transporte marítimo de cabotagem e longo curso | - | - | - | - | - | - | - |
| Grupo 502 - Transporte por navegação interior | - | - | - | - | - | - | - |
| Grupo 503 - Navegação de apoio | - | - | - | - | - | - | - |
| Grupo 509 - Outros transportes aquaviários | - | - | - | - | - | - | - |
| Grupo 511 - Transporte aéreo de passageiros | 8 | 8 | 9 | 1.720,59 | 1.697,49 | 1.964,84 | 13% |
| Grupo 512 - Transporte aéreo de carga | 12 | 13 | 28 | 3.943,18 | 3.383,58 | 2.356,11 | 133% |
| Grupo 513 - Transporte espacial | - | - | - | - | - | - | - |
| Grupo 521 - Armazenamento, carga e descarga | 305 | 314 | 322 | 706,26 | 816,57 | 866,39 | 6% |
| Grupo 522 - Atividades auxiliares dos transportes terrestres | 244 | 222 | 194 | 904,34 | 1.047,87 | 1.114,01 | -20% |
| Grupo 523 - Atividades auxiliares dos transportes aquaviários | 21 | 3 | - | 3.697,56 | 765,00 | - | - |
| Grupo 524 - Atividades auxiliares dos transportes aéreos | 10 | 10 | 9 | 1.848,86 | 1.778,15 | 1.844,73 | -10% |
| Grupo 525 - Atividades relacionadas à organização do transporte de carga | 92 | 70 | 144 | 1.207,29 | 1.203,19 | 1.293,54 | 57% |
| Total | 8.205 | 8.925 | 9.535 | 1.183,18 | 1.253,56 | 1.361,49 | 15% |

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado Numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011, dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de Tecnologia da Informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2009 a 2011

| Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação CNAE - versão 2.0 | Empregos | | | Remuneração Média (R\$) | | | Evolução empregos 2009/2011 |
|--|--------------|--------------|--------------|-------------------------|-----------------|-----------------|-----------------------------|
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2009 | 2010 | 2011 | |
| Grupo 611 - Telecomunicações por fio | 42 | 60 | 126 | ... | 1.815,53 | 1.735,57 | 200% |
| Grupo 612 - Telecomunicações sem fio | 51 | 56 | 64 | ... | 2.752,03 | 2.576,50 | 25% |
| Grupo 613 - Telecomunicações por satélite | - | - | 7 | - | - | 2.010,06 | - |
| Grupo 614 - Operadoras de televisão por assinatura | 82 | 112 | 112 | ... | 1.549,65 | 1.757,34 | 37% |
| Grupo 619 - Outras atividades de telecomunicações | 25 | 16 | 52 | 322,00 | 808,21 | 1.142,79 | 108% |
| Grupo 620 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação | 2.657 | 2.908 | 3.412 | 1.314,07 | 2.435,48 | 2.705,79 | 28% |
| Grupo 631 - Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas | 237 | 229 | 290 | 764,43 | 1.432,14 | 1.699,79 | 22% |
| Grupo 639 - Outras atividades de prestação de serviços de informação | 338 | 329 | 300 | 1.135,73 | 986,00 | 1.125,80 | -11% |
| Total | 3.432 | 3.710 | 4.363 | 1.247,95 | 2.206,00 | 2.456,27 | 27,1% |

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos na Macrorregião Vale do Itajaí.

6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio no período nos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento no âmbito estadual, entre 2000 e 2010.

Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010

| Município | 2000 | 2010 | Posição Estadual 2010 | Município | 2000 | 2010 | Posição Estadual 2010 |
|--------------------|----------|----------|-----------------------|---------------------|----------|----------|-----------------------|
| Timbó | 1.300,81 | 3.799,07 | 7º | Rio do Campo | 822,10 | 2.524,19 | 110º |
| Blumenau | 547,20 | 3.741,72 | 8º | Rio dos Cedros | 1.290,93 | 2.522,90 | 112º |
| Rio do Sul | 926,08 | 3.336,69 | 16º | Salete | 815,43 | 2.504,51 | 116º |
| Pomerode | 1.264,40 | 3.214,65 | 19º | Petrolândia | 1.129,06 | 2.479,02 | 123º |
| Agronômica | 898,05 | 3.133,50 | 25º | Apiúna | 872,88 | 2.435,18 | 140º |
| Dona Emma | 886,78 | 3.033,24 | 31º | Ascurra | 930,44 | 2.434,06 | 141º |
| Rio do Oeste | 957,62 | 2.992,70 | 36º | Lontras | 2.055,62 | 2.416,04 | 144º |
| Presidente Getúlio | 1.010,93 | 2.958,50 | 39º | Agrolândia | 705,31 | 2.322,35 | 166º |
| Indaial | 1.270,48 | 2.953,62 | 40º | Atalanta | 931,86 | 2.321,35 | 167º |
| Rodeio | 1.003,42 | 2.952,23 | 41º | Vidal Ramos | 793,81 | 2.313,01 | 170º |
| Gaspar | 781,90 | 2.899,83 | 47º | Benedito Novo | 1.069,28 | 2.290,00 | 175º |
| Presidente Nereu | 625,91 | 2.858,75 | 49º | Pouso Redondo | 853,99 | 2.278,11 | 179º |
| Trombudo Central | 907,31 | 2.712,72 | 71º | Doutor Pedrinho | 442,89 | 2.120,35 | 203º |
| Braço do Trombudo | 547,56 | 2.710,61 | 72º | Imbuia | 1.154,55 | 2.108,93 | 206º |
| Ituporanga | 825,42 | 2.690,38 | 78º | José Boiteux | 775,74 | 2.048,98 | 219º |
| Aurora | 989,45 | 2.624,19 | 87º | Vitor Meireles | 911,72 | 1.863,48 | 246º |
| Ibirama | 813,05 | 2.604,69 | 91º | Chapadão do Lageado | 1.164,47 | 1.681,91 | 259º |
| Taió | 996,65 | 2.604,63 | 92º | Mirim Doce | 784,11 | 1.631,62 | 262º |
| Witmarsum | 872,13 | 2.578,77 | 100º | Santa Terezinha | 699,09 | 1.335,98 | 289º |
| Laurentino | 784,38 | 2.534,17 | 108º | | | | |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados na Macrorregião Vale do Itajaí, entre 2007 e 2011.

Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011

| Município | 2007 | 2011 | Posição Estadual 2010 | Município | 2007 | 2011 | Posição Estadual 2010 |
|---------------------|----------|----------|-----------------------|--------------------|--------|----------|-----------------------|
| Pomerode | 1.232,64 | 1.842,49 | 3º | Pouso Redondo | 748,00 | 1.184,78 | 132º |
| Blumenau | 1.137,45 | 1.699,30 | 15º | Rodeio | 849,63 | 1.173,13 | 137º |
| Braço do Trombudo | 1.039,10 | 1.695,92 | 16º | Ituporanga | 786,70 | 1.155,08 | 149º |
| Gaspar | 1.196,92 | 1.569,78 | 20º | Lontras | 735,46 | 1.151,68 | 156º |
| Timbó | 1.034,08 | 1.520,82 | 22º | Witmarsum | 730,70 | 1.150,90 | 157º |
| Trombudo Central | 980,15 | 1.456,56 | 28º | Ibirama | 785,91 | 1.143,82 | 161º |
| Vidal Ramos | 754,28 | 1.427,44 | 36º | Ascurra | 787,93 | 1.133,48 | 169º |
| Indaial | 951,10 | 1.411,38 | 38º | Presidente Getúlio | 747,40 | 1.125,84 | 178º |
| Rio do Sul | 1.047,36 | 1.397,82 | 47º | Rio do Oeste | 730,01 | 1.107,38 | 196º |
| Agrolândia | 859,24 | 1.371,18 | 57º | Santa Terezinha | 765,56 | 1.097,63 | 205º |
| Apiúna | 1.137,87 | 1.357,92 | 63º | Doutor Pedrinho | 735,84 | 1.088,39 | 212º |
| Taió | 825,32 | 1.279,45 | 94º | Rio do Campo | 767,58 | 1.079,10 | 218º |
| Chapadão do Lageado | 630,97 | 1.262,60 | 104º | Dona Emma | 701,24 | 1.077,61 | 219º |
| Agronômica | 769,14 | 1.254,92 | 108º | Petrolândia | 669,46 | 1.067,89 | 224º |
| Vitor Meireles | 812,66 | 1.250,35 | 111º | Aurora | 690,87 | 1.064,50 | 230º |
| Rio dos Cedros | 825,54 | 1.240,56 | 115º | Mirim Doce | 660,26 | 1.036,05 | 247º |
| Salete | 790,33 | 1.237,61 | 117º | José Boiteux | 705,98 | 1.019,19 | 255º |
| Benedito Novo | 840,32 | 1.225,05 | 121º | Imbuia | 657,06 | 1.001,86 | 262º |
| Laurentino | 765,68 | 1.213,71 | 125º | Presidente Nereu | 683,58 | 952,79 | 282º |
| Atalanta | 713,35 | 1.189,69 | 131º | | | | |

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber a distribuição do valor médio de salários praticados na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2007 e 2011, na qual o município de Pomerode possuía o maior valor em 2011.

6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas, na Macrorregião Vale do Itajaí, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2011

| SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0 | Macrorregião Vale do Itajaí (R\$) | Santa Catarina (R\$) | Brasil (R\$) |
|---|-----------------------------------|----------------------|--------------|
| Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura | 971,8 | 974,9 | 1.030,9 |
| Seção B - Indústrias Extrativas | 1.696,7 | 1.973,4 | 4.259,0 |
| Seção C - Indústrias de Transformação | 1.494,9 | 1.486,3 | 1.856,2 |
| Seção D - Eletricidade e Gás | 5.968,5 | 6.126,2 | 5.734,7 |
| Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2.065,3 | 1.905,6 | 2.135,5 |
| Seção F - Construção | 1.111,5 | 1.130,7 | 1.484,7 |
| Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 1.298,4 | 1.225,8 | 1.212,5 |
| Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio | 1.381,6 | 1.431,5 | 1.682,3 |
| Seção I - Alojamento e Alimentação | 980,7 | 933,4 | 889,4 |
| Seção J - Informação e Comunicação | 2.238,0 | 1.907,6 | 2.849,7 |
| Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 3.320,1 | 3.537,8 | 4.396,4 |
| Seção L - Atividades Imobiliárias | 1.273,9 | 1.216,1 | 1.440,4 |
| Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 1.561,4 | 1.773,5 | 2.265,1 |
| Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 1.128,5 | 1.101,4 | 1.148,1 |
| Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2.185,2 | 2.919,4 | 2.602,8 |
| Seção P - Educação | 2.390,1 | 2.558,5 | 2.589,3 |
| Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais | 1.450,1 | 1.559,4 | 1.689,7 |
| Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 1.052,0 | 1.201,4 | 1.335,4 |
| Seção S - Outras Atividades de Serviços | 1.316,8 | 1.319,5 | 1.371,9 |
| Seção T - Serviços Domésticos | 733,3 | 677,9 | 709,2 |
| Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | - | 2.942,3 | 2.553,7 |

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2011, foi a “Seção D - Eletricidade e Gás”.

6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.6.1 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita da Macrorregião Vale do Itajaí foi de R\$ 1.747.226.970,66 e sua evolução apresentou alta de 24,9%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Cabe ressaltar que estes valores representam a soma das receitas por fonte dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí

Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2006 a 2009

| Fontes | Receita - 2006 | | Receita - 2007 | | Receita - 2008 | | Receita - 2009 | | Evolução |
|--|----------------|---------|----------------|---------|----------------|---------|----------------|---------|-----------|
| | Mil R\$ | Part. % | Mil R\$ | Part. % | Mil R\$ | Part. % | Mil R\$ | Part. % | 2006/2009 |
| RECEITA CORRENTE | 1.336.807,3 | 95,7% | 1.466.375,0 | 95,2% | 1.625.858,2 | 95,9% | 1.657.461,3 | 95,0% | 24,0% |
| Receita Tributária | 221.778,1 | 15,9% | 245.648,4 | 15,9% | 260.859,6 | 15,4% | 263.871,9 | 15,1% | 19,0% |
| IPTU | 61.512,5 | 4,4% | 63.236,5 | 4,1% | 63.887,8 | 3,8% | 65.165,4 | 3,7% | 5,9% |
| IRRF | 18.317,9 | 1,3% | 20.501,5 | 1,3% | 23.764,5 | 1,4% | 20.694,8 | 1,2% | 13,0% |
| ITBI | 84.293,7 | 6,0% | 94.301,8 | 6,1% | 103.276,4 | 6,1% | 108.447,7 | 6,2% | 28,7% |
| ISQN | 13.756,7 | 1,0% | 16.484,2 | 1,1% | 18.978,0 | 1,1% | 20.199,1 | 1,2% | 46,8% |
| Taxas | 42.798,0 | 3,1% | 48.925,9 | 3,2% | 47.630,7 | 2,8% | 46.929,5 | 2,7% | 9,7% |
| Contribuição de Melhoria | 1.099,3 | 0,1% | 2.198,6 | 0,1% | 3.322,2 | 0,2% | 2.435,5 | 0,1% | 121,5% |
| Receitas de Contribuições | 62.572,8 | 4,5% | 72.627,6 | 4,7% | 66.755,6 | 3,9% | 63.780,3 | 3,7% | 1,9% |
| Receita Patrimonial | 39.825,9 | 2,9% | 48.348,2 | 3,1% | 51.430,6 | 3,0% | 41.565,6 | 2,4% | 4,4% |
| Receita Agropecuária | 431,1 | 0,0% | 273,2 | 0,0% | 308,4 | 0,0% | 309,0 | 0,0% | -28,3% |
| Receita Industrial | 234,5 | 0,0% | 511,0 | 0,0% | 304,1 | 0,0% | 274,5 | 0,0% | 17,1% |
| Receita de Serviços | 69.514,0 | 5,0% | 71.660,3 | 4,7% | 71.024,2 | 4,2% | 69.459,3 | 4,0% | -0,1% |
| Transferências Correntes | 855.872,7 | 61,2% | 935.197,4 | 60,7% | 1.083.833,4 | 64,0% | 1.124.210,5 | 64,4% | 31,4% |
| Transferências Correntes da União | 390.491,4 | 27,9% | 425.851,7 | 27,6% | 478.963,0 | 28,3% | 474.687,8 | 27,2% | 21,6% |
| Transferências Correntes do Estado | 339.446,9 | 24,3% | 359.498,7 | 23,3% | 409.424,4 | 24,2% | 421.759,6 | 24,2% | 24,2% |
| Demais Transferências Correntes | 125.934,4 | 9,0% | 149.847,0 | 9,7% | 195.446,0 | 11,5% | 227.763,1 | 13,1% | 80,9% |
| Outras Receitas Correntes | 86.578,3 | 6,2% | 92.108,8 | 6,0% | 91.342,4 | 5,4% | 93.990,3 | 5,4% | 8,6% |
| RECEITA DE CAPITAL | 60.557,6 | 4,3% | 74.605,8 | 4,8% | 68.795,6 | 4,1% | 87.330,2 | 5,0% | 44,2% |
| Operações de Crédito - Empréstimos Tomados | 13.919,8 | 1,0% | 15.890,3 | 1,0% | 19.331,3 | 1,1% | 19.102,9 | 1,1% | 37,2% |
| Alienação de Bens | 2.687,0 | 0,2% | 2.487,6 | 0,2% | 5.587,2 | 0,3% | 3.283,0 | 0,2% | 22,2% |
| Amortização de Empréstimos | 949,8 | 0,1% | 1.035,7 | 0,1% | 793,3 | 0,0% | 6,9 | 0,0% | -99,3% |
| Transferências de Capital | 41.736,2 | 3,0% | 52.750,7 | 3,4% | 42.892,6 | 2,5% | 61.941,3 | 3,6% | 48,4% |
| Outras Receitas de Capital | 1.264,7 | 0,1% | 2.441,5 | 0,2% | 191,1 | 0,0% | 2.996,1 | 0,2% | 136,9% |
| TOTAL DA RECEITA ARRECADADA | 1.397.364,9 | 100,0% | 1.540.980,8 | 100,0% | 1.694.653,8 | 100,0% | 1.744.791,5 | 100,0% | 24,9% |

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias da Macrorregião Vale do Itajaí.

Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual da Macrorregião Vale do Itajaí apresentou uma alta de 51,78% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

| Ano | Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$) | | |
|---------------------------|---|----------------|--------------------------------|
| | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina | Posição estadual |
| 2006 | 1.211,68 | 1.157,04 | 4ª |
| 2007 | 1.407,51 | 1.331,25 | 4ª |
| 2008 | 1.645,48 | 1.596,73 | 5ª |
| 2009 | 1.839,15 | 1.678,47 | 2ª |
| Evolução 2006/2009 | 51,78% | 45,07% | Melhorou 2 Posições |

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Vale do Itajaí, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual da Macrorregião Vale do Itajaí apresentou uma alta de 29,43% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina no período de 2006 a 2009

| Ano | Receita Própria "Per Capita" (R\$) | | |
|---------------------------|------------------------------------|----------------|-------------------------------|
| | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina | Posição estadual |
| 2006 | 405,39 | 364,27 | 3ª |
| 2007 | 499,24 | 447,46 | 4ª |
| 2008 | 494,58 | 472,09 | 4ª |
| 2009 | 524,71 | 491,97 | 4ª |
| Evolução 2006/2009 | 29,43% | 35,06% | Regrediu 1 Posição |

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada da Macrorregião e Arrecadação de ICMS gerada da Macrorregião Vale do Itajaí, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes na Macrorregião Vale do Itajaí nos anos de 2006 e 2010 é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010

| Principais Produtos | Quantidade produzida (Toneladas) | | Área plantada (Hectare) | | Valor da produção (Mil R\$) | | Partic. na produção estadual |
|--------------------------------------|----------------------------------|----------------|-------------------------|----------------|-----------------------------|----------------|------------------------------|
| | 2006 | 2010 | 2006 | 2010 | 2006 | 2010 | 2010 |
| Abacaxi | - | - | - | - | - | - | - |
| Algodão | - | - | - | - | - | - | - |
| Alho | - | - | - | - | - | - | - |
| Amendoim (casca) | - | - | - | - | - | - | - |
| Arroz | 168.814 | 154.228 | 20.606 | 19.387 | 52.300 | 86.325 | 14,81% |
| Aveia (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Batata-Doce | 17.268 | 17.310 | 960 | 953 | 4.240 | 12.890 | 58,43% |
| Batata-Inglesa | 8.959 | 7.847 | 874 | 682 | 5.153 | 6.050 | 7,45% |
| Cana-de-açúcar | 43.467 | 15.840 | 1.234 | 318 | 2.676 | 1.615 | 3,75% |
| Cebola | 207.671 | 290.888 | 9.159 | 10.256 | 85.532 | 199.602 | 51,83% |
| Centeio (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Cevada (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Ervilha (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Fava (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Feijão (grão) | 8.379 | 6.447 | 6.175 | 5.206 | 7.854 | 7.000 | 3,84% |
| Fumo (folha) | 85.808 | 85.500 | 45.364 | 40.904 | 337.941 | 552.807 | 33,83% |
| Girassol (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Juta (fibra) | - | - | - | - | - | - | - |
| Linho (semente) | - | - | - | - | - | - | - |
| Malva (fibra) | - | - | - | - | - | - | - |
| Mamona (baga) | - | - | - | - | - | - | - |
| Mandioca | 138.945 | 99.155 | 6.540 | 4.960 | 8.735 | 13.601 | 18,34% |
| Melancia | 9.791 | 10.944 | 373 | 580 | 2.514 | 3.596 | 24,55% |
| Melão | - | - | - | - | - | - | - |
| Milho (grão) | 142.205 | 205.973 | 54.049 | 41.740 | 26.645 | 54.507 | 5,64% |
| Rami (fibra) | - | - | - | - | - | - | - |
| Soja (grão) | 1.873 | 9.520 | 1.069 | 3.841 | 933 | 5.204 | 0,69% |
| Sorgo (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Tomate | 4.950 | 5.025 | 96 | 110 | 3.695 | 5.064 | 2,69% |
| Trigo (grão) | 132 | 456 | 55 | 225 | 55 | 192 | 0,19% |
| Tricale (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 838.262 | 909.133 | 146.554 | 129.162 | 538.273 | 948.453 | |
| Evolução no período 2006/2010 | 8% | | -12% | | 76% | | |

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, na Macrorregião Vale do Itajaí, a cebola foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo da Macrorregião Vale do Itajaí representou 51,83% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o milho representou a maior área plantada, 41.740 hectares.

6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes na Macrorregião Vale do Itajaí nos anos de 2006 e 2010 é detalhado conforme segue.

Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010

| Principais Produtos | Quantidade produzida (Toneladas) | | Área plantada (Hectare) | | Valor da produção (Mil R\$) | | Partic. na produção estadual |
|--------------------------------------|----------------------------------|---------------|-------------------------|--------------|-----------------------------|---------------|------------------------------|
| | 2006 | 2010 | 2006 | 2010 | 2006 | 2010 | 2010 |
| Abacate | - | - | - | - | - | - | - |
| Algodão arbóreo (em caroço) | - | - | - | - | - | - | - |
| Azeitona | - | - | - | - | - | - | - |
| Banana (cacho) | 13.871 | 8.357 | 785 | 543 | 2.058 | 1.562 | 1,26% |
| Borracha (látex coagulado) | - | - | - | - | - | - | - |
| Cacau (em amêndoa) | - | - | - | - | - | - | - |
| Café (em grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Caqui | - | 143 | - | 11 | - | 192 | 4,08% |
| Castanha de caju | - | - | - | - | - | - | - |
| Chá-da-índia (folha verde) | - | - | - | - | - | - | - |
| Erva-Mate | 1.182 | 670 | 153 | 70 | 346 | 233 | 1,55% |
| Figo | - | 72 | - | 5 | - | 168 | 1,78% |
| Goiaba | - | - | - | - | - | - | - |
| Guaraná (semente) | - | - | - | - | - | - | - |
| Laranja | 10.118 | 9.192 | 652 | 628 | 3.372 | 5.332 | 9,57% |
| Limão | 291 | 298 | 35 | 34 | 215 | 203 | 93,42% |
| Maçã | 192 | 293 | 13 | 17 | 140 | 221 | 0,04% |
| Mamão | 30 | 30 | 3 | 3 | 43 | 46 | 100,00% |
| Manga | - | - | - | - | - | - | - |
| Maracujá | 15 | 44 | 2 | 3 | 8 | 29 | 1,14% |
| Marmelo | - | - | - | - | - | - | - |
| Noz (fruto seco) | - | - | - | - | - | - | - |
| Palmito | 18 | 18 | 24 | 24 | 106 | 20 | 0,27% |
| Pera | 60 | 20 | 2 | 2 | 72 | 30 | 0,56% |
| Pêssego | 1.005 | 652 | 71 | 71 | 1.432 | 1.111 | 4,66% |
| Pimenta-do-reino | - | - | - | - | - | - | - |
| Sisal ou agave (fibra) | - | - | - | - | - | - | - |
| Tangerina | 2.430 | 2.646 | 340 | 352 | 1.290 | 2.068 | 31,30% |
| Tricale (grão) | - | - | - | - | - | - | - |
| Urucum (semente) | - | - | - | - | - | - | - |
| Uva | 1.965 | 2.146 | 151 | 206 | 2.164 | 3.353 | 3,24% |
| Total | 31.177 | 24.581 | 2.231 | 1.969 | 11.246 | 14.568 | |
| Evolução no período 2006/2010 | | -21% | | -12% | | 30% | |

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Considerando a safra de 2010 de produtos da lavoura permanente, a laranja foi o produto de maior representatividade econômica para a Macrorregião. Esta cultura respondeu por 9,57% da produção estadual.

6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho da Macrorregião Vale do Itajaí é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 3.452.493 cabeças.

Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010

| Principais Produtos | Quantidade Produzida (cabeças) | | Evolução 2006/2010 | Participação Estadual - 2010 |
|----------------------------------|--------------------------------|------------------|-----------------------|---------------------------------|
| | 2006 | 2010 | | |
| Bovino | 350.397 | 350.795 | 0% | 8,80% |
| Equino | 24.137 | 20.570 | -15% | 17,99% |
| Bubalino | 4.234 | 3.320 | -22% | 18,58% |
| Asinino | 29 | 69 | 138% | 7,76% |
| Muar | 333 | 267 | -20% | 14,59% |
| Suíno | 410.497 | 513.199 | 25% | 6,56% |
| Caprino | 3.154 | 3.660 | 16% | 6,27% |
| Ovino | 18.565 | 22.393 | 21% | 7,63% |
| Galos, frangas, frangos e pintos | 3.298.100 | 3.452.493 | 5% | 2,19% |
| Galinhas | 844.878 | 958.357 | 13% | 5,84% |
| Codornas | 95.813 | 305.968 | 219% | 30,32% |
| Coelhos | 3.624 | 8.526 | 135% | 22,31% |
| Total | 5.053.761 | 5.639.617 | 12% | - |

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal da Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010

| Produto | Anos | | Evolução 2006/2010 | Posição Estadual 2010 |
|------------------------------|---------|---------|-----------------------|--------------------------|
| | 2006 | 2010 | | |
| Leite (Mil litros) | 184.647 | 186.336 | 0,9% | 3 ^a |
| Ovos de galinha (Mil dúzias) | 11.181 | 15.351 | 37,3% | 4 ^a |
| Ovos de codorna (Mil dúzias) | 1.460 | 5.869 | 302,0% | 1 ^a |
| Mel de abelha (Quilogramas) | 511.980 | 504.250 | -1,5% | 3 ^a |
| Lã (Quilogramas) | 30.070 | 32.983 | 9,7% | 3 ^a |

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes da Macrorregião Vale do Itajaí com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião Vale do Itajaí;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
 - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
 - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
 - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
 - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
 - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
 - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
 - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
 - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
 - GRUPO 531 - Atividades de Correio
 - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
 - GRUPO 641 - Banco Central
 - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
 - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
 - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
 - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
 - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
 - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas da Macrorregião Vale do Itajaí.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

| Variável | Pontuação | | | | | | |
|--|----------------|---------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|---------------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| Quociente Locacional | $x = 0$ | $x < 1$ | $1 \leq x < 1,5$ | $1,5 \leq x < 2$ | $2 \leq x < 2,5$ | $2,5 \leq x < 3$ | $3 \leq x$ |
| Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município | $x = 0,0\%$ | $x \leq 0,3\%$ | $0,3\% < x \leq 0,5\%$ | $0,5\% < x \leq 1,0\%$ | $1,0\% < x \leq 2,0\%$ | $2,0\% < x \leq 3,0\%$ | $3,0\% < x$ |
| Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município | $x = 0,0\%$ | $x \leq 0,3\%$ | $0,3\% < x \leq 0,5\%$ | $0,5\% < x \leq 1,0\%$ | $1,0\% < x \leq 2,0\%$ | $2,0\% < x \leq 3,0\%$ | $3,0\% < x$ |
| Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município | $x = 0,0\%$ | $x \leq 0,3\%$ | $0,3\% < x \leq 0,5\%$ | $0,5\% < x \leq 1,0\%$ | $1,0\% < x \leq 2,0\%$ | $2,0\% < x \leq 3,0\%$ | $3,0\% < x$ |
| Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010 | $x \leq 0,0\%$ | $0 < x \leq 10,0\%$ | $< x \leq 25,0\%$ | $< x \leq 50,0\%$ | $< x \leq 75,0\%$ | $< x \leq 100,0\%$ | $100,0\% < x$ |
| Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010 | $x \leq 0,0\%$ | $0 < x \leq 10,0\%$ | $< x \leq 25,0\%$ | $< x \leq 50,0\%$ | $< x \leq 75,0\%$ | $< x \leq 100,0\%$ | $100,0\% < x$ |
| Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010 | $x \leq 0,0\%$ | $0 < x \leq 10,0\%$ | $< x \leq 25,0\%$ | $< x \leq 50,0\%$ | $< x \leq 75,0\%$ | $< x \leq 100,0\%$ | $100,0\% < x$ |

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: As pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional * 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação a Macrorregião * 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

Setores Emergentes

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF da Macrorregião Vale do Itajaí. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais * 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 * 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas acima, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

6.8.2 Setores Tradicionais

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.

Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010

| Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0 | QL da Macrorregião em Relação a SC | VAF (Mil R\$) | Número de Empresas | Número de Empregos | VAF | Empresas | Empregos |
|---|------------------------------------|---------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------|----------|
| | | 2010 | 2010 | 2010 | Evolução 2008/2010 | | |
| GRUPO 141- Confeção de artigos do vestuário e acessórios | 2,93 | 1.533.907,5 | 5.028 | 39.982 | 65% | 14% | 13% |
| GRUPO 135 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário | 2,02 | 845.635,1 | 291 | 13.729 | 18% | 4% | 2% |
| GRUPO 478 - Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados | 0,86 | 302.699,2 | 4.478 | 8.269 | 46% | -4% | 4% |
| GRUPO 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricotagem | 2,48 | 520.645,8 | 107 | 7.109 | 67% | 8% | 17% |
| GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga | 0,70 | 378.865,9 | 1.427 | 5.648 | 17% | 21% | 31% |
| GRUPO 134 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis | 3,44 | 184.519,2 | 487 | 5.467 | 52% | 14% | 3% |
| GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar | 1,43 | 361.209,8 | 896 | 2.908 | 79% | 4% | 25% |
| GRUPO 463 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo | 0,89 | 325.174,6 | 522 | 1.871 | 93% | -5% | -12% |
| GRUPO 468 - Comércio atacadista especializado em outros produtos | 1,12 | 267.814,9 | 465 | 1.625 | 26% | 0% | 3% |
| GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção | 0,81 | 166.108,2 | 1.227 | 3.927 | 52% | 3% | 13% |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

6.8.3 Setores Emergentes

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010

| Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0 | QL da Macrorregião em Relação a SC | VAF (Mil R\$) | Número de Empresas | Número de Empregos | VAF | Empresas | Empregos |
|--|------------------------------------|---------------|--------------------|--------------------|--------------------|----------|----------|
| | | 2010 | 2010 | 2010 | Evolução 2008/2010 | | |
| GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios | 1,09 | 70.506,85 | 497 | 2895 | 114% | 47% | 61% |
| GRUPO 469 - Comércio atacadista não-especializado | 0,84 | 112.090,89 | 95 | 339 | 165% | 2% | 192% |
| GRUPO 562 - Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 1,26 | 75.511,37 | 236 | 2104 | 138% | 39% | 44% |
| GRUPO 466 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação | 1,49 | 141.186,62 | 287 | 1338 | 103% | 19% | 21% |
| GRUPO 284 - Fabricação de máquinas-ferramenta | 1,66 | 30.137,15 | 37 | 331 | 50% | 19% | 136% |
| GRUPO 233 - Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes | 1,16 | 33.721,14 | 249 | 2307 | 72% | 30% | 56% |
| GRUPO 309 - Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente | 2,45 | 47.784,96 | 18 | 911 | 88% | 13% | 59% |
| GRUPO 259 - Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente | 1,34 | 156.481,15 | 222 | 2545 | 55% | 0% | 10% |
| GRUPO 467 - Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção | 1,23 | 80.462,82 | 294 | 1051 | 55% | 5% | 15% |
| GRUPO 251 - Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada | 0,84 | 30.443,00 | 192 | 1320 | 44% | 18% | 57% |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Infraestrutura



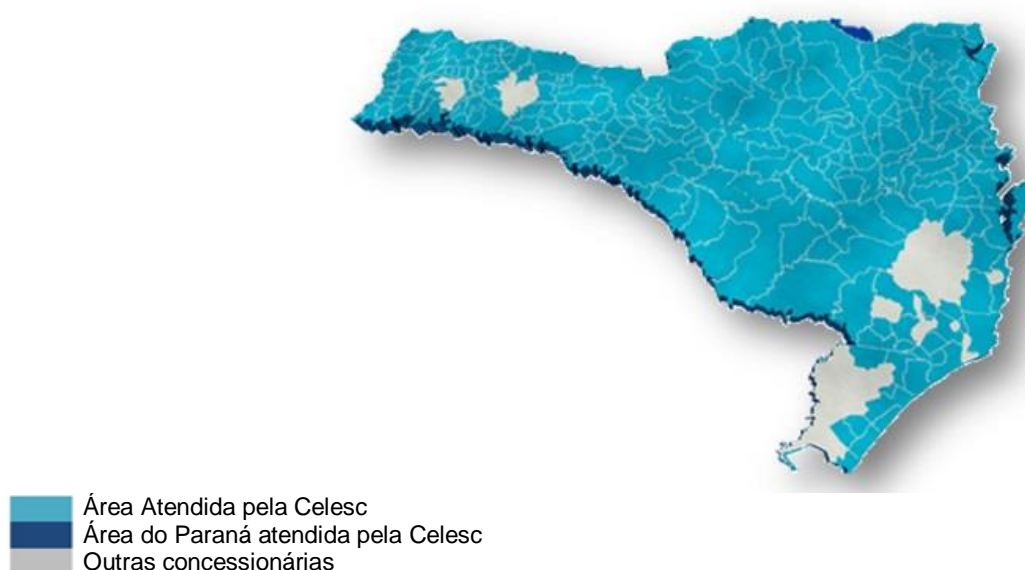
7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral da Macrorregião Vale do Itajaí sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes na Macrorregião Vale do Itajaí.

7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, na Macrorregião Vale do Itajaí, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2006 a 2010

| Ano | Nº de unidades consumidoras | Consumo Total (kW/h) | Média de Consumo Anual Per Capita (kW/h) |
|---------------------------|-----------------------------|----------------------|--|
| 2006 | 275.340 | 1.976.829.496 | 7.180 |
| 2007 | 290.885 | 2.457.840.951 | 8.450 |
| 2008 | 292.610 | 2.514.794.674 | 8.594 |
| 2009 | 295.950 | 2.488.992.055 | 8.410 |
| 2010 | 310.507 | 2.614.971.425 | 8.422 |
| Evolução 2006/2010 | 12,8% | 32,3% | 17,3% |

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010, está representada na tabela a seguir.

Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010

| Tipo de consumidor | Nº de unidades consumidoras | Consumo total (kW/h) | Representatividade no consumo |
|--------------------|-----------------------------|----------------------|-------------------------------|
| Residencial | 230.071 | 616.829.654 | 23,59% |
| Industrial | 12.810 | 1.306.856.452 | 49,98% |
| Comercial | 25.133 | 398.614.380 | 15,24% |
| Rural | 39.270 | 154.490.448 | 5,91% |
| Poderes Públicos | 2.723 | 38.461.790 | 1,47% |
| Iluminação Pública | 87 | 64.446.364 | 2,46% |
| Serviço Público | 364 | 34.165.126 | 1,31% |
| Consumo Próprio | 49 | 1.107.211 | 0,04% |
| Revenda | ... | ... | ... |
| Total | 310.507 | 2.614.971.425 | 100% |

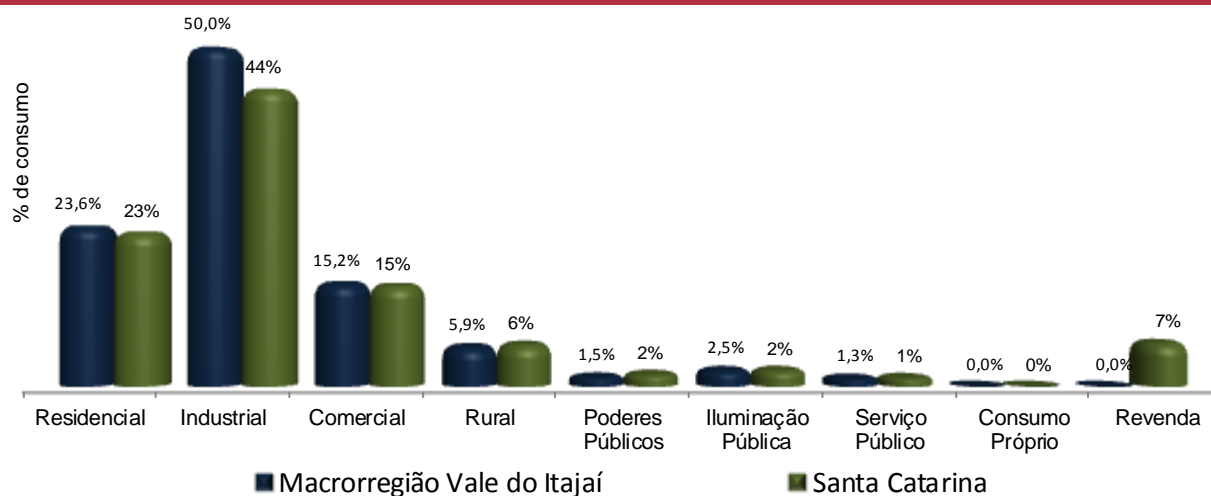
Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica da Macrorregião Vale do Itajaí e do Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

É importante ressaltar que, à parte da Celesc, a Macrorregião Vale do Itajaí era atendida, em 2012, por mais 2 concessionárias, segundo dados da FECOERUSC.

A tabela a seguir apresenta essas concessionárias, bem como os respectivos municípios atendidos.

Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012

| Cooperativa de Energia | Municípios Atendidos |
|---|--|
| CERSAD - Coop. Eletrif. Rural Salto Donner | Benedito Novo Doutor Pedrinho Rodeio |
| CEESAM - Coop. Energia Elétrica Santa Maria | Benedito Novo Rio dos Cedros |

Fonte Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina – FECOERUSC, 2012.

7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Macrorregião Vale do Itajaí responsável por 12,93% destes estabelecimentos. A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, da Macrorregião Vale do Itajaí.

Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010

| Indicadores de abastecimento de água - 2010 | Domicílios | % relativo |
|---|----------------|-------------|
| Rede geral | 202.147 | 78,47% |
| Poço ou nascente na propriedade | 43.675 | 16,95% |
| Poço ou nascente fora da propriedade | 10.900 | 4,23% |
| Carro-pipa ou água da chuva | 44 | 0,02% |
| Rio, açude, lago ou igarapé | 677 | 0,26% |
| Poço ou nascente na aldeia | 9 | 0,00% |
| Poço ou nascente fora da aldeia | - | - |
| Outra | 160 | 0,06% |
| Total | 257.612 | 100% |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Nota: 1. Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2. Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

A Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010, possuía 202.147 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 78,47% do total de domicílios existentes no território.

7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto da Macrorregião Vale do Itajaí tem sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010

| Indicadores de saneamento básico - 2010 | Macrorregião Vale do Itajaí | | Santa Catarina | |
|---|-----------------------------|---------------|------------------|---------------|
| | Domicílios | % relativo | Domicílios | % relativo |
| Ligados a rede de esgoto ou pluvial | 50.039 | 19,4% | 579.576 | 29,1% |
| Fossa séptica | 166.122 | 64,5% | 947.168 | 47,5% |
| Fossa rudimentar | 28.651 | 11,1% | 384.013 | 19,3% |
| Vala | 6.847 | 2,7% | 44.168 | 2,2% |
| Rio, lago ou mar | 4.900 | 1,9% | 24.524 | 1,2% |
| Outro escoadouro | 805 | 0,3% | 7.887 | 0,4% |
| Sem banheiro ou sanitário | 248 | 0,1% | 5.761 | 0,3% |
| Total de domicílios | 257.612 | 100,0% | 1.993.097 | 100,0% |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação aos principais portos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007

| Porto | Distância em km |
|-------------------------------|-----------------|
| Porto de Imbituba | 197 |
| Porto de Itajaí | 53 |
| Porto de Navegantes | 53 |
| Porto de São Francisco do Sul | 108 |

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada na tabela a seguir.

Quadro 4 – Distância rodoviária de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

| Aeroporto - Cidade | Distância em km |
|--|-------------------|
| Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó | Sede do Aeroporto |
| Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha | 479 |
| Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis | 522 |
| Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville | 511 |
| Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes | 504 |

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, a Macrorregião Vale do Itajaí dispunha de 14 rodovias estaduais e 4 federais, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Vale do Itajaí, segundo dependência administrativa, em 2012

| Nome da Rodovia | Dependência |
|-----------------|-------------|
| BR 470 | Federal |
| BR 477 | Federal |
| SC 302 | Estadual |
| SC 411 | Estadual |
| SC 416 | Estadual |
| SC 417 | Estadual |
| SC 421 | Estadual |
| SC 422 | Estadual |
| SC 423 | Estadual |
| SC 426 | Estadual |
| SC 427 | Estadual |
| SC 428 | Estadual |
| SC 429 | Estadual |
| SC 430 | Estadual |
| SC 470 | Estadual |
| SC 474 | Estadual |
| SC 495 | Estadual |

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de SC, 2012.

As distâncias rodoviárias de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação à Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância do município de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

| Capital | Distância em km |
|--------------------|-----------------|
| Florianópolis - SC | 122 |
| Curitiba - PR | 193 |
| Porto Alegre - RS | 523 |

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

7.3.3 Principais Rios que Cortam a Macrorregião

OS principais rios que cortam a Macrorregião são:

- Rio Arroio Grande
- Rio Benedito
- Rio Chapecozinho
- Rio da Onça
- Rio da Prata
- Rio do Índios
- Rio do Meio
- Rio do Oeste
- Rio do Prata
- Rio do Testo
- Rio dos Cedros
- Rio dos Índios
- Rio Engano
- Rio Garcia
- Rio Iraputã
- Rio Itajaí do Norte
- Rio Itajaí do Oeste
- Rio Itajaí do Sul
- Rio Itajaí Mirim
- Rio Itajaí-Açu
- Rio Krauel
- Rio Perimbó
- Rio Ribeirão Cambará
- Rio Santa Maria
- Rio Taió
- Rio Trombudo

7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação da Macrorregião Vale do Itajaí registrados em 2012 estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, a Macrorregião Vale do Itajaí contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.

Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012

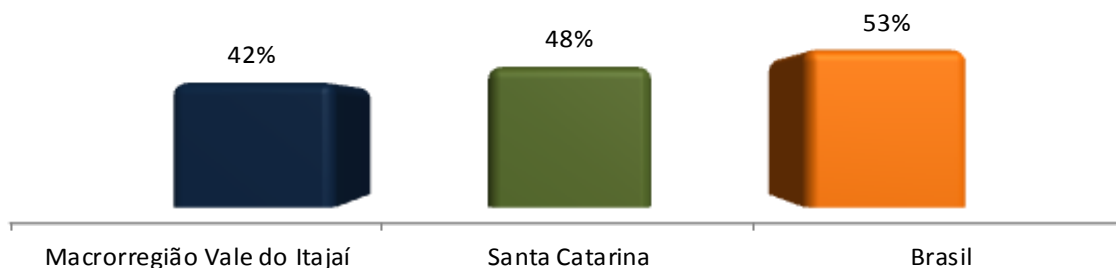
| Meio de comunicação | Empresas |
|----------------------|----------|
| Jornais | 44 |
| Rádios FM | 9 |
| Rádios AM | 8 |
| Rádios Comunitárias | 9 |
| Emissoras de TV | 8 |
| Agências de Correios | 66 |

Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI) - Jornais do Brasil.com - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) – Correios, 2012.

7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, a Macrorregião Vale do Itajaí possuía 558.378 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos entre 2007 e 2012 foi de 42%, conforme gráfico e tabela a seguir.

Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina no período de 2007 a 2012

| Tipos de veículo | Macrorregião Vale do Itajaí | | Santa Catarina | | Macrorregião Vale do Itajaí | | Santa Catarina | | Macrorregião Vale do Itajaí | Santa Catarina |
|--------------------------|-----------------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|-----------------------------|----------------|
| | Frota 2007 | Participação por tipo | Frota 2007 | Participação por tipo | Frota 2012 | Participação por tipo | Frota 2012 | Participação por tipo | Evolução 2007/2012 | |
| Automóvel | 239.212 | 60,90% | 1.566.190 | 58,65% | 334.470 | 59,90% | 2.281.766 | 57,91% | 39,82% | 45,69% |
| Bonde | - | - | 3 | 0,00% | - | - | 3 | 0,00% | - | 0,00% |
| Caminhão | 14.034 | 3,57% | 107.525 | 4,03% | 17.923 | 3,21% | 134.424 | 3,41% | 27,71% | 25,02% |
| Caminhão Trator | 2.052 | 0,52% | 28.727 | 1,08% | 3.053 | 0,55% | 41.455 | 1,05% | 48,78% | 44,31% |
| Caminhonete | 18.540 | 4,72% | 126.556 | 4,74% | 38.162 | 6,83% | 262.944 | 6,67% | 105,84% | 107,77% |
| Camioneta | 14.382 | 3,66% | 94.994 | 3,56% | 15.849 | 2,84% | 105.254 | 2,67% | 10,20% | 10,80% |
| Chassi Plataforma | 84 | 0,02% | 426 | 0,02% | 7 | 0,00% | 96 | 0,00% | -91,67% | -77,46% |
| Ciclomotor | 299 | 0,08% | 1.426 | 0,05% | 298 | 0,05% | 1.517 | 0,04% | -0,33% | 6,38% |
| Microônibus | 867 | 0,22% | 7.216 | 0,27% | 1.267 | 0,23% | 10.003 | 0,25% | 46,14% | 38,62% |
| Motocicleta | 76.863 | 19,57% | 520.589 | 19,50% | 101.883 | 18,25% | 733.187 | 18,61% | 32,55% | 40,84% |
| Motoneta | 16.146 | 4,11% | 121.343 | 4,54% | 27.744 | 4,97% | 215.265 | 5,46% | 71,83% | 77,40% |
| Ônibus | 1.612 | 0,41% | 13.444 | 0,50% | 1.954 | 0,35% | 16.807 | 0,43% | 21,22% | 25,01% |
| Quadriciclo | 2 | 0,00% | 10 | 0,00% | 2 | 0,00% | 10 | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| Reboque | 4.459 | 1,14% | 31.141 | 1,17% | 7.654 | 1,37% | 52.152 | 1,32% | 71,65% | 67,47% |
| Semi-Reboque | 2.805 | 0,71% | 41.071 | 1,54% | 3.718 | 0,67% | 55.985 | 1,42% | 32,55% | 36,31% |
| Side-Car | 57 | 0,01% | 635 | 0,02% | 60 | 0,01% | 675 | 0,02% | 5,26% | 6,30% |
| Trator Esteira | 4 | 0,00% | 8 | 0,00% | 3 | 0,00% | 13 | 0,00% | -25,00% | 62,50% |
| Trator Rodas | 399 | 0,10% | 1.596 | 0,06% | 676 | 0,12% | 2.835 | 0,07% | 69,42% | 77,63% |
| Triciclo | 14 | 0,00% | 115 | 0,00% | 49 | 0,01% | 470 | 0,01% | 250,00% | 308,70% |
| Utilitário | 893 | 0,23% | 7.003 | 0,26% | 3.401 | 0,61% | 24.395 | 0,62% | 280,85% | 248,35% |
| Outros | 55 | 0,01% | 266 | 0,01% | 205 | 0,04% | 1.214 | 0,03% | 272,73% | 356,39% |
| Total de veículos | 392.779 | 100,00% | 2.670.284 | 100,00% | 558.378 | 100,00% | 3.940.470 | 100,00% | 42,16% | 47,57% |

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Macrorregião Vale do Itajaí atingiu a marca de 1,6 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

| Habitantes por Veículo | Ano | | | | |
|-----------------------------|------|------|------|------|------|
| | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
| Macrorregião Vale do Itajaí | 2,1 | 2,0 | 1,8 | 1,7 | 1,6 |
| Santa Catarina | 2,4 | 2,3 | 2,1 | 1,9 | 1,8 |
| Brasil | 4,1 | 3,8 | 3,5 | 3,2 | 2,9 |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro da Macrorregião Vale do Itajaí em 2012 era constituído por 407 postos e agências bancárias que atendiam aos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integravam o sistema financeiro da Macrorregião Vale do Itajaí.

Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Vale do Itajaí em 2010 e 2012

| Tipo de dependência | Quantidade | |
|---|------------|------------|
| | 2010 | 2012 |
| Agências Bancárias | 135 | 139 |
| Postos Bancários | 259 | 268 |
| Posto Avançado de Atendimento (PAA) | 1 | 8 |
| Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP) | - | - |
| Posto de Atendimento Bancário (PAB) | 39 | 35 |
| Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE) | 217 | 221 |
| Posto de Atendimento Transitório (PAT) | - | - |
| Posto de Câmbio Permanente (PCP) | 2 | 4 |
| TOTAL (Agências e Postos Bancários) | 394 | 407 |
| Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM) | - | 1 |
| Cooperativas de Crédito | ... | 2 |
| Agências de Microcrédito | ... | 3 |
| TOTAL GERAL | 394 | 413 |

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

A tabela a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações da Macrorregião Vale do Itajaí com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012

| Tipo de serviço | Empresa |
|---------------------|---|
| Telefonia fixa | BBS OPTIONS, EMBRATEL, FALKLAND, GVT, INTELIG, OI, TELEMAR, TIM e TRANSIT |
| Telefonia móvel | BRASIL TELECOM, CLARO, TIM, VIVO e NEXTEL |
| Internet móvel - 3G | CLARO, TIM, VIVO e OI |

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Foram identificadas em 2010 na Macrorregião, 51 entidades empresariais e de classe, segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, e 193 sindicatos, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 38 cooperativas na Macrorregião.

7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 11 APLs na Macrorregião.

7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, foi identificada em 2010 a quantidade de 42 entidades sócio-assistenciais na Macrorregião.

7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, foi identificada em 2010 a quantidade de 3 incubadoras na Macrorregião.

7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, foi identificada em 2012, a quantidade de 41 universidades e faculdades na Macrorregião.

7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, a Macrorregião possuía 160 hotéis e contava com 2.910 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

Fontes Consultadas



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

Agências de Microcrédito. Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.

Disponível em: <<http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em

<<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?RELINST>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. **Estatísticas: frota.** Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

_____. Ministério das Comunicações. **Correios.** Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em:

<<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html?jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 08 set. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em: 02 jan. 2013.

_____ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em: <http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

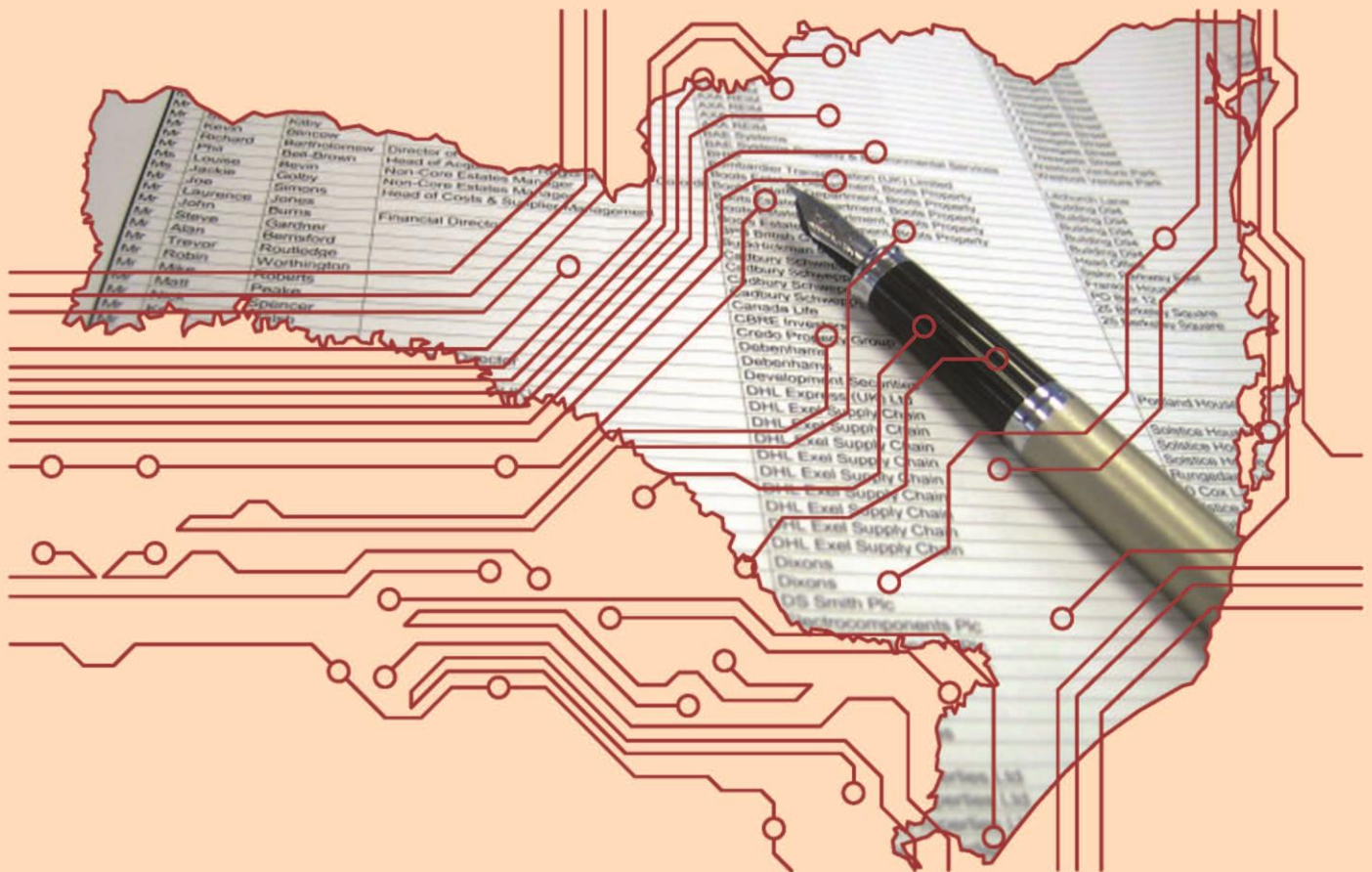
_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

_____ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica.** Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina.** Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas:** contas anuais dos municípios. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ASPECTOS POPULACIONAIS

População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que a Macrorregião deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (P_t) e a população no começo do período considerado (P_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “ n ” igual ao número de anos no período.

Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população da Macrorregião e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao gênero (masculino e feminino) e localidade em que vive na Macrorregião (área urbana e rural).

Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional da Macrorregião.

População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

Domicílios

Domicílio coletivo

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

Domicílio Particular

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

Domicílio particular permanente

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

| Classe econômica | Renda média familiar bruta mensal |
|------------------|-----------------------------------|
| A1 | R\$ 14.250 |
| A2 | R\$ 7.557 |
| B1 | R\$ 3.944 |
| B2 | R\$ 2.256 |
| C1 | R\$ 1.318 |
| C2 | R\$ 861 |
| D | R\$ 549 |
| E | R\$ 329 |

Indicadores de Consumo

Potencial de Consumo

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

Consumo per capita

Indica o potencial de consumo por habitante na Macrorregião, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

Índice de Potencial de Consumo

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

Ranking de Consumo

Indica a posição da Macrorregião no Estado, referente ao desempenho de consumo.

ASPECTOS SOCIAIS

Indicadores de Desenvolvimento Humano

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- $0,000 < 0,500$ baixo desenvolvimento humano
- $0,500 < 0,800$ médio desenvolvimento humano
- $0,800 < 1,000$ alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Índice de Desenvolvimento Humano na Macrorregião (IDH-M)

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

Incidência de Pobreza

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

Índice de GINI

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

Saúde

Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

Taxa Mortalidade Infantil

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Esperança de Vida ao Nascer

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

Leito Hospitalar de Internação

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes

Representa o número de leitos disponíveis na Macrorregião para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis da Macrorregião dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

SUS – Sistema Único de Saúde

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

Unidade de terapia intensiva - UTI

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

Número de Profissionais Ligados à Saúde

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Nupcialidade

Casamento

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

Separação

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

Divórcio

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

Educação

Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

Número de Docentes na Macrorregião

Indica o número de professores que lecionam na Macrorregião por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

Modalidades de Ensino

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- **Ensino Profissional** - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:

- Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
- Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBS de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

Segurança Pública

Número de Ocorrências Policiais

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.

Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

Produto Interno Bruto - PIB

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

Produto Interno Bruto Per Capita

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

Valor Adicionado Bruto

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Balança Comercial

Balança Comercial

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

Exportações

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

Importações

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

Critérios de Mensuração

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município independente de onde a mercadoria foi produzida.

Valor Adicionado Fiscal - VAF

Valor Adicionado Fiscal

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

VAF das Principais Atividades Econômicas

É o Valor adicionado fiscal da Macrorregião, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

Empresas e Empregos

Número de Empresas/Estabelecimentos

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

Número de Empregos

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

Taxa de criação de empresas e empregos

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a número de empresas ou empregos final (E_t) e o número de empresas ou empregos no

começo do período considerado (E_0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

Porte empresarial

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

| Porte | Setores | |
|-----------------|-------------------------------|------------------------------|
| | Indústria | Comércio e Serviços |
| Microempresa | até 19 pessoas ocupadas | até 9 pessoas ocupadas |
| Pequena empresa | de 20 a 99 pessoas ocupadas | de 10 a 49 pessoas ocupadas |
| Média empresa | de 100 a 499 pessoas ocupadas | de 50 a 99 pessoas ocupadas |
| Grande empresa | 500 ou mais pessoas ocupadas | 100 ou mais pessoas ocupadas |

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

II. Atividades de utilidade pública – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

III. Atividades ligadas à saúde e educação – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

IV. Outras atividades de serviços – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

Setores produtivos

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i\cdot}}}{\frac{E_{\cdot j}}{E_{\cdot\cdot}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_{i\cdot} = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{\cdot j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{\cdot\cdot} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual.

Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego na Macrorregião.

Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano na Macrorregião.

Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Renda Média da População

Rendimento Familiar Médio

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

Salários Médios

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Finanças Públicas

Receita por Fontes

Registra o montante das receitas da Macrorregião, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana da Macrorregião. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter-vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como

fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
 - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
 - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
 - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do mesmo.

- Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

Receita Orçamentária Per Capita

Receita orçamentária dividida pela população da Macrorregião.

Receita Própria Per Capita

Receita própria dividida pela população da Macrorregião.

Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal da Macrorregião.

Lavoura Temporária

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias da Macrorregião.

Lavoura Permanente

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes da Macrorregião.

Efetivo do Rebanho

Informa o rebanho da Macrorregião segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

Produtos de origem animal

Informa os principais produtos de origem animal produzidos na Macrorregião.

Setores Tradicionais e Emergentes**Setor Tradicional**

Atividades econômicas predominantes na Macrorregião com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

Setor Emergente

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia da Macrorregião.

INFRAESTRUTURA**Energia Elétrica****Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica na Macrorregião**

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores na Macrorregião e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras na Macrorregião. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC e entidades associadas a Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina - FECOERUSC.

Água e Saneamento

Indicadores da Macrorregião em Abastecimento de Água e Saneamento Básico

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

Infraestrutura de Transporte

Portos e Aeroportos

Informa a distância rodoviária em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Informa as principais rodovias que cortam o município e as distâncias rodoviárias da Macrorregião em relação às capitais do Sul do País.

Principais Rios que Cortam o Município

Informa os principais rios que cortam o município.

Meios de Comunicação

Principais Meios de Comunicação

Informa os principais meios de comunicação a que a população da Macrorregião possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

Frota de Veículos

Frota de Veículos

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos na Macrorregião, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm³ (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;

- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
- Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
- Quadríciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
- Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
- Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
- Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
- Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
- Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
- Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
- Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
- Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

Habitantes por Veículos

Informa o número de veículos para cada habitante da Macrorregião, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

Sistema Financeiro

Número de Agências Bancárias

Informa o número de agências bancárias na Macrorregião.

Estrutura de Telecomunicações

Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel na Macrorregião.

Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis na Macrorregião.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As

cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis na Macrorregião.

Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

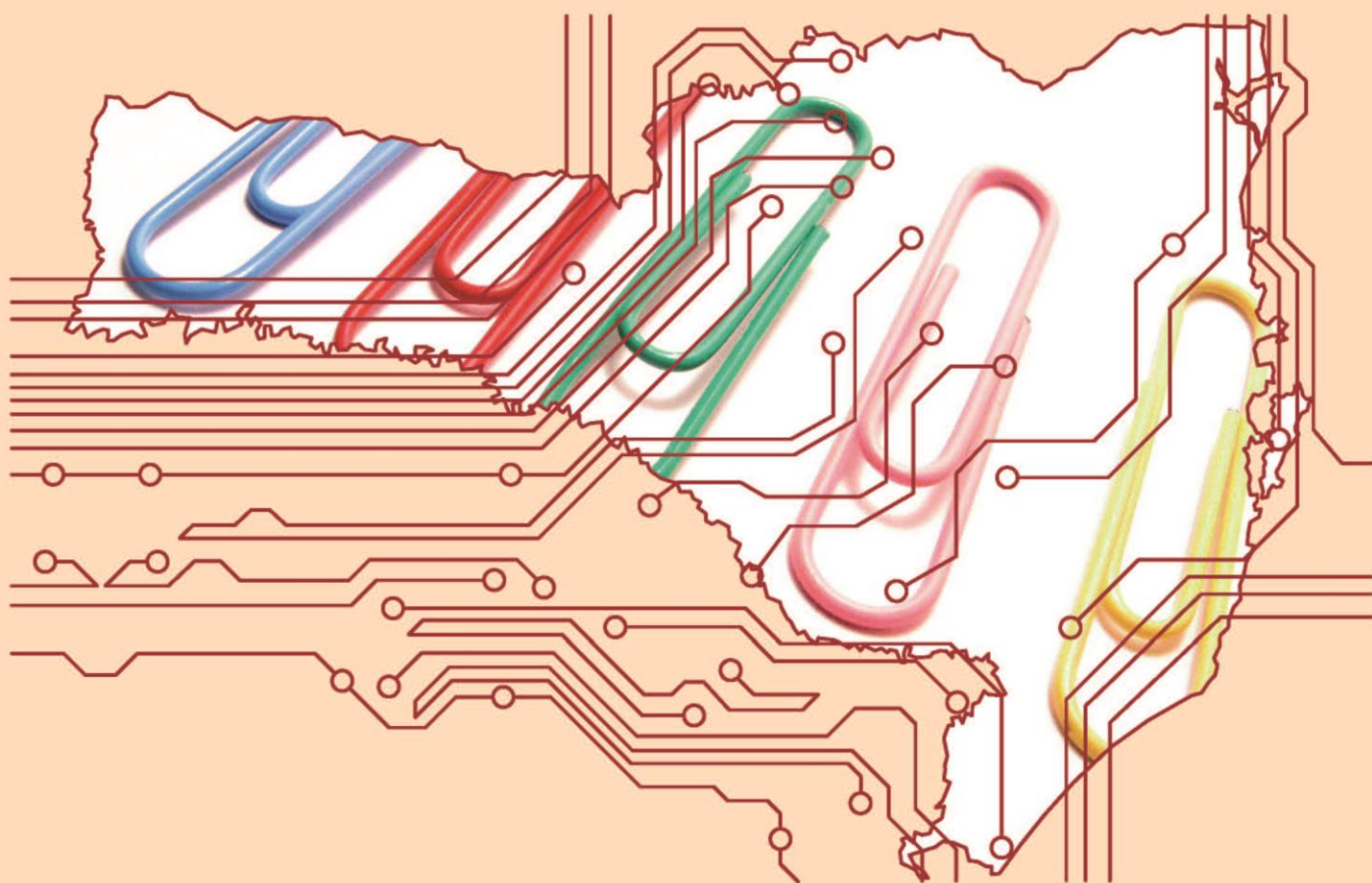
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis na Macrorregião.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADJORI – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina
ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações
APL – Arranjo Produtivo Local
BACEN – Banco Central do Brasil
BADESC – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A
BANCOOB – Banco Cooperativo do Brasil
CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIASC – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DATASUS - Departamento de Informática do SUS
DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito
DEPLA – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior
EDUDATA – Sistema de Estatísticas Educacionais
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FACISC – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina
FAMPESC – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
FCDL – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas
FECAM – Federação Catarinense de Municípios
FECOERUSC - Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina
FIESC – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FOB – Free On Board
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GAE – Grupo de Atividade Econômica
GE – Grande Empresa
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPC – Índice de Potencial de Consumo
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte
ISQN - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ISS – Imposto Sobre Serviços

ITBI – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis
MDE – Média Empresa
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME – Microempresa
MEI – Microempreendedor Individual
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
OCESC – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PAA – Posto Avançado de Atendimento
PAB – Posto de Atendimento Bancário
PAE – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico
PAM – Posto de Atendimento ao Microcrédito
PAP – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento
PAT – Posto de Atendimento Transitório
PCP – Posto de Câmbio Permanente
PE – Pequena Empresa
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
QL – Quociente Locacional
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RECEPET – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos
SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A
SC – Santa Catarina (o estado de)
SDR – Secretaria de Desenvolvimento Regional
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SUS – Sistema Único de Saúde
TI – Tecnologia da Informação
UGE – Unidades de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC
UTI – Unidade de Terapia Intensiva
VAB – Valor Adicionado Bruto
VAF – Valor Adicionado Fiscal

Apêndices



APÊNDICE A - Indicadores Populacionais dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | População Total - 2000 (1) | População Total - 2010 (2) | Densidade demográfica- hab/km ² (3) | Taxa de crescimento médio Anual- 2000/2010 (3) |
|---------------------|-------------------------------|-------------------------------|--|--|
| Agrolândia | 7.810 | 9.323 | 45,0 | 1,94% |
| Agronômica | 4.257 | 4.904 | 37,7 | 1,52% |
| Apiúna | 8.520 | 9.600 | 19,5 | 1,27% |
| Ascurra | 6.934 | 7.412 | 66,4 | 0,69% |
| Atalanta | 3.429 | 3.300 | 34,9 | -0,38% |
| Aurora | 5.474 | 5.549 | 26,8 | 0,14% |
| Benedito Novo | 9.071 | 10.336 | 26,6 | 1,39% |
| Blumenau | 261.808 | 309.011 | 594,4 | 1,80% |
| Braço do Trombudo | 3.187 | 3.457 | 38,6 | 0,85% |
| Chapadão do Lageado | 2.561 | 2.762 | 22,2 | 0,78% |
| Dona Emma | 3.309 | 3.721 | 20,6 | 1,25% |
| Doutor Pedrinho | 3.082 | 3.604 | 9,6 | 1,69% |
| Gaspar | 46.414 | 57.981 | 150,1 | 2,49% |
| Ibirama | 15.802 | 17.330 | 70,3 | 0,97% |
| Imbuia | 5.246 | 5.707 | 46,8 | 0,88% |
| Indaial | 40.194 | 54.854 | 127,4 | 3,65% |
| Ituporanga | 19.492 | 22.250 | 66,0 | 1,41% |
| José Boiteux | 4.594 | 4.721 | 11,6 | 0,28% |
| Laurentino | 5.062 | 6.004 | 75,5 | 1,86% |
| Lontras | 8.381 | 10.244 | 51,6 | 2,22% |
| Mirim Doce | 2.753 | 2.513 | 7,5 | -0,87% |
| Petrolândia | 6.406 | 6.131 | 20,0 | -0,43% |
| Pomerode | 22.127 | 27.759 | 128,6 | 2,55% |
| Pouso Redondo | 12.203 | 14.810 | 41,2 | 2,14% |
| Presidente Getúlio | 12.333 | 14.887 | 50,4 | 2,07% |
| Presidente Nereu | 2.305 | 2.284 | 10,2 | -0,09% |
| Rio do Campo | 6.522 | 6.192 | 12,2 | -0,51% |
| Rio do Oeste | 6.730 | 7.090 | 28,9 | 0,53% |
| Rio do Sul | 51.650 | 61.198 | 236,8 | 1,85% |
| Rio dos Cedros | 8.939 | 10.284 | 18,5 | 1,50% |
| Rodeio | 10.380 | 10.922 | 85,2 | 0,52% |
| Salete | 7.163 | 7.370 | 41,1 | 0,29% |
| Santa Terezinha | 8.840 | 8.767 | 12,2 | -0,08% |
| Taió | 16.257 | 17.260 | 24,9 | 0,62% |
| Timbó | 29.358 | 36.774 | 289,0 | 2,53% |
| Trombudo Central | 5.795 | 6.553 | 60,3 | 1,31% |
| Vidal Ramos | 6.279 | 6.290 | 18,6 | 0,02% |
| Vitor Meireles | 5.519 | 5.207 | 14,0 | -0,57% |
| Witmarsum | 3.251 | 3.600 | 23,9 | 1,07% |
| TOTAL | 689.437 | 807.961 | 71,8 | 1,72% |

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Notas: 1 Censo Demográfico 2000.

2 Censo Demográfico 2010.

3 Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010.

APÊNDICE B - Indicadores Sociais ligados à Longevidade e Saúde dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | Esperança de Vida ao Nascer - 2000 (1) | Taxa de Natalidade - 2011 (2) | Taxa de Mortalidade Infantil - 2011 (3) | Leitos existentes por 1.000 habitantes - 2010 (4) |
|---------------------|--|-------------------------------------|--|---|
| Agrolândia | 73,28 | 13,67 | ... | 2,47 |
| Agronômica | 76,01 | 12,72 | ... | - |
| Apiúna | 71,92 | 13,01 | 15,87 | - |
| Ascurra | 74,44 | 10,74 | 12,50 | - |
| Atalanta | 75,34 | 11,85 | ... | - |
| Aurora | 76,01 | 12,06 | ... | 2,52 |
| Benedito Novo | 74,75 | 11,79 | ... | 2,42 |
| Blumenau | 74,44 | 13,50 | 10,42 | 2,13 |
| Braço do Trombudo | 75,64 | 12,36 | ... | - |
| Chapadão do Lageado | 75,34 | 15,48 | 23,26 | - |
| Dona Emma | 73,32 | 13,86 | 19,23 | - |
| Doutor Pedrinho | 73,36 | 9,05 | ... | - |
| Gaspar | 74,76 | 12,91 | 15,79 | 1,16 |
| Ibirama | 76,01 | 14,90 | 11,54 | 5,77 |
| Imbuia | 72,22 | 12,54 | ... | 2,63 |
| Indaial | 73,36 | 14,47 | 6,17 | 1,59 |
| Ituporanga | 76,90 | 15,67 | 8,52 | 2,70 |
| José Boiteux | 72,77 | 19,45 | 21,74 | 2,12 |
| Laurentino | 76,01 | 13,99 | ... | - |
| Lontras | 72,88 | 14,63 | ... | - |
| Mirim Doce | 72,77 | 9,62 | ... | - |
| Petrolândia | 73,28 | 9,33 | ... | 3,59 |
| Pomerode | 74,60 | 11,88 | 11,94 | 1,76 |
| Pouso Redondo | 74,46 | 15,26 | 8,73 | 2,77 |
| Presidente Getúlio | 73,20 | 11,93 | 22,22 | 2,89 |
| Presidente Nereu | 75,23 | 9,64 | ... | - |
| Rio do Campo | 76,01 | 12,32 | 13,16 | 6,46 |
| Rio do Oeste | 72,88 | 11,94 | ... | 3,10 |
| Rio do Sul | 73,31 | 13,95 | 10,42 | 4,74 |
| Rio dos Cedros | 75,69 | 9,63 | 20,00 | 8,95 |
| Rodeio | 73,08 | 9,94 | 18,35 | - |
| Salete | 75,23 | 14,08 | 9,62 | 5,84 |
| Santa Terezinha | 70,67 | 12,67 | 18,02 | - |
| Taió | 73,77 | 13,21 | 8,73 | 2,72 |
| Timbó | 73,36 | 12,69 | 10,55 | 2,28 |
| Trombudo Central | 76,01 | 11,80 | 25,64 | 10,07 |
| Vidal Ramos | 71,56 | 13,04 | ... | 3,81 |
| Vitor Meireles | 72,77 | 11,96 | ... | 3,26 |
| Witmarsum | 76,88 | 16,27 | ... | 5,55 |

Fonte: (1) Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000. – (2) Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011. – (3) Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011. – (4) Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- ... Dado numérico não disponível.

APÊNDICE C - Indicadores Sociais ligados ao Atendimento da Educação dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | Total de alunos matriculados - 2012 (1) | Total de docentes - 2012 (2) |
|---------------------|---|------------------------------|
| Agrolândia | 2.277 | 340 |
| Agronômica | 958 | 186 |
| Apiúna | 2.213 | 286 |
| Ascurra | 1.879 | 354 |
| Atalanta | 769 | 155 |
| Aurora | 1.226 | 216 |
| Benedito Novo | 2.083 | 345 |
| Blumenau | 72.266 | 8.959 |
| Braço do Trombudo | 849 | 155 |
| Chapadão do Lageado | 719 | 153 |
| Dona Emma | 977 | 181 |
| Doutor Pedrinho | 781 | 123 |
| Gaspar | 13.083 | 1.879 |
| Ibirama | 4.627 | 730 |
| Imbuia | 1.576 | 179 |
| Indaial | 13.132 | 2.185 |
| Ituporanga | 6.184 | 1.059 |
| José Boiteux | 1.487 | 356 |
| Laurentino | 1.299 | 196 |
| Lontras | 2.621 | 365 |
| Mirim Doce | 657 | 169 |
| Petrolândia | 1.319 | 201 |
| Pomerode | 6.058 | 1.047 |
| Pouso Redondo | 3.463 | 485 |
| Presidente Getúlio | 3.339 | 525 |
| Presidente Nereu | 526 | 99 |
| Rio do Campo | 1.501 | 253 |
| Rio do Oeste | 1.520 | 226 |
| Rio do Sul | 17.040 | 2.559 |
| Rio dos Cedros | 1.805 | 272 |
| Rodeio | 1.912 | 374 |
| Salete | 1.604 | 249 |
| Santa Terezinha | 2.052 | 335 |
| Taió | 4.247 | 696 |
| Timbó | 8.564 | 1.346 |
| Trombudo Central | 1.541 | 229 |
| Vidal Ramos | 1.533 | 251 |
| Vitor Meireles | 1.282 | 178 |
| Witmarsum | 837 | 151 |
| TOTAL | 191.806 | 28.047 |

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012. – (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

APÊNDICE D – PIB, PIB per capita e Composição do Valor Adicionado Bruto dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | PIB (1) | | Participação % no VAB - 2009 (2) | | | | | PIB Per Capita - 2009 (1) | |
|---------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------------|-----------|----------|-----------------------|----------|---------------------------|---------------------------|
| | PIB em R\$ mil - 2009 (1) | Posição Estadual 2009 (1) | Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública | Impostos | PIB per capita R\$ | Posição do PIB per capita |
| Agrolândia | 139,2 | 123 ^a | 13,3% | 36,3% | 33,9% | 10,8% | 5,7% | 14.392,1 | 158 ^a |
| Agronômica | 80,4 | 182 ^a | 37,0% | 15,5% | 30,9% | 13,1% | 3,4% | 16.343,5 | 119 ^a |
| Apiúna | 224,9 | 94 ^a | 5,4% | 49,8% | 27,0% | 8,2% | 9,7% | 20.606,5 | 69 ^a |
| Ascurra | 90,1 | 168 ^a | 4,6% | 29,1% | 46,6% | 14,1% | 5,5% | 12.943,0 | 196 ^a |
| Atalanta | 50,4 | 226 ^a | 41,8% | 9,7% | 33,0% | 12,3% | 3,2% | 14.809,5 | 149 ^a |
| Aurora | 87,2 | 170 ^a | 44,5% | 16,3% | 26,1% | 10,6% | 2,5% | 15.668,4 | 135 ^a |
| Benedito Novo | 119,5 | 143 ^a | 5,0% | 38,4% | 36,4% | 13,9% | 6,4% | 11.564,2 | 243 ^a |
| Blumenau | 7.677,8 | 4 ^a | 0,2% | 31,6% | 49,5% | 7,5% | 11,2% | 25.646,0 | 28 ^a |
| Braço do Trombudo | 84,5 | 178 ^a | 7,8% | 46,4% | 22,8% | 6,9% | 16,1% | 24.693,2 | 33 ^a |
| Chapadão do Lageado | 47,4 | 234 ^a | 57,4% | 4,4% | 24,4% | 12,6% | 1,3% | 16.440,4 | 115 ^a |
| Dona Emma | 46,2 | 238 ^a | 31,4% | 15,9% | 33,3% | 16,1% | 3,2% | 12.877,5 | 200 ^a |
| Doutor Pedrinho | 38,5 | 250 ^a | 17,8% | 20,2% | 38,3% | 19,9% | 3,8% | 11.207,1 | 253 ^a |
| Gaspar | 1.179,9 | 22 ^a | 1,6% | 40,3% | 40,3% | 9,4% | 8,4% | 21.254,6 | 60 ^a |
| Ibirama | 210,4 | 95 ^a | 5,7% | 26,6% | 46,3% | 14,4% | 6,9% | 12.061,5 | 224 ^a |
| Imbuia | 90,6 | 167 ^a | 49,6% | 6,3% | 30,3% | 11,5% | 2,3% | 15.768,3 | 130 ^a |
| Indaial | 1.081,2 | 23 ^a | 1,1% | 41,6% | 37,3% | 8,8% | 11,1% | 21.273,8 | 59 ^a |
| Ituporanga | 410,5 | 54 ^a | 28,9% | 14,1% | 43,4% | 8,7% | 5,1% | 19.106,2 | 84 ^a |
| José Boiteux | 50,9 | 225 ^a | 31,1% | 13,0% | 35,5% | 17,1% | 3,2% | 10.064,9 | 273 ^a |
| Laurentino | 140,2 | 122 ^a | 9,5% | 45,2% | 30,8% | 7,7% | 6,7% | 24.322,1 | 36 ^a |
| Lontras | 111,4 | 150 ^a | 15,3% | 21,5% | 42,9% | 14,0% | 6,3% | 11.523,5 | 244 ^a |
| Mirim Doce | 62,8 | 201 ^a | 31,1% | 16,1% | 32,7% | 17,0% | 3,1% | 24.305,1 | 37 ^a |
| Petrolândia | 102,4 | 156 ^a | 45,5% | 7,4% | 32,2% | 12,2% | 2,7% | 16.531,0 | 113 ^a |
| Pomerode | 729,5 | 34 ^a | 1,4% | 47,4% | 32,7% | 7,7% | 10,8% | 27.224,1 | 23 ^a |
| Pouso Redondo | 237,3 | 89 ^a | 13,8% | 29,6% | 39,9% | 9,8% | 6,9% | 16.335,3 | 120 ^a |
| Presidente Getúlio | 277,0 | 77 ^a | 12,7% | 38,2% | 34,7% | 8,7% | 5,7% | 19.231,7 | 83 ^a |
| Presidente Nereu | 34,4 | 258 ^a | 48,8% | 5,3% | 29,5% | 14,8% | 1,5% | 14.804,7 | 150 ^a |

| Municípios | PIB (1) | | Participação % no VAB - 2009 (2) | | | | | PIB Per Capita - 2009 (1) | |
|------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------------|--------------|--------------|-----------------------|-------------|---------------------------|---------------------------|
| | PIB em R\$ mil - 2009 (1) | Posição Estadual 2009 (1) | Agropecuária | Indústria | Serviços | Administração Pública | Impostos | PIB per capita R\$ | Posição do PIB per capita |
| Rio do Campo | 92,6 | 166 ^a | 38,1% | 11,9% | 34,2% | 12,3% | 3,5% | 15.075,3 | 146 ^a |
| Rio do Oeste | 128,8 | 133 ^a | 34,2% | 20,7% | 31,8% | 9,8% | 3,5% | 18.292,6 | 90 ^a |
| Rio do Sul | 1.235,6 | 20 ^a | 8,8% | 34,2% | 35,8% | 12,6% | 8,7% | 20.590,8 | 70 ^a |
| Rio dos Cedros | 141,2 | 121 ^a | 1,2% | 28,6% | 52,3% | 8,1% | 9,7% | 13.863,9 | 173 ^a |
| Rodeio | 133,3 | 130 ^a | 4,2% | 28,3% | 45,8% | 15,1% | 6,6% | 11.863,5 | 235 ^a |
| Salete | 101,2 | 159 ^a | 22,6% | 21,1% | 38,8% | 13,5% | 4,0% | 13.061,2 | 194 ^a |
| Santa Terezinha | 134,5 | 129 ^a | 55,5% | 4,7% | 26,2% | 12,0% | 1,6% | 14.355,3 | 160 ^a |
| Taió | 304,6 | 74 ^a | 15,0% | 23,9% | 43,4% | 9,8% | 7,9% | 17.361,8 | 101 ^a |
| Timbó | 858,0 | 30 ^a | 1,1% | 39,3% | 39,4% | 8,6% | 11,6% | 24.286,7 | 38 ^a |
| Trombudo Central | 132,5 | 131 ^a | 10,3% | 41,6% | 29,9% | 8,4% | 9,8% | 20.294,4 | 75 ^a |
| Vidal Ramos | 109,4 | 152 ^a | 49,1% | 6,5% | 31,5% | 10,8% | 2,1% | 17.888,5 | 94 ^a |
| Vitor Meireles | 71,3 | 189 ^a | 44,4% | 7,9% | 31,6% | 13,7% | 2,5% | 12.381,6 | 213 ^a |
| Witmarsum | 57,9 | 212 ^a | 38,9% | 13,6% | 31,0% | 13,2% | 3,3% | 16.154,6 | 122 ^a |
| TOTAL | 16.905,7 | 3^a | 5,9% | 32,0% | 43,8% | 8,7% | 9,6% | 21.417,1 | 5^a |

Fonte: (1) IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009. – (2) Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto per capita dos Municípios, 2009.

APÊNDICE E - Balança Comercial dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | Exportações - US\$ FOB - 2011 | Importações - US\$ FOB - 2011 | Saldo - US\$ FOB - 2011 |
|---------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| Agrolândia | 12.982.902,0 | 472.916,0 | 12.509.986,0 |
| Agronômica | 2.212.016,0 | 7.796,0 | 2.204.220,0 |
| Apiúna | 6.143.460,0 | 4.155.759,0 | 1.987.701,0 |
| Ascurra | 161.476,0 | 4.407.165,0 | -4.245.689,0 |
| Atalanta | - | - | - |
| Aurora | - | - | - |
| Benedito Novo | 15.046.080,0 | 83.346,0 | 14.962.734,0 |
| Blumenau | 573.064.698,0 | 676.859.823,0 | -103.795.125,0 |
| Braço do Trombudo | 4.490.057,0 | 2.059.642,0 | 2.430.415,0 |
| Chapadão do Lageado | - | - | - |
| Dona Emma | - | - | - |
| Doutor Pedrinho | - | - | - |
| Gaspar | 37.002.636,0 | 170.159.819,0 | -133.157.183,0 |
| Ibirama | 5.264.393,0 | 236.532,0 | 5.027.861,0 |
| Imbuia | - | - | - |
| Indaial | 33.815.967,0 | 75.079.538,0 | -41.263.571,0 |
| Ituporanga | 31.829.259,0 | 3.942.839,0 | 27.886.420,0 |
| José Boiteux | 86.457,0 | - | 86.457,0 |
| Laurentino | - | 4.630,0 | -4.630,0 |
| Lontras | 43.330,0 | - | 43.330,0 |
| Mirim Doce | 68.640,0 | - | 68.640,0 |
| Petrolândia | - | 105.875,0 | -105.875,0 |
| Pomerode | 111.000.825,0 | 177.308.446,0 | -66.307.621,0 |
| Pouso Redondo | 10.220.655,0 | 416.575,0 | 9.804.080,0 |
| Presidente Getúlio | 60.357.664,0 | 17.920,0 | 60.339.744,0 |
| Presidente Nereu | - | - | - |
| Rio do Campo | - | 45.329,0 | -45.329,0 |
| Rio do Oeste | - | - | - |
| Rio do Sul | 174.911.530,0 | 16.375.398,0 | 158.536.132,0 |
| Rio dos Cedros | 10.356.494,0 | 60.981,0 | 10.295.513,0 |
| Rodeio | 2.454.102,0 | 18.777.780,0 | -16.323.678,0 |
| Salete | 12.208.508,0 | 355.316,0 | 11.853.192,0 |
| Santa Terezinha | - | - | - |
| Taió | 1.868.449,0 | 9.995.015,0 | -8.126.566,0 |
| Timbó | 48.252.270,0 | 11.151.814,0 | 37.100.456,0 |
| Trombudo Central | 29.851.910,0 | 4.522.577,0 | 25.329.333,0 |
| Vidal Ramos | - | 20.560.617,0 | -20.560.617,0 |
| Vitor Meireles | - | - | - |
| Witmarsum | - | - | - |
| TOTAL | 1.183.693.778,0 | 1.197.163.448,0 | -13.469.670,0 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Notas: 1 Critério de Domicílio Fiscal.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE F - Valor Adicionado Fiscal dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | VAF 2006 (R\$) | VAF 2007 (R\$) | VAF 2008 (R\$) | VAF 2009 (R\$) | VAF 2010 (R\$) |
|---------------------|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Agrolândia | 84.703.154,8 | 78.867.336,4 | 82.431.005,5 | 90.778.565,1 | 143.620.779,5 |
| Agronômica | 30.834.622,0 | 35.897.234,5 | 41.541.742,0 | 45.522.681,6 | 58.831.751,4 |
| Apiúna | 129.688.873,5 | 159.759.923,8 | 195.864.329,6 | 198.266.777,1 | 284.253.155,3 |
| Ascurra | 41.999.274,2 | 44.227.688,6 | 52.767.401,2 | 52.332.512,5 | 69.643.608,7 |
| Atalanta | 20.281.736,6 | 23.238.243,5 | 24.579.824,1 | 25.953.397,1 | 39.646.936,1 |
| Aurora | 33.182.841,9 | 41.953.088,9 | 48.098.529,8 | 45.442.833,0 | 52.424.533,9 |
| Benedito Novo | 98.643.602,9 | 87.971.853,0 | 98.735.154,3 | 102.578.258,4 | 105.191.465,4 |
| Blumenau | 4.154.115.002,8 | 4.260.808.423,2 | 4.721.206.705,5 | 5.527.529.045,1 | 6.343.477.088,2 |
| Braço do Trombudo | 46.052.030,7 | 40.149.708,0 | 68.967.154,3 | 80.688.293,2 | 60.850.750,6 |
| Chapadão do Lageado | 18.815.499,7 | 22.977.330,9 | 21.997.054,5 | 24.475.710,2 | 27.832.418,3 |
| Dona Emma | 17.905.539,0 | 19.809.397,4 | 19.133.115,9 | 21.226.418,2 | 26.979.173,1 |
| Doutor Pedrinho | 18.948.825,9 | 20.711.281,8 | 20.047.713,7 | 34.834.336,3 | 33.463.244,0 |
| Gaspar | 595.839.126,0 | 595.316.412,0 | 592.979.635,2 | 819.017.997,8 | 996.828.208,5 |
| Ibirama | 104.302.716,1 | 103.604.370,5 | 108.933.374,7 | 118.198.067,0 | 158.856.891,1 |
| Imbuia | 32.866.795,8 | 37.201.102,6 | 43.778.173,6 | 46.053.936,8 | 55.529.080,7 |
| Indaial | 625.961.885,6 | 672.199.404,2 | 694.840.459,5 | 820.627.819,1 | 999.013.609,7 |
| Ituporanga | 170.562.838,6 | 163.544.350,2 | 175.319.857,6 | 221.163.789,4 | 245.191.575,7 |
| José Boiteux | 22.495.905,4 | 24.015.488,1 | 24.650.731,6 | 23.910.455,9 | 26.421.217,7 |
| Laurentino | 37.026.484,7 | 43.678.940,2 | 47.540.618,0 | 52.232.361,4 | 69.614.537,4 |
| Lontras | 38.718.149,1 | 38.307.741,6 | 47.357.952,9 | 51.612.180,0 | 80.122.905,4 |
| Mirim Doce | 18.320.603,3 | 23.830.008,9 | 27.143.785,0 | 27.798.957,3 | 28.501.978,0 |
| Petrolândia | 38.730.035,6 | 46.678.599,7 | 48.032.258,2 | 56.983.645,8 | 61.162.348,2 |
| Pomerode | 423.449.578,5 | 535.305.186,2 | 674.450.062,8 | 698.257.374,8 | 851.497.951,5 |
| Pouso Redondo | 129.729.336,3 | 127.517.110,2 | 154.519.390,2 | 178.391.478,4 | 193.796.329,5 |
| Presidente Getúlio | 110.199.880,5 | 131.384.262,6 | 151.354.169,9 | 156.570.324,2 | 171.935.578,9 |
| Presidente Nereu | 13.164.656,0 | 16.633.458,2 | 18.458.172,8 | 16.318.343,3 | 19.838.309,4 |
| Rio do Campo | 41.787.085,3 | 46.720.363,8 | 54.999.998,9 | 64.102.279,0 | 70.718.948,9 |
| Rio do Oeste | 47.609.337,1 | 55.810.404,4 | 63.791.099,8 | 69.270.077,8 | 83.706.956,1 |
| Rio do Sul | 613.476.840,6 | 640.031.377,9 | 734.364.857,2 | 783.293.742,5 | 902.278.695,0 |
| Rio dos Cedros | 83.148.066,5 | 91.098.583,8 | 108.445.441,9 | 117.699.524,5 | 161.189.741,5 |
| Rodeio | 62.320.186,0 | 63.253.150,3 | 57.632.932,3 | 71.906.053,8 | 84.732.817,1 |
| Salete | 60.193.740,3 | 62.468.303,6 | 68.523.652,5 | 82.165.848,1 | 81.799.441,0 |
| Santa Terezinha | 42.944.422,7 | 46.928.337,2 | 55.665.807,6 | 64.513.803,6 | 71.060.198,6 |
| Taió | 178.230.791,5 | 202.583.725,9 | 239.019.586,1 | 258.049.823,5 | 281.037.886,9 |
| Timbó | 496.663.166,0 | 591.281.956,3 | 644.144.844,4 | 709.391.224,7 | 777.656.943,4 |
| Trombudo Central | 91.248.981,6 | 90.332.964,2 | 124.099.227,6 | 114.501.114,1 | 121.581.666,0 |
| Vidal Ramos | 37.753.420,1 | 41.032.754,4 | 49.370.821,1 | 45.692.294,0 | 60.911.642,4 |
| Vitor Meireles | 29.995.325,1 | 34.547.125,3 | 37.123.824,1 | 45.005.207,4 | 49.947.143,0 |
| Witmarsum | 24.026.549,6 | 24.065.751,7 | 24.261.213,7 | 26.839.839,4 | 33.778.761,3 |
| TOTAL | 8.865.936,9 | 9.385.742,7 | 10.466.171,7 | 11.989.196,3 | 13.984.926,2 |

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

APÊNDICE G - Indicadores Mercadológicos Ligados ao Consumo dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | Potencial de Consumo % por Classer Econômica - 2010 | | | | | | | | Consumo Per Capita Anual - 2010 R\$/Habitante |
|---------------------|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|---|
| | Classe A1 | Classe A2 | Classe B1 | Classe B2 | Classe C1 | Classe C2 | Classe D | Classe E | |
| Agrolândia | 0,8% | 10,4% | 14,7% | 28,0% | 23,3% | 13,2% | 9,2% | 0,4% | 8.011,16 |
| Agronômica | - | 9,6% | 19,2% | 27,0% | 24,1% | 13,4% | 6,5% | 0,2% | 7.967,47 |
| Apiúna | 0,6% | 8,8% | 18,0% | 31,9% | 22,0% | 12,3% | 6,0% | 0,2% | 8.287,32 |
| Ascurra | 0,4% | 9,2% | 24,7% | 29,2% | 20,8% | 10,4% | 5,1% | 0,2% | 11.618,82 |
| Atalanta | - | 10,7% | 25,0% | 25,0% | 20,5% | 12,3% | 6,3% | 0,2% | 8.924,01 |
| Aurora | 0,7% | 8,9% | 25,3% | 29,0% | 20,7% | 10,3% | 5,0% | 0,2% | 8.978,19 |
| Benedito Novo | 0,2% | 9,4% | 24,1% | 30,3% | 21,2% | 9,7% | 5,0% | 0,1% | 9.400,83 |
| Blumenau | 4,2% | 14,7% | 33,3% | 22,5% | 14,5% | 7,1% | 3,5% | 0,1% | 16.603,27 |
| Braço do Trombudo | - | 9,6% | 23,9% | 25,6% | 21,8% | 12,6% | 6,1% | 0,3% | 9.291,63 |
| Chapadão do Lageado | - | 4,6% | 14,3% | 29,2% | 24,7% | 17,9% | 8,9% | 0,4% | 4.884,69 |
| Dona Emma | 3,0% | 9,1% | 12,9% | 27,9% | 26,1% | 12,3% | 8,5% | 0,2% | 9.290,67 |
| Doutor Pedrinho | 0,7% | 9,0% | 24,7% | 29,9% | 20,4% | 10,3% | 5,0% | 0,1% | 10.940,72 |
| Gaspar | 1,2% | 16,1% | 21,0% | 30,2% | 18,2% | 9,0% | 4,3% | 0,1% | 12.288,21 |
| Ibirama | 0,3% | 14,1% | 24,0% | 27,2% | 19,6% | 10,1% | 4,6% | 0,1% | 12.495,27 |
| Imbuia | 0,5% | 9,1% | 22,3% | 30,3% | 20,7% | 11,4% | 5,5% | 0,2% | 9.344,30 |
| Indaial | 1,3% | 15,9% | 20,2% | 29,6% | 19,4% | 8,7% | 4,7% | 0,1% | 13.263,43 |
| Ituporanga | 0,4% | 14,1% | 21,4% | 28,5% | 20,0% | 10,6% | 4,8% | 0,2% | 10.920,40 |
| José Boiteux | 1,1% | 9,7% | 25,4% | 23,8% | 20,9% | 11,1% | 7,8% | 0,2% | 6.326,61 |
| Laurentino | 1,6% | 14,5% | 21,4% | 28,4% | 19,4% | 10,0% | 4,6% | 0,1% | 12.376,54 |
| Lontras | 0,6% | 9,8% | 18,7% | 31,8% | 21,9% | 11,4% | 5,5% | 0,2% | 10.130,79 |
| Mirim Doce | 4,7% | 15,5% | 21,5% | 27,4% | 16,5% | 9,5% | 4,5% | 0,2% | 16.808,85 |
| Petrolândia | 0,7% | 9,2% | 17,7% | 33,5% | 20,4% | 12,2% | 6,1% | 0,3% | 8.163,35 |
| Pomerode | 1,5% | 17,8% | 22,8% | 27,4% | 17,6% | 8,7% | 4,1% | 0,1% | 12.961,35 |
| Pouso Redondo | 0,5% | 9,2% | 16,6% | 33,0% | 22,2% | 12,3% | 6,0% | 0,2% | 9.581,46 |
| Presidente Getúlio | 1,1% | 14,0% | 21,6% | 28,9% | 20,7% | 9,2% | 4,4% | 0,1% | 11.411,40 |
| Presidente Nereu | - | 8,1% | 15,9% | 29,1% | 23,7% | 13,5% | 9,3% | 0,3% | 7.220,38 |
| Rio do Campo | 0,6% | 9,4% | 18,9% | 26,6% | 24,1% | 11,8% | 8,3% | 0,3% | 8.026,76 |
| Rio do Oeste | 0,4% | 9,6% | 23,1% | 31,1% | 19,8% | 10,7% | 5,2% | 0,2% | 10.437,13 |
| Rio do Sul | 1,8% | 17,8% | 20,5% | 27,9% | 19,0% | 8,6% | 4,3% | 0,1% | 13.701,12 |
| Rio dos Cedros | 0,3% | 9,5% | 24,8% | 30,7% | 19,0% | 10,5% | 5,1% | 0,2% | 9.447,10 |
| Rodeio | 0,6% | 14,7% | 21,0% | 29,4% | 20,3% | 9,4% | 4,5% | 0,1% | 12.547,57 |
| Salete | 0,5% | 9,7% | 18,2% | 33,5% | 19,8% | 12,0% | 6,1% | 0,2% | 9.477,53 |
| Santa Terezinha | 1,5% | 9,8% | 9,7% | 23,8% | 24,0% | 20,6% | 10,2% | 0,5% | 3.814,01 |
| Taió | 1,1% | 9,4% | 22,6% | 30,8% | 19,8% | 10,9% | 5,3% | 0,2% | 10.449,19 |
| Timbó | 1,6% | 18,4% | 22,7% | 26,7% | 17,4% | 8,8% | 4,2% | 0,1% | 13.799,53 |
| Trombudo Central | 1,7% | 16,4% | 18,4% | 24,2% | 19,8% | 12,0% | 7,2% | 0,3% | 10.688,20 |
| Vidal Ramos | 0,8% | 9,4% | 17,5% | 32,5% | 21,5% | 12,2% | 5,9% | 0,2% | 7.478,89 |
| Vítor Meireles | - | 8,9% | 21,8% | 32,5% | 19,0% | 11,8% | 5,8% | 0,2% | 6.680,73 |
| Witmarsum | - | 11,1% | 17,2% | 28,2% | 22,5% | 12,1% | 8,5% | 0,3% | 7.211,54 |
| TOTAL | 2,7% | 14,8% | 27,4% | 25,6% | 16,9% | 8,3% | 4,1% | 0,1% | 9.104,63 |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE H - Indicadores de Infraestrutura dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1) | Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1) | | | | | | | | | Água e Saneamento | |
|---------------------|--|---|------------|-----------|-------|-----------------|--------------------|-----------------|-----------------|---------|--|---|
| | | Residencial | Industrial | Comercial | Rural | Podere Públicos | Iluminação Pública | Serviço Público | Consumo Próprio | Revenda | Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % (2) | Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % (2) |
| Agrolândia | 3.562 | 19,6% | 53,5% | 9,0% | 13,8% | 1,5% | 2,4% | 0,1% | 0,0% | - | 65,08% | 5,56% |
| Agronômica | 1.719 | 16,5% | 22,1% | 10,4% | 44,5% | 2,3% | 4,0% | 0,3% | - | - | 38,08% | 5,83% |
| Apiúna | 3.571 | 16,1% | 61,1% | 7,5% | 11,1% | 1,3% | 2,7% | 0,2% | - | - | 63,08% | 23,95% |
| Ascurra | 2.899 | 38,0% | 27,7% | 14,4% | 6,9% | 2,2% | 6,4% | 4,4% | - | - | 85,67% | 39,68% |
| Atalanta | 1.344 | 16,0% | 11,4% | 29,2% | 38,9% | 2,1% | 2,0% | 0,4% | - | - | 37,58% | 1,87% |
| Aurora | 2.124 | 16,1% | 15,7% | 10,7% | 51,9% | 2,6% | 3,0% | 0,0% | - | - | 21,47% | 0,12% |
| Benedito Novo | 2.194 | 32,3% | 42,9% | 10,8% | 6,8% | 1,7% | 5,5% | 0,0% | 0,02% | - | 37,40% | 12,73% |
| Blumenau | 121.968 | 27,0% | 46,9% | 20,6% | 0,4% | 1,5% | 2,1% | 1,6% | 0,04% | - | 93,08% | 27,64% |
| Braço do Trombudo | 1.397 | 5,2% | 87,5% | 1,6% | 4,4% | 0,9% | 0,5% | - | - | - | 60,77% | 6,70% |
| Chapadão do Lageado | 1.004 | 6,5% | 2,0% | 3,4% | 82,3% | 3,6% | 1,9% | 0,4% | - | - | 9,57% | 1,44% |
| Dona Emma | 1.394 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 50,89% | 0,09% |
| Doutor Pedrinho | 1.276 | 10,3% | 17,4% | 3,4% | 64,7% | 1,8% | 2,2% | 0,2% | 0,02% | - | 48,61% | 31,39% |
| Gaspar | 21.328 | 26,5% | 51,4% | 14,1% | 2,5% | 0,9% | 3,4% | 1,2% | 0,03% | - | 85,62% | 20,92% |
| Ibirama | 6.875 | 27,1% | 46,0% | 11,8% | 6,2% | 3,6% | 4,0% | 1,2% | 0,09% | - | 78,04% | 8,47% |
| Imbuia | 2.285 | 22,8% | 3,3% | 10,6% | 53,8% | 3,7% | 4,0% | 1,8% | 0,02% | - | 34,84% | 9,12% |
| Indaial | 20.059 | 17,3% | 68,6% | 9,3% | 1,5% | 0,9% | 1,7% | 0,8% | 0,00% | - | 90,92% | 30,79% |
| Ituporanga | 8.493 | 26,4% | 24,3% | 14,8% | 28,0% | 2,6% | 2,4% | 1,4% | 0,06% | - | 60,78% | 12,24% |
| José Boiteux | 1.510 | 18,7% | 26,4% | 9,6% | 36,3% | 5,0% | 3,4% | 0,6% | - | - | 49,89% | 0,84% |
| Laurentino | 2.442 | 27,1% | 30,5% | 14,0% | 20,9% | 2,0% | 4,8% | 0,7% | - | - | 57,87% | 16,11% |
| Lontras | 3.878 | 33,2% | 27,5% | 15,2% | 17,2% | 1,4% | 4,3% | 1,2% | 0,03% | - | 64,13% | 11,91% |
| Mirim Doce | 948 | 12,1% | 54,0% | 4,0% | 24,2% | 2,5% | 3,1% | 0,0% | - | - | 38,81% | 1,64% |
| Petrolândia | 2.522 | 17,2% | 9,2% | 11,2% | 56,8% | 2,2% | 2,2% | 1,3% | 0,01% | - | 33,46% | 6,91% |
| Pomerode | 10.306 | 16,4% | 70,4% | 7,8% | 1,7% | 0,8% | 2,1% | 0,7% | 0,01% | - | 76,44% | 6,80% |
| Pouso Redondo | 5.270 | 14,5% | 56,4% | 9,4% | 16,0% | 0,8% | 2,0% | 0,9% | 0,03% | - | 45,25% | 11,06% |

| Municípios | Nº de unidades consumidoras de energia elétrica - 2010 (1) | Representatividade % no consumo de energia - 2010 (1) | | | | | | | | | Água e Saneamento | |
|--------------------|--|---|--------------|--------------|-------------|------------------|--------------------|-----------------|-----------------|------------|--|---|
| | | Residencial | Industrial | Comercial | Rural | Poderes Públicos | Iluminação Pública | Serviço Público | Consumo Próprio | Revenda | Domicílios ligados na rede geral de abast. de água - % | Domicílios ligados na rede geral de esgoto ou pluvial - % |
| Presidente Getúlio | 5.754 | 17,9% | 60,5% | 7,3% | 10,0% | 2,2% | 1,7% | 0,3% | 0,02% | - | 72,18% | 7,18% |
| Presidente Nereu | 953 | 20,8% | 2,2% | 10,5% | 58,1% | 4,3% | 3,9% | 0,0% | 0,01% | - | 35,20% | 5,59% |
| Rio do Campo | 2.553 | 17,2% | 34,0% | 7,5% | 36,7% | 1,7% | 2,6% | 0,3% | 0,02% | - | 50,21% | 21,08% |
| Rio do Oeste | 2.735 | 21,2% | 14,4% | 11,1% | 46,2% | 2,0% | 3,6% | 1,5% | 0,01% | - | 48,07% | 8,97% |
| Rio do Sul | 24.120 | 27,6% | 42,0% | 19,2% | 2,9% | 2,2% | 3,2% | 2,7% | 0,16% | - | 89,49% | 10,56% |
| Rio dos Cedros | 4.503 | 20,1% | 50,6% | 9,8% | 15,3% | 0,9% | 3,3% | 0,1% | 0,00% | - | 45,71% | 7,90% |
| Rodeio | 4.587 | 28,5% | 50,2% | 9,5% | 6,4% | 1,1% | 4,1% | 0,3% | 0,02% | - | 54,83% | 40,59% |
| Salete | 2.727 | 32,6% | 16,8% | 13,9% | 29,1% | 1,9% | 5,4% | 0,2% | 0,01% | - | 62,37% | 4,50% |
| Santa Terezinha | 3.059 | 8,7% | 3,6% | 6,9% | 74,7% | 2,4% | 2,2% | 1,5% | 0,05% | - | 15,71% | 0,16% |
| Taió | 6.587 | 22,1% | 37,1% | 11,4% | 21,6% | 2,0% | 4,3% | 1,4% | 0,09% | - | 49,90% | 6,18% |
| Timbó | 14.139 | 20,7% | 61,1% | 11,5% | 1,7% | 1,2% | 2,6% | 1,1% | 0,08% | - | 84,97% | 12,59% |
| Trombudo Central | 2.627 | 16,2% | 63,4% | 6,7% | 8,7% | 1,4% | 2,7% | 0,7% | 0,20% | - | 64,36% | 3,87% |
| Vidal Ramos | 2.595 | 17,7% | 12,7% | 12,3% | 51,0% | 3,5% | 2,6% | 0,1% | 0,01% | - | 30,59% | 0,67% |
| Vitor Meireles | 1.774 | 24,7% | 8,7% | 9,6% | 50,0% | 2,7% | 4,3% | 0,0% | 0,02% | - | 39,39% | 1,95% |
| Witmarsum | 1.426 | 14,0% | 39,7% | 9,8% | 31,2% | 1,9% | 2,5% | 0,9% | 0,02% | - | 24,42% | 0,74% |
| TOTAL | 310.507 | 23,6% | 50,0% | 15,2% | 5,9% | 1,5% | 2,5% | 1,3% | 0,04% | ... | 78,47% | 19,42% |

Fontes: (1) Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010. – (2) Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Para os indicadores de água e saneamento foram considerados dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

... Dado numérico não disponível.

**APÊNDICE I - Estoque de Empresas dos Municípios
Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí**

| Municípios | EMPRESAS - 2011 | | | | | Ranking Estadual |
|---------------------|-----------------|--------------|------------|------------|---------------|------------------|
| | Microempresa | Pequena | Média | Grande | TOTAL | |
| Agrolândia | 427 | 29 | 4 | - | 460 | 119 ^a |
| Agronômica | 293 | 8 | 1 | - | 302 | 157 ^a |
| Apiúna | 407 | 26 | 1 | 1 | 435 | 127 ^a |
| Ascurra | 476 | 29 | 1 | - | 506 | 111 ^a |
| Atalanta | 113 | 6 | - | - | 119 | 233 ^a |
| Aurora | 190 | 8 | - | - | 198 | 193 ^a |
| Benedito Novo | 401 | 36 | 5 | - | 442 | 125 ^a |
| Blumenau | 19.716 | 1.350 | 147 | 79 | 21.292 | 3 ^a |
| Braço do Trombudo | 147 | 7 | 2 | - | 156 | 217 ^a |
| Chapadão do Lageado | 52 | - | - | - | 52 | 287 ^a |
| Dona Emma | 158 | 8 | 1 | - | 167 | 211 ^a |
| Doutor Pedrinho | 149 | 13 | - | - | 162 | 214 ^a |
| Gaspar | 3.446 | 227 | 18 | 6 | 3.697 | 18 ^a |
| Ibirama | 1.033 | 50 | 6 | - | 1.089 | 59 ^a |
| Imbuia | 196 | 10 | - | - | 206 | 186 ^a |
| Indaial | 3.406 | 195 | 27 | 5 | 3.633 | 19 ^a |
| Ituporanga | 1.204 | 64 | 5 | - | 1.273 | 50 ^a |
| José Boiteux | 173 | 9 | - | - | 182 | 204 ^a |
| Laurentino | 365 | 24 | 1 | - | 390 | 136 ^a |
| Lontras | 518 | 28 | 5 | - | 551 | 106 ^a |
| Mirim Doce | 72 | 6 | - | - | 78 | 262 ^a |
| Petrolândia | 196 | 7 | 2 | - | 205 | 187 ^a |
| Pomerode | 1.468 | 88 | 21 | 4 | 1.581 | 43 ^a |
| Pouso Redondo | 587 | 49 | 4 | - | 640 | 93 ^a |
| Presidente Getúlio | 706 | 58 | 5 | 1 | 770 | 78 ^a |
| Presidente Nereu | 63 | 2 | - | - | 65 | 272 ^a |
| Rio do Campo | 230 | 6 | 1 | - | 237 | 174 ^a |
| Rio do Oeste | 278 | 14 | 1 | - | 293 | 160 ^a |
| Rio do Sul | 4.017 | 281 | 30 | 10 | 4.338 | 14 ^a |
| Rio dos Cedros | 454 | 31 | 5 | - | 490 | 115 ^a |
| Rodeio | 593 | 28 | 4 | - | 625 | 96 ^a |
| Salete | 496 | 11 | 1 | - | 508 | 110 ^a |
| Santa Terezinha | 197 | 1 | - | - | 198 | 193 ^a |
| Taió | 867 | 39 | 8 | 1 | 915 | 67 ^a |
| Timbó | 2.197 | 152 | 25 | 2 | 2.376 | 29 ^a |
| Trombudo Central | 398 | 12 | 3 | - | 413 | 132 ^a |
| Vidal Ramos | 232 | 6 | 1 | - | 239 | 172 ^a |
| Vitor Meireles | 184 | 4 | 1 | - | 189 | 199 ^a |
| Witmarsum | 159 | 10 | - | - | 169 | 210 ^a |
| TOTAL | 46.264 | 2.932 | 336 | 109 | 49.641 | |

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 Foi utilizado o critério de classificação do porte empresarial segundo metodologia adotada pelo sistema SEBRAE

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

APÊNDICE J - Estoque de Empregos dos Municípios Integrantes da Macrorregião Vale do Itajaí

| Municípios | EMPREGOS - 2011 | | | | | Ranking Estadual |
|---------------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|----------------|------------------|
| | Microempresa | Pequena | Média | Grande | TOTAL | |
| Agrolândia | 807 | 948 | 771 | - | 2.526 | 95 ^a |
| Agronômica | 348 | 153 | 128 | - | 629 | 177 ^a |
| Apiúna | 635 | 584 | 105 | 1.302 | 2.626 | 92 ^a |
| Ascurra | 897 | 801 | 150 | - | 1.848 | 113 ^a |
| Atalanta | 207 | 173 | - | - | 380 | 208 ^a |
| Aurora | 270 | 195 | - | - | 465 | 198 ^a |
| Benedito Novo | 836 | 1.121 | 705 | - | 2.662 | 91 ^a |
| Blumenau | 27.211 | 32.226 | 18.580 | 32.138 | 110.155 | 3 ^a |
| Braço do Trombudo | 223 | 243 | 699 | - | 1.165 | 139 ^a |
| Chapadão do Lageado | 31 | - | - | - | 31 | 290 ^a |
| Dona Emma | 349 | 290 | 114 | - | 753 | 163 ^a |
| Doutor Pedrinho | 393 | 379 | - | - | 772 | 160 ^a |
| Gaspar | 6.329 | 6.798 | 2.710 | 2.999 | 18.836 | 18 ^a |
| Ibirama | 2.180 | 1.359 | 1.582 | - | 5.121 | 55 ^a |
| Imbuia | 253 | 184 | - | - | 437 | 200 ^a |
| Indaial | 6.494 | 5.623 | 5.204 | 1.602 | 18.923 | 17 ^a |
| Ituporanga | 1.926 | 1.397 | 847 | - | 4.170 | 63 ^a |
| José Boiteux | 325 | 280 | - | - | 605 | 181 ^a |
| Laurentino | 558 | 667 | 147 | - | 1.372 | 129 ^a |
| Lontras | 929 | 674 | 534 | - | 2.137 | 102 ^a |
| Mirim Doce | 82 | 198 | - | - | 280 | 223 ^a |
| Petrolândia | 273 | 134 | 178 | - | 585 | 184 ^a |
| Pomerode | 2.420 | 2.712 | 3.748 | 2.442 | 11.322 | 25 ^a |
| Pouso Redondo | 1.125 | 1.555 | 511 | - | 3.191 | 80 ^a |
| Presidente Getúlio | 1.406 | 2.002 | 886 | 522 | 4.816 | 60 ^a |
| Presidente Nereu | 60 | 38 | - | - | 98 | 265 ^a |
| Rio do Campo | 375 | 198 | 122 | - | 695 | 170 ^a |
| Rio do Oeste | 538 | 402 | 74 | - | 1.014 | 147 ^a |
| Rio do Sul | 6.551 | 6.795 | 2.990 | 8.162 | 24.498 | 14 ^a |
| Rio dos Cedros | 733 | 851 | 905 | - | 2.489 | 96 ^a |
| Rodeio | 1.236 | 999 | 853 | - | 3.088 | 82 ^a |
| Salete | 649 | 336 | 465 | - | 1.450 | 128 ^a |
| Santa Terezinha | 202 | 12 | - | - | 214 | 235 ^a |
| Taió | 1.356 | 1.076 | 1.353 | 103 | 3.888 | 66 ^a |
| Timbó | 3.966 | 3.878 | 4.842 | 1.235 | 13.921 | 21 ^a |
| Trombudo Central | 560 | 309 | 724 | - | 1.593 | 122 ^a |
| Vidal Ramos | 258 | 164 | 154 | - | 576 | 186 ^a |
| Vitor Meireles | 220 | 144 | 188 | - | 552 | 189 ^a |
| Witmarsum | 324 | 385 | - | - | 709 | 169 ^a |
| TOTAL | 73.535 | 76.283 | 50.269 | 50.505 | 250.592 | |

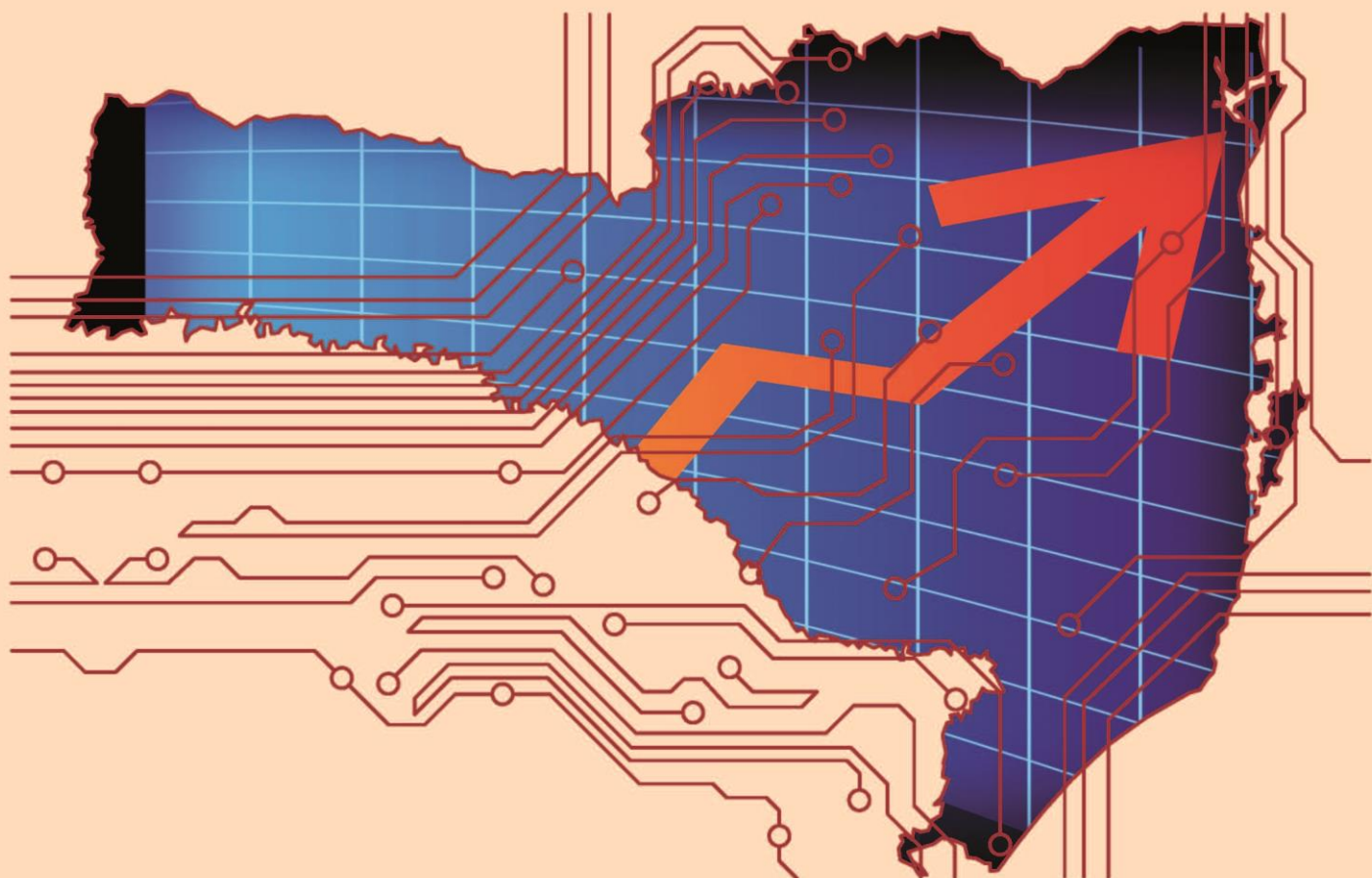
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Notas: 1 Foi utilizado o critério de classificação do porte empresarial segundo metodologia adotada pelo sistema SEBRAE

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Lista de Gráficos e Tabelas



LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – População total da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 1980 a 2010 | 14 |
| Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010..... | 14 |
| Gráfico 3 – Densidade demográfica da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 | 15 |
| Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010..... | 16 |
| Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010..... | 16 |
| Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000 e 2010 | 17 |
| Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000 e 2010..... | 17 |
| Gráfico 8 – População economicamente ativa na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000 e 2010 | 18 |
| Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos na Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, em 2010..... | 20 |
| Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2010..... | 21 |
| Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, em 2011 | 22 |
| Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 | 23 |
| Gráfico 13 – Consumo per capita em R\$/ano na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010..... | 23 |
| Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010..... | 24 |
| Gráfico 15 – Número de alunos matriculados na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2003 e 2012 | 36 |
| Gráfico 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012..... | 37 |
| Gráfico 17 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012 | 37 |
| Gráfico 18 – Número de ocorrências policiais na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2008 a 2012 | 39 |
| Gráfico 19 – Evolução do PIB da Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009 | 43 |
| Gráfico 20 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2008 | 44 |
| Gráfico 21 – Evolução da balança comercial da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2004 a 2011 | 45 |
| Gráfico 22 - Valor adicionado fiscal (VAF) da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2003 a 2010 | 48 |
| Gráfico 23 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2006 a 2011 | 50 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 24 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011 | 50 |
| Gráfico 25 - Número de empresas e empregos formais da Macrorregião Vale do Itajaí, segundo o setor, em 2011 | 51 |
| Gráfico 26 - Número de empresas e empregos formais na Macrorregião Vale do Itajaí, segundo o porte em 2011 | 54 |
| Gráfico 27 - Participação relativa das empresas e empregos formais na Macrorregião Vale do Itajaí, segundo o porte em 2011 | 54 |
| Gráfico 28 - Relação habitante por emprego, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2011 | 55 |
| Gráfico 29 - Evolução do saldo de admissões e demissões da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2004 a 2012 | 55 |
| Gráfico 30 - Participação relativa do consumo de energia elétrica na Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010 | 77 |
| Gráfico 31 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012 | 81 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 1980 a 2010 | 15 |
| Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios da Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010..... | 21 |
| Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica na Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, em 2011 | 22 |
| Tabela 4 – Ranking de consumo das macrorregiões de Santa Catarina, em 2010... | 24 |
| Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2000 | 26 |
| Tabela 6 – Evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento estadual, nos anos de 2000 e 2010 | 28 |
| Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo os municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento estadual, em 2011 | 29 |
| Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, segundo os municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento estadual, em 2011 | 30 |
| Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer nos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectivo posicionamento estadual, em 2000..... | 31 |
| Tabela 10 – Número de leitos de internação, por tipo, existentes na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2007 a 2012 | 32 |
| Tabela 11 – Número de leitos de internação existentes na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012..... | 32 |
| Tabela 12 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, em 2007 e 2010..... | 32 |
| Tabela 13 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010..... | 33 |
| Tabela 14 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010..... | 34 |
| Tabela 15 – Número de casamentos, divórcios e separações na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2005 a 2010..... | 34 |
| Tabela 16 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2003 a 2012 | 35 |
| Tabela 17 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012..... | 36 |
| Tabela 18 – Índice da Educação Básica (IDEB) dos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2005 a 2011..... | 38 |
| Tabela 19 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012..... | 40 |
| Tabela 20 – Produto interno bruto a preços correntes, da Macrorregião Vale do Itajaí com posição estadual, no período de 2002 a 2009..... | 42 |
| Tabela 21 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes) e posição estadual da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2004 a 2009 | 43 |
| Tabela 22 – Balança Comercial da Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2004 a 2011..... | 45 |
| Tabela 23 - Número de empresas exportadoras da Macrorregião Vale do Itajaí, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011 | 45 |

| | |
|---|----|
| Tabela 24 - Principais países de destino das exportações da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 e 2011..... | 46 |
| Tabela 25 - Principais países de origem das importações da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 e 2011..... | 47 |
| Tabela 26 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010 | 48 |
| Tabela 27 - Valor adicionado fiscal da Macrorregião Vale do Itajaí, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010 | 49 |
| Tabela 28 - Número de empresas estabelecidas na Macrorregião Vale do Itajaí classificadas por porte e participação relativa, em 2011 | 52 |
| Tabela 29 - Número de empregos gerados na Macrorregião Vale do Itajaí, segundo o porte e participação relativa, em 2011 | 53 |
| Tabela 30 - Saldo de admissões e demissões na Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0 | 56 |
| Tabela 31 - Número de microempreendedores individuais na Macrorregião Vale do Itajaí e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012..... | 57 |
| Tabela 32 – Número de empregos gerados no setor de pesca e aquicultura da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 e 2011 | 57 |
| Tabela 33 - Empregos ligados ao setor de transportes na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2009 a 2011 | 58 |
| Tabela 34 - Empregos ligados ao serviço de informação, atividades de Tecnologia da Informação (TI) e atividades de telecomunicações na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2009 a 2011 | 59 |
| Tabela 35 – Rendimento Familiar Médio nos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e respectiva posição no Estado, em 2000 e 2010..... | 60 |
| Tabela 36 – Salários Médios nos municípios da Macrorregião Vale do Itajaí e a respectiva posição no Estado, no período de 2007 a 2011..... | 61 |
| Tabela 37 - Salário de ocupação médio, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2011 | 62 |
| Tabela 38 - Fontes de receitas em milhões de R\$ na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2006 a 2009 | 63 |
| Tabela 39 - Receita orçamentária per capita da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009..... | 64 |
| Tabela 40 - Receita própria per capita da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina no período de 2006 a 2009..... | 64 |
| Tabela 41 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias da Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010 | 65 |
| Tabela 42 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes da Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010 | 66 |
| Tabela 43 – Evolução do efetivo do rebanho na Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010..... | 67 |
| Tabela 44 – Evolução da produção de origem animal na Macrorregião Vale do Itajaí, nos anos de 2006 e 2010..... | 67 |
| Tabela 45 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 | 72 |
| Tabela 46 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010..... | 73 |
| Tabela 47 – Consumidores e consumo de energia elétrica na Macrorregião Vale do Itajaí, no período de 2006 a 2010 | 76 |

| | |
|--|----|
| Tabela 48 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo a tipologia da unidade consumidora da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 | 76 |
| Tabela 49 – Relação de cooperativas de energia da Macrorregião e respectivos municípios atendidos, em 2012..... | 77 |
| Tabela 50 – Indicadores de abastecimento de água na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010 | 78 |
| Tabela 51 – Indicadores de saneamento básico na Macrorregião Vale do Itajaí, em 2010..... | 78 |
| Tabela 52 – Frota de veículos da Macrorregião Vale do Itajaí e Santa Catarina no período de 2007 a 2012 | 82 |
| Tabela 53 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Macrorregião Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010 | 83 |
| Tabela 54 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência da Macrorregião Vale do Itajaí em 2010 e 2012 | 83 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010 | 27 |
| Figura 2 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013 | 75 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos na Macrorregião Vale do Itajaí | 12 |
| Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias | 70 |
| Quadro 3 – Distância rodoviária de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação aos principais portos catarinenses, em 2007 | 79 |
| Quadro 4 – Distância rodoviária de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007 | 79 |
| Quadro 5 – Rodovias que cortam a Macrorregião Vale do Itajaí, segundo dependência administrativa, em 2012 | 79 |
| Quadro 6 – Distância do município de Blumenau, sede da Macrorregião Vale do Itajaí, em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007 | 80 |
| Quadro 7 – Principais meios de comunicação da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012 | 80 |
| Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel da Macrorregião Vale do Itajaí, em 2012 | 84 |

